

ACABOU O CONDICIONAMENTO

A INDÚSTRIA LIBERTA-SE

Finda a era de concentração de capital, primeira fase do processo «salvador» da economia e finanças do País levada a cabo pelo dr. Salazar, o regime fascista que ele corporizou decidiu iniciar a fase de industrialização do País, pouco tempo após o termo da Segunda Guerra Mundial. Nessa altura, os grandes capitalistas dispunham já de fundos para levar a cabo essa tarefa.

Simplemente, a política de industrialização deveria ser a «sua política». Daí nasceu a lei de condicionamento industrial, de triste memória, que agora termina os seus dias com a aprovação pelo Conselho de Ministros de um decreto-lei do Ministério da Economia já enviado para publicação no «Diário do Governo».

Termina assim o processo de decisão casuística e discricionária que sempre caracterizou a intervenção do Governo no processo de industrialização do País — refere-se no preâmbulo do diploma. Tal processo conduziu a inúmeras situações de privilégio e favoritismo a que agora, espera-se que definitivamente, se dá termo. Efectivamente, o regime de

condicionamento traduzia-se, na prática, pela faculdade do Governo poder dizer o «não»; era pois uma medida que actuava pela via negativa. Ora o que o desenvolvimento industrial exige são vias positivas o que não exclui a necessidade de existência de medidas regulamentares e disciplinadoras desde que estabelecidas com carácter de generalidade. É que tanto de imediato como nos próximos anos, o desenvolvimento económico e social do País exige um esforço particularmente activo por parte da indústria, para a qual a presente medida legislativa constitui elemento da maior importância, se bem que não suficiente por si só.

O legislador considera,

aliás, estar por fazer a história do condicionamento industrial. Mas o estudo e interpretação da sua evolução legislativa e dos seus por vezes muito volumosos processos será um auxiliar de primeira ordem para a análise da sociedade portuguesa nas últimas décadas de anos. Os problemas internos e externos resultantes das fases de liberalização económica ocorridos na Europa iam trazendo ao de cima os erros e fracassos de uma política que visava mais os interesses de alguns do que o benefício de todos e da economia do País. Por isso, a partir de certa altura, começaram a ser promulgadas cautelosas medidas de descondicionamento parcial, até à tão cantada lei de fomento industrial já promulgada no primeiro trimestre do corrente ano, a qual reduziu a cerca de um terço das anteriores as actividades sujeitas ao regime de condicionamento nacional.

Estas modificações, ainda que importantes, mantiveram contudo o carácter de discricionariedade das decisões se bem que restringindo o seu âmbito de aplicação — afirma-se também no preâmbulo da lei agora aprovada, que pretende terminar completamente com tal discricionariedade bem como terminar com o regime de condicionamento nacional.

Estabelecem-se, contudo, re-

Continua na pag. 22

MOÇAMBIQUE E ÁFRICA DOS SUL

Por WILFRED BURCHETT

A instauração, no dia 20 de Setembro, de um Governo transitório em Moçambique com seis ministros da Frelimo (incluindo o primeiro-ministro Joaquim Chissano) e três portugueses, como primeiro passo para a independência total em Junho do próximo ano, terá, sem dúvida, importantíssimos efeitos nos países vizinhos. Na sua mensagem, lida na cerimónia de posse, o presidente da Frelimo Samora Machel afirmou, entre outras coisas, que Moçambique se tornaria «uma base revolucionária contra o imperialismo e o colonialismo capitalista em África».

Perguntei a David Sibeko, representante principal na Europa e na América do Norte, do Congresso Pan-Africano (partido proibido na África do Sul) quais os efeitos que isto teria na luta anti-apartheid no seu país.

— Em nosso entender — disse — a libertação da África do Sul será obra do nosso povo dentro do nosso país. Esperamos naturalmente que um Moçambique sob governo da Frelimo seja notoriamente diferente de um Moçambique sob a dominação portuguesa. Por exemplo, noutros tempos aconteceu várias vezes que os nossos combatentes da liberdade em trânsito por Moçambique fossem interceptados pelas forças portuguesas de segurança e também muitos dos

Continua na pag. 5

24 PÁGINAS

VAIVÉM DIPLOMÁTICO



O secretário norte-americano de Estado Henry Kissinger, recomeça hoje à noite o seu «vaivém diplomático» pelo Médio Oriente, que o levará a conversações no Egipto, Síria, Jordânia, Israel, Arábia Saudita, Argélia e Marrocos. Numa conferência de Imprensa, Kissinger declarou que não se avistará com nenhum dirigente palestino. Entretanto, Yasser Arafat, chefe da Organização da Libertação da Palestina (OLP) (em baixo à direita) foi recebido no Cairo pelo presidente-egípcio, Anwar Sadat. (Telefoto UPI-Telimprensa).



O debate da Lei de Imprensa

Termina já na sexta-feira, sem que tenha sido alvo da ampla discussão que se pretendia, o prazo para debate público do projecto de Lei de Imprensa. Prevista

no Programa do M.F.A. a sua promulgação, foi o referido projecto elaborado por uma comissão, editado pelo Ministério da Comunicação Social e publicado em vários

jornais, nomeadamente no «Diário de Lisboa».

Estabeleceu-se um período de quinze dias para discussão pública do projecto: de 26 de Setembro a 11 de Outubro.

Acontece, porém, é que os acontecimentos desencadeados na noite de 27 de Setembro desviaram as atenções gerais. Nada mais natural, portanto, que tal prazo venha a ser prorrogado, pelo menos até ao fim deste mês. A medida permitiria, certamente, o amplo debate que não foi possível até agora.

Esta tarde, o Sindicato dos Jornalistas está reunido em assembleia geral para discussão do assunto, sendo de prever que os homens da Informação aprovelem recomendações diversas com vista a alterações ao texto da lei, a qual, provisória ou não, é um diploma da maior importância para o País, motivo bastante para que a sua discussão seja demorada, embora sem prejuízo da oportunidade da sua publicação.

Revolucionário de 61, governador em 74 Brissos de Carvalho tomou posse em Beja

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, esteve em Beja, onde conferiu posse do cargo de governador civil do distrito ao major Francisco Brissos de Carvalho. A cerimónia realizou-se no Governo Civil, tendo discursado o ministro e o empossado. Este, que é natural da região, participou em 30 de Dezembro de 1961, como tenente, no assalto ao quartel do Regimento de Infanta-

ria n.º 3. Foi expulso do Exército e cumpriu três anos de prisão.

A propósito desta nomeação, a secção distrital do M. D. P./C. D. E. divulgou um documento em que, sem pôr em causa a personalidade do major Brissos de Carvalho, manifesta o seu desagrado pela forma como foi feita a nomeação do novo governador civil. É que não foi considerada a indicação do eng.º Vitor Borralho, aprovado

no plenário distrital do M. D. P./C. D. E. e que recebeu, depois, a concordância dos partidos Socialista, Comunista e

Popular Democrático.

No entanto, o M. D. P./C. D. E. garantiu ao major Brissos de Carvalho toda a colaboração.

**"CHE" GUEVARA
FOI MORTO
HÁ SETE ANOS**

(Evocação na pag. 19)

NACIONAL

Quem tem medo em Portugal ?

Uma certa Imprensa estrangeira orchestra uma campanha no sentido de apresentar Portugal como um País vivendo anarquicamente e à beira do caos económico. Dentro dessa corrente se insere a visão da correspondente do jornal brasileiro «O Globo», Christina Gurjão, que numa crónica enviada de Lisboa, sob o título «Medo volta a Portugal, há mais de 300 presos», traça um panorama indigno e mentiroso do nosso País após a resignação do general Spínola.

Para exemplo, passamos a transcrever excertos da coluna brasileira: «as palavras do discurso de renúncia do ex-Presidente Spínola parecem confirmar-se com as primeiras atitudes do terceiro Governo Provisório: o medo começa a voltar a Portugal, talvez ainda com herança do antigo regime. Mais de trezentas pessoas foram pre-

sas nos últimos dias. Alguns tiveram seus bens confiscados e outras as suas contas congeladas. Nesta medida estão incluídos também, além da moeda corrente, títulos e acções e quaisquer bens confiados a instituições bancárias. O Sindicato pediu aos bancos um relatório completo sobre o movimento das contas de uma vasta lista de correntistas. Antes de 25 de Abril, quem não concordasse ou não silenciasses seu protesto contra o salazarismo ou o caetanismo era preso por comunismo. Agora quem não está do lado do Governo é fascista».

E a crónica termina com uma série de interrogações alarmistas, antecedidas do subtítulo «Futuro incerto»: «Para onde caminha Portugal? É uma pergunta até agora sem resposta. De acordo com a presente actuação do Governo Provisório e com a orientação do M.F.A., tudo

leva a crer que o País se inclina fortemente para a esquerda. E verdade, porém, que o spinolismo tem uma grande força no País e que dentro das Forças Armadas existe uma corrente considerável que não concorda com a política do terceiro Governo Provisório. Até que ponto o general Costa Gomes conseguirá instalar a democracia em Portugal? É mais uma pergunta, também sem resposta. Há quem faça sérias acusações ao novo Presidente e aos acordos de Lusaka, incluindo oficiais que participaram activamente do 25 de Abril e que querem para Portugal a liberdade e o regime democrático nos moldes ocidentais. Estes oficiais, que não foram destituídos dos seus postos, continuam fiéis a Spínola, que, ao invés de perder substância com a renúncia, fortaleceu sua posição. As palavras de seu discurso de renúncia

ganham cada vez mais apoio: «Anulam-se as leis do velho regime antes que novas leis regulem a vida política, social e económica do País, e mesmo algumas das leis já publicadas são impunemente escarnejadas. Neste clima de anarquia generalizada e em que cada um dita a sua própria lei, a crise e o caos são inevitáveis, em contradição com os propósitos do Movimento».

Não restam dúvidas de que esta crónica de Christina Gurjão prima pela ausência da objectividade. O «medo volta a Portugal». Mas quem é que tem medo em Portugal? O povo, ou os trezentos presos, autores da abortada tentativa de 28 de Setembro, os fascistas corruptos, os grandes industriais, os grandes agrários... Eis um ponto que a cronista de «O Globo» não se preocupou (ou evitou) esclarecer.

Tempo de mudança

Demos tempo ao tempo de mudança, para que a mudança seja profunda e rápida. Não hesitemos nem nos precipitemos mas prossigamos na mudança deste País com determinação inabalável.

Não nos contentemos com palavras, com a mudança das palavras, pois palavras leva-as o vento. Exijamos a mudança das coisas, a mudança do espírito das coisas. A mudança das palavras poderá mudar um clima de pudência das coisas, mas é indispensável que as coisas mudem.

Participemos na mudança, começando por

nós. Contribuamos para a mudança, exigindo em primeiro lugar de nós próprios. E o País mudará.

Claro que se não transforma um País pobre, atrasado e inculto num país rico, progressivo e próspero de um dia para o outro, apenas com a varinha mágica das palavras. Mas as palavras certas terão que ser ditas para que a mudança certa comece já a fazer-se.

Em tempo de mudança a mudança é a nossa tarefa. A tarefa de todos nós.

MANUEL
DE AZEVEDO

PITNEY BOWES LDA.

a Companhia Internacional Fabricante de Máquinas de Escritório comunica que nomeou agente exclusivo para a linha de máquinas de franquiar e de tratamento de correio a firma RIMA - Racionalização e Mecanização Administrativa, Lda. Esta empresa era já agente exclusivo da linha de máquinas de elementos-fixos e de endereçar da marca ADREMA também pertencente ao grupo PITNEY BOWES.

Foram já realizados cursos especializados para comercialização e assistência de modo que a transferência de representação seja feita sem contratempos para os antigos e novos clientes.

RIMA — Racionalização e Mecanização Administrativa, Lda.

tem o gosto de informar que foi nomeada agente exclusivo para a linha de máquinas de tratamento de correio da marca PITNEY BOWES.

Aquela empresa, o maior fabricante mundial de máquinas de tratamento de correio vem completar a gama de máquinas de endereçar ADREMA PITNEY BOWES de que já éramos agentes exclusivos o que nos permite oferecer o equipamento mais completo e evoluído que existe nesta especialidade e qualidade.

A obtenção desta agência, pelo seu prestígio, enquadra-se optimamente na ética desta firma cuja preocupação tem sido obter uma selecção de representações da maior qualidade.



Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.ª feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

José Carlos Botelho Moniz

A Comissão de Trabalhadores da Milupa Portuguesa, Lda, relativamente a uma notícia publicada pelo nosso jornal no passado dia 3, esclarece que o senhor José Carlos Mascarenhas Botelho Moniz nunca fez parte da Administração daquela empresa como por lapso informámos, nem ocupou qualquer posição no quadro orgânico da firma.

Ainda a propósito da mesma notícia, os trabalhadores da Dagra Portuguesa Lda esclarecem que o referido senhor e o seu pai são totalmente estranhos aos assuntos da empresa.

especialmente para si...
...nova linha de maquilhagem Max Factor
outono/inverno.



Peça uma demonstração gratuita pela equipa especializada de «Make-Up Artists», à sua disposição.

Receba em cada demonstração, a oferta especial que a famosa linha de tratamento anti-alérgico SWEDISH FORMULA, lhe reserva.

De 7 a 18 de Outubro Perfumaria do Grandela Chiado - Lisboa



Grupo A — Maiores de 6 anos

FEIRA ANUAL 6 A 10 DE OUTUBRO-74

HOJE, 8 — AS 10 DA NOITE
8 — TOIROS 8 — OLIVEIRAS, IRMÃOS
LUÍS M. DA VEIGA | JOSÉ FUENTES
MESTRE BAPTISTA | SANTIAGO LOPEZ

FORCADOS DE SANTARÉM

QUINTA-FEIRA, 10 AS 10 DA NOITE
GRANDE NOVELADA DE OPORTUNIDADE AOS NOVOS

ESPERAS DE TOIROS TODOS OS DIAS DA FEIRA AS 10 HORAS DA MANHÃ

EXTERNATO SENECA

Moderníssimas Instalações

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º e 2.º — LISBOA - 1
(Estação Metro Anjos)

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

A IMAGEM DO PAÍS

Ao mesmo tempo que um ministro português tinha a palavra no Conselho da Europa, em Estrasburgo, depois de a ter tomado na O.N.U., em Nova York, um golpe de Estado, em Lisboa, punha em dúvida as suas próprias afirmações, que eram as do Governo que o mandatava, e da situação de reabilitação nacional que nessas assembleias representava.

Poderá ser coincidência, poderá ser intenção traiçoeira: a história tece-se com acasos e propósitos.

De qualquer modo, a sobreposição dos dois factos — uma voz portuguesa que se fazia ouvir e apelava para um mundo que lealmente a recebesse, e um grupo que procurava apoderar-se do Poder nos bastidores de um palácio lisboeta — é extremamente grave a acaba por ter uma significação precisa.

Durante muitos anos, representantes e ministros portugueses fizeram aflitivas figuras nos grandes organismos internacionais, pateados, ridicularizados, desprezados na sua defesa de uma posição absurda perante o mundo moderno.

Nem sempre davam por isso, e a tolice era a sua única desculpa — de que os compen-savam os altos elogios dos jornais caseiros... Pela O.N.U., mais teatralmente, e mais apagadamente pela UNESCO, procurando evitar o seu enxovalho, iam aparecendo ou escondendo-se, com o mínimo das imunidades diplomáticas garantidas... A queda do regime fez mudar a situação portuguesa no mundo — e com essa mudança passou a ser possível aos portugueses e aos seus representantes falarem e serem escutados. E respeitados. Figuras tristes feitas alegremente no Brasil (e em Portugal também) por um membro da Junta (situação agora arrumada) não deixaram de ser criticadas; uma duvidosa escolha para a O.N.U., imposta, ao que julga saber-se, pelo Presidente cessante, pôde ser mais ou menos disfarçada (e certamente em breve remediada). O que mais contou foram, porém, as garantias de seriedade

de oferecidas por um representante do Governo. Esse mesmo representante teve agora que responder a embaraçosas perguntas sobre os acontecimentos nacionais, no momento em que intervinha, crucialmente, a favor do País. O renome deste, que procurava reabilitar-se, era, ao mesmo tempo, contrariado por infelizes acontecimentos internos.

Com isso sofreu a imagem de Portugal — e não faltaram os jornais estrangeiros para lamentar um povo «atrasado», dificilmente capaz de vida democrática, no seu subdesenvolvimento social, para prever catástrofes. E não faltaram também suspeitas sobre a oportunidade de empréstimos ou colaborações. Uma e outra coisa foi resultado procurado por aqueles que desencadearam a intentona reaccionária — e que, desde o início do processo do 25 de Abril, lançam suspeitas e alarmes.

Uma nova e digna maneira de estar no mundo moderno, de conviver civilizadamente em idênticos interesses sociais, económicos, culturais e políticos, de participar numa Europa, de ter nela o lugar que, pseudopotência colonialista, lhe era moralmente negado — não pode deixar de contrariar aqueles que viveram (e fizeram fortuna) à sombra de privilégios e ignorância, e que nisso cimentaram e justificaram a sua própria mediocridade. Daí o ódio que votam às relações internacionais que não sejam pautadas pelo convencionalismo conservador que foi apoiando Salazares e outros, em interesses comuns. E daí também, e naturalmente, a boicotagem que desejam e tentam fazer a todas essas relações, movendo opiniões — e podendo até pagar

aqueles que já antes eram pagos, então para elogiar o Estado Novo, hoje para alarmar o mundo quanto aos horros perigos de uma esquerda desencadeada...

...Mas, da imagem do País que no estrangeiro positivamente se

Continua na pág. 10

URBANO TAVARES RODRIGUES

Os católicos anticristãos

Para muitos jornais de província, infelizmente, o 25 de Abril passou despercebido quando não é neles combatido com denodo e com descaro por fundibulários e por desafinados cantores da reacção. Ao serviço dos muito ricos sustentáculos do regime fascista, so teorizamte apeados do seu poder (que nalguns casos era ainda quase de vida e de morte sobre os servos e apenas se atenuou, mantendo-se economicamente intacto), destoa na democrática província do Alentejo — democrática pela esmagadora opção das massas tra-

balhadoras — o semanário regionalista «Montemorense». Não vamos perder tempo a discutir porque merece ao «Montemorense» marcada aversão o povo chileno, cuja comovida evocação é para ele sinónimo de comunismo, epíteto genérico com que pretende atingir todas as forças democráticas. Não vamos tão-pouco exigir dos redactores ou redactor do «Montemorense» que se exprimam com um mínimo de veneração pela gramática e pelo bom gosto verbal ou que — e isso é já mais grave — res-

peitem os autênticos cristãos, a quem não poupam, como se vê, ou se lê, na folheta, dada a posição irredutível que assumem contra a libertação dos trabalhadores, contra os partidos progressistas, contra o divórcio, indo ao ponto de se asanharem até contra um sacerdote de Coimbra presente no comício de 21 de Junho no Pavilhão dos Desportos.

O «Montemorense» define-se assim: «A cura dos males que atingem a sociedade portuguesa e o mundo actual tem de procurar-se nos gran-

des ideais humanos e cristãos que nos engradeceram no passado».

É nitida a vocação retrógrada, passadista, conformista, capitalista deste jornal tão mediocre e tão nocivo. Não me sinto, como agnóstico que sou, no direito de invocar o nome de Cristo, mas estou seguro de que todos os meus amigos cristãos, os que o são mesmo, pensam como eu que, se Cristo ressuscitasse e pudesse perder um segundo com o «Montemorense», seria seu acérrimo adversário.

J. LAGINHA SERAFIM

FALEI NA AMÉRICA

Durante um almoço com professores do «Faculty Club» do Massachusetts Institute of Technology, no passado dia 12 de Setembro, promovido pelo Centro de Estudos Internacionais, o sr. prof. J. Lagnha Serafim fez uma exposição sobre a conjuntura política em Portugal, a qual foi seguida por animado debate.

A fala, as perguntas e as respostas foram resumidas para o «Diário de Lisboa» pelo sr. prof. Lagnha Serafim:

Poderá parecer estranho que um engenheiro civil venha falar de uma Revolução. Um engenheiro civil poderá, em caso análogo, se for amigo do seu povo, justificar-se dizendo que a sua actividade profissional está ligada aos recursos naturais, às infra-estruturas e às necessidades fundamentais do homem, que são o ar e a água, os alimentos e a habitação, a energia e as comunicações, a sanidade e os transportes. Essa actividade ter-lhe-á dado ocasião para analisar os problemas humanos.

A Revolução Portuguesa motivou-me, desde logo, extraordinariamente. Depois... verifiquei que ela é olhada com simpatia por todo o mundo evoluído. Na África e na América latina está sendo considerada como precursora. Pergunto a mim mesmo, várias vezes, por que será assim? Não encontro uma resposta completa e talvez da nossa conversa de hoje possa resultar um esclarecimento. Não é por uma questão de patriotismo ou de vaidade que vou falar naquilo que o meu povo já conseguiu. Não sou «nacionalista». Eu até acredito que a melhor solução para os problemas do mundo será a que Russel patrocinou e que consiste em estabelecer, quanto antes, um governo universal. Depois de termos vivido meio século de progresso tecnológico excepcional, depois de termos conquistado riquezas enormes, temos que encontrar forma de edificar um mundo mais humano e formado por filosofias e procedimentos mais racionais; que não seja dominado por necessidades artificiais da sociedade de consumo; que não seja mais desenvolvido para que mais e mais se desperdice. Temos, sim, que construir uma sociedade em que os homens tenham mais felicidade e mais paz, não tenham que se submeter a trabalho alienado para sobreviver e não estejam tão separados uns dos outros e tão abandonados.

Para falar na Revolução Portuguesa, parece-me indispensável gastar algum tempo com o ciclo que a História da Europa endossou a Portugal. Efectivamente, não posso deixar de considerar que, em Portugal, estamos acabando um ciclo económico-político de raiz europeia, que começou no século XV com a nossa participação no Renascimento. O início desse ciclo é bem caracterizado pela filosofia do Infante D. Henrique. Tal filosofia justifica-se, aparentemente, como sabem, por uma pretensão de ir descobrir outras civilizações do mundo. As narrações de Marco Polo motivaram profundamente os portugueses, que então já estavam apontados ao mar. O facto é que quando se começa a tentar o contorno de África para descobrir, ou redescobrir, o caminho marítimo para a Índia, os portugueses tinham já uma finalidade francamente comercial e económica. É que as riquezas do Oriente eram demasiado grandes, as civilizações do Sol Nascente eram demasiado adiantadas em relação às do Ocidente (em domínios artísticos, humanísticos, de aproveitamento do solo, etc.) para que o Ocidente as pudesse ignorar.

Os portugueses, nas suas descobertas e conquistas, não começaram imediatamente a cometer erros e a fazer pecados, nem começaram logo a olhar mais para a raça que para o espírito ou a querer seguir mais o orgulho arrogante da força que o idealismo renascentista do progresso humano. Poderia especular dizendo que há, inicialmente, uma certa aceitação dos portugueses pelo mundo árabe. As suas descobertas e a sua pretensão de encontrar caminhos marítimos, de conhecer melhor o globo e o Atlântico foram apoiadas. Não será que Ibn-Madjid, o melhor piloto árabe do Índico, esperou em Melinde por Vasco da Gama? Há aqui matéria farta por esclarecer. Há, é certo, por detrás de tudo isto, uma ambição de poder económico que é transparente em toda a actividade das descobertas e na conquista do comércio da Índia. Todavia, numa primeira fase (talvez de 70 anos), a atitude portuguesa relativamente ao «mundo novo» não foi, de forma nenhuma, a de destruir civilizações. Os primeiros navegantes conhecem e protegem a civilização do Manicongo, onde esse povo estava iniciando a sua própria cultura, conhecem e respeitam a civilização do Monomotapa, onde cultura semelhante, já influenciada pelos árabes, estaria em curso. Os portugueses, ao chegar ao Pacífico,

reconhecem a importância da civilização indiana, da civilização maometana do Oriente, da chinesa e da japonesa, eventualmente mais brilhantes que as do Ocidente. Mas a ambição provocada pelas riquezas aportadas a Lisboa pelo caminho marítimo para a Índia, em breve prazo veio destruir esse começo de contacto equilibrado com povos desconhecidos. Os grandes de Portugal e os poderosos de Lisboa voltam-se então para uma busca desenfreada do poder e das riquezas e, imediatamente, essa atitude vem a ser secundada pela Igreja.

Portugal, como Espanha, por vários motivos, não alinharam, de todo, no movimento reformista europeu. Esse facto significou não participar frontalmente numa das mais importantes conquistas da humanidade, que foi a tomada de posição intelectual perante o desenvolvimento científico moderno, que então se avizinhava.

Em Portugal e em Espanha funda-se, com ramos em França e na Itália, a Inquisição, para defender intransigentemente a crença religiosa católica. A Igreja vem então dar o suporte ideológico de que eventualmente, carecia a plutocracia nacional e multinacional, para justificar o seu pretenso domínio económico do mundo, e a subordinação, escravização e até holocausto de povos inteiros. E, ao longo dos séculos, continuou a ser essa a força mais importante de actuação e de orientação política e filosófica para a oligarquia que, até hoje, domina Portugal. Claro que, neste devir, há um interlúdio importantíssimo. Foi a presença, no poder, de uma figura notável europeizada que dominou o País durante dezoito anos, o marquês de Pombal. Houve um outro «intermezzo» menos importante, ainda que filosoficamente mais válido, que foi o da difusão da democracia e de idealismos políticos e intelectuais (principalmente de escritores) no fim do século passado. No entanto, pode dizer-se que nem as pretensões do marquês de Pombal de acabar com a escravatura, de diminuir o poder da Igreja e liquidar a Inquisição onde implantar o espírito da Revolução Industrial, nem a sua intransigência perante o poder político da aristocracia e o poder económico exterior, conseguem vencer todo um atavismo e as idiosincrasias com que o meu povo tem vivido.

A Revolução de Abril vem inserir-se num contexto da liquidação de uma oligarquia e de um império que agora já não tinham mais justificação. Não conseguia o País mantê-los, a sua força vital não chegava. Os poderes já não tinham nem a capacidade tecnológica nem a força financeira necessária para aguentar esse tremendo encargo e, sobretudo, os desejos de liberdade e de autonomia de populações há muito escravizadas transformaram-se em acção belicosa invencível. A Revolução de Abril marca, portanto, do lado do povo português, o reconhecimento do ocaso definitivo do domínio colonialista europeu e o reconhecimento da importância, quicá cada dia mais evidente, do «terceiro mundo». A África, depois da segunda guerra mundial, adquiriu consciência de cidadania mundial. A capacidade da raça negra em vários dos domínios humanos ficou perfeitamente estabelecida. A raça negra não mais quis estar numa situação de dependência. Para os múltiplos aspectos do epílogo final de um ciclo económico, político e religioso não se encontrou melhor símbolo do que Oliveira Salazar, que substituiu, durante quarenta e tantos anos, como único mentor e executante político da nossa plutocracia, que, como as de quase todo o mundo, está a ser dominada pelas empresas capitalistas multinacionais. Salazar foi um homem educado religiosamente, viveu solteiro toda a sua vida, tinha como melhor conselheiro o Cardeal Patriarca de Lisboa e tinha o maior respeito pela grande Banca. Salazar era nitidamente um oligarca e um ditador intransigente e cruel para o povo, mas fiel à Igreja Católica. O inglorio mandato de Marcelo Caetano não foi mais do que o estertor das forças políticas que sempre apoiaram o ditador e que ainda conseguiram dominar o povo e a política mais alguns anos, com a ajuda da Polícia, das prisões, do degredo e da tortura. Mas nem Marcelo Caetano nem o limitado Presidente da República que Salazar lhe deixou tiveram a sagacidade ou a previdência para evitar uma revolução que poderia ter acabado num dos maiores banhos de sangue da história se não tivessem sido rapidamente castrados os designios das forças reaccionárias. As razões e contradições históricas internas (plutocracia e colonialismo) e externas (divisão do mundo em blocos, falência da liderança americana, consciencialização política de todos os povos) quicá justifiquem também as novidades encontradas na Revolução Portuguesa. Seja como for, ela foi levada a cabo por oficiais jovens (ao nível de capitão-maior) que instalaram no poder um governo de coligação, que incluiu a extrema-esquerda e que implanta e defende, intransigentemente a Democracia e a Liberdade.

Na rápida e vigorosa subida ao mando e na organização

Continua na pág. 10

NACIONAL

FALECEU NO PORTO O DEMOCRATA CANOSSA MOREIRA

PORTO, 8 — Na sua residência, na Rua do Barão de S. Cosme, 79, 1.º, faleceu o eng. Luís Eduardo Canossa Moreira, de 64 anos, casado com a dr.ª Ema Huet.

Democrata convicto, o eng. Luís Canossa, mercê das suas ideias políticas, foi preso várias vezes pela PIDE e afastado do ensino, facto que o levou a ter de dar aulas de Mate-

mática particularmente. Foi companheiro de outros políticos como o dr. Cal Brandão e António Pedro, tendo apoiado as campanhas do dr. Arlindo Vicente e do general Hum-

berto Delgado. O funeral do eng. Luís Canossa efectua-se amanhã, pelas 11 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

«DINHEIROPARADO» PODE SER «DINHEIROQUEIMADO»



... Uma vez na cozinha, ao fundo, debaixo de um armário azul perto da janela e escondido dentro de uma panela de alumínio está um pequeno baú castanho...

Do seu «dinheiro parado» faça «dinheiro depositado»
«Dinheiro depositado» é «dinheiro vivo»
É rendoso para si e para o nosso país
As taxas de juros aumentaram! Vão de 2,5 % a 8 %

É o que lhe diz o

BIP

UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

Para informações mais detalhadas, consulte-nos através da nossa Sede, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 7-13 - Lisboa 1 - Tels 53 46 40, 56 27 55

Nome

Morada

Tel.

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

LISBOA - PORTO - COIMBRA - AROUCA - CASCAIS - FUNCHAL (MADEIRA) - MATOSINHOS - RIBEIRA GRANDE (AÇORES) - VALPAÇOS

Proposta para o Círculo de Cultura Teatral

O Círculo de Cultura Teatral existe. Tem sócios. Tem um teatro de bolso (António Pedro). Tem um grupo de teatro (Teatro Experimental do Porto). E, no entanto, é como se não existisse. É talvez pior. O C. C. T. consome dinheiro, esforços, dedicações — quase totalmente em vão. E só não dizemos totalmente em vão, porque algumas pessoas vivem, embora mal, à custa da sua existência.

É ainda tempo de recuperar o C. C. T. com o seu T. E. P. É ainda tempo (agora é que é tempo) de dar uma companhia de teatro ao Porto. Para isso, algumas medidas de ordem prática se impõem:

A constituição de uma comissão formada por portuenses interessados em teatro, conhecedores do problema TEP e que estejam a margem das «capelinhas» que ao longo dos anos têm vindo a destruir o C. C. T. Apelo para aqueles que conheço e que sei capazes de um trabalho sério e eficaz a favor do levantamento do C. C. T. Ei-los (entre outros): Flávio Ferreira, Eduardo

Dixo, António Ruivo Mousinho, Egito Gonçalves, Rui Polónio Sampaio, Alves Costa, Alberto Andrade, Júlio Cardoso, José Cayolla, Jorge Costa, João de Araújo Correia, João Guedes, Hernâni Silva, Deniz-Jacinto.

Estes e / ou outros que se lhes juntem deverão reunir-se, sem perda de tempo, com vista ao seguinte:

- (1) Elaborar novos estatutos que permitam a total reestruturação do C. C. T. e do T. E. P.
- (2) Submeter os novos estatutos à discussão e aprovação possível por parte dos sócios.
- (3) Tentar a imediata promoção do T. E. P. junto da população da cidade.
- (4) Organizar o elenco dos futuros corpos gerentes do C. C. T.
- (5) Propor medidas capazes de dar ao C. C. T. a projecção de que necessita e que a cidade impõe.

CARLOS PORTO

P. S. — Não precisaremos de acrescentar que estamos dispostos a colaborar no que for considerado útil.

O 25.º ANIVERSÁRIO DA R. D. A.

Para celebrar o 25.º aniversário da proclamação da República Democrática Alemã, o embaixador daquele país em Lisboa, ofereceu ontem, ao fim da tarde, uma recepção nos salões do Hotel Ritz, a que estiveram presentes numerosos membros do Governo, dirigentes políticos e intelectuais e artistas.

Ao receber os convidados, o embaixador dr. Erich Butzke, e o restante pessoal da embaixada ofereciam cravos vermelhos às senhoras.

Estiveram presentes o ministro sem pasta major Melo Antunes, os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Justiça, da Economia, da Educação e do Trabalho, os secretários de Estado dos Transportes, do Trabalho e do Emprego e os subsecretários de Estado do Orçamento, da Justiça e das Pescas.

Também compareceram em representação do Partido Comunista Português, Octávio Pato, Joaquim Gomes, Pedro Soares, Aurélio Santos, Dias Lou-

renço, Carlos Aboim Inglês e Mire Dore, assim como representantes do Partido Socialista, do Partido Popular Democrático, do Movimento Democrático Português além de numerosos dirigentes de outras associações e movimentos.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo seu chefe de redacção.

TEATRO VILLARET
Um espectáculo de RAUL SOLNADO

3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª-Feira, às 21.45
SABADO, 2 sessões 21 e 23 h.
DOMINGO «matinée» às 16 h.
e às 21.45 h.

2.ª-FEIRA — Desconheço
LIBERDADE
LIBERDADE

De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Miltôr Fernandes e Flávio Rangel

• JOSÉ MÁRIO BRANCO
• CÉU GUERRA
• JOÃO PERRY

Música: José Mário Branco
Fausto

Não aconselhável a men. 13 anos
50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes, a partir de 1 hora antes de espectáculo



SEGUROS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
CONTACTE O TELEFONE 70 80 11 OU 0
APARTADO 4 184 DE LISBOA

A INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE E A ÁFRICA AUSTRAL

Continuação da pag. 1

...nossos refugiados foram capturados pelos portugueses e entregues ao Governo sul-africano. Estamos certos de que essas coisas mudarão. Mas compreendemos que a Frelimo terá grande dificuldade para reconstruir o país e é por isso que salientamos que a libertação do nosso país terá de ser conseguida dentro das nossas fronteiras. Contudo, o impacto psicológico da vitória em Moçambique e o compromisso assumido por Machel de se bater pela eliminação do racismo é um grande apoio moral para os nossos combatentes da liberdade e para todos os progressistas da África do Sul.

(Símbolo do facto de a Frelimo ser contra o racismo é a inclusão de um advogado português, um liberal nascido em Moçambique, Baltasar Alves, entre os ministros da Frelimo no Governo de Transição.) Moçambique alcançará a plena independência em Junho de 1975, ficando até lá Portugal responsável pela defesa e pelos Negócios Estrangeiros. Comentando isto, diz David Sibeko:

— A seu tempo e à medida que formos obtendo o auxílio de todos os Estados africanos independentes, esperamos conseguir um auxílio semelhante de Moçambique, mas temos consciência dos problemas — económicos e de outra natureza — que o Estado recém-independente de Moçambique terá de enfrentar. Basta-nos olhar para as linhas rectas do mapa da África Austral para vermos que todas as fronteiras foram arbitrariamente traçadas. Há pessoas da mesma raça e do mesmo sangue de ambos os lados da fronteira entre Moçambique e a África do Sul. Este factor não pode ser ignorado nesta nova situação em que metade de um grupo racial está libertada e outra anseia pela libertação. — que no passado foi um factor negativo tornou-se hoje um factor positivo.

Perguntei se havia alguns indícios do modo como o Governo de Pretória estaria reagindo à nova situação.

— O governo de Vorster — respondeu — está aterrorizado com as implicações da nova situação e gostaria de estabelecer relações com o Moçambique da Frelimo. Mas a Frelimo compartilha das nossas opiniões quanto ao «apartheid». A vitória da Frelimo — e o próprio facto de a África do Sul pedir o estabelecimento de relações com o Governo Transitório — é também uma vitória para o anti-«apartheid». Podemos mesmo dizer que com isto ganhámos o aspecto psicológico da nossa própria luta. Vorster está ansioso por promover boas relações com a Frelimo. Está a tentar ver-se livre dos refugiados racistas brancos vindos de Moçambique. Está disposto a atirar os portugueses para a valeta devido à necessidade vital que tem de se servir dos portos moçambicanos da Beira e de Lourenço Marques. Quanto à Rodésia, Vorster disse a Smith que tinha de chegar a acordo com a sua maioria negra. Mas Smith está também em pânico. Uma coisa é conseguir uma maioria retumbante nas eleições — como aconteceu nas recentes eleições legislativas — e outra é transformar essa vitória numa posição de negociação, ainda que seja com os «nacionalistas mais moderados». (No

dia anterior, o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, tinha anunciado o abandono dos planos de uma «conferência constitucional em mesa-redonda», porque o Conselho Nacional Africano e outras organizações negras — que a princípio ti-

do Sul e a Rodésia, porque mais de 40 por cento do orçamento normal é coberto pelos pagamentos que estes dois países fazem relativamente ao uso das vias férreas e instalações portuárias, com mais uns 7 a 10 por cento do

Por WILFRED BURCHETT

nham mostrado interesse, decidiram renunciar a tal, quando se tornou claro que Moçambique se encaminhava para a independência.)

O uso continuado dos portos da Beira e de Lourenço Marques é de importância crucial para a África do Sul, devido aos seus portos já superlotados e de maior importância ainda para a Rodésia, país sem litoral. O que vai acontecer no futuro imediato não é ainda claro, porque Portugal ficará a controlar os assuntos externos até Junho de 1975, e o Programa do Movimento das Forças Armadas, que é também o do Governo Provisório, prevê o cumprimento de todas as obrigações decorrentes dos tratados internacionais.

Mas quanto às perspectivas a longo prazo, David Sibeko disse:

— Confiamos em que a Frelimo se regulará pelas resoluções da ONU e da OUA (Organização da Unidade Africana) no que diz respeito a essa questão. O que está «escrito nos ventos» quanto a esses problemas pode ser-nos indicado pelo facto de os diplomatas sul-africanos e rodésianos terem sido excluídos da cerimónia de tomada de posse do Governo transitório. Os Governos de Smith, e Vorster sabem com o que contam no futuro. E na Rodésia, tal como na África do Sul, há um Povo igual de ambos os lados da fronteira — o mesmo sangue, a mesma língua. Smith tenta reduzir os perigos, recorrendo a coisas como o «castigo colectivo» e às transferências das populações. Tudo quanto consegue com a última é fornecer transporte gratuito a combatentes da liberdade (reais e potenciais) para novas áreas de luta.

Muitos correspondentes ocidentais predizem que a Frelimo seria forçada a manter relações normais com a África

do Sul e a Rodésia, porque mais de 40 por cento do orçamento normal é coberto pelos pagamentos que estes dois países fazem relativamente ao uso das vias férreas e instalações portuárias, com mais uns 7 a 10 por cento do dinheiro ganho por uns 100 mil trabalhadores moçambicanos das minas de ouro sul-africanas. Dizem ainda que nem mesmo o Moçambique da Frelimo poderia dispensar os lucros do projecto hidroeléctrico de Cabora Bassa — a quarta maior barragem do Mundo — com uma produção eventual projectada de 18 mil megawatt de energia eléctrica. A África do Sul investiu mais de dois terços da soma de 300 milhões de dólares do custo inicial, esperando conseguir em 1974-75 energia barata que cobrisse 50 por cento do consumo total energético actual do país. A Rodésia contava também com fornecimentos substanciais. Vários países e firmas retiraram-se do projecto por causa da oposição da Frelimo e porque a participação seria uma violação das sanções da ONU contra a Rodésia. Perguntei a David Sibeko se ele pensava que o Governo sul-africano estava realmente a contar com tais formas de cooperação da parte da Frelimo.

— É claro que temos de distinguir entre a atitude passada do regime fascista português, ineficiente, complacente e o da Frelimo que praticou a auto-suficiência durante a guerra e da qual se pode esperar que continue a proceder do mesmo modo na reconstrução em tempo de paz — respondeu ele.

O dinheiro dos portos e das vias férreas era um dinheiro fácil para Portugal, como dinheiro fácil seria o que recebesse dos fornecimentos de energia. A Frelimo ameaçou desde o início que tudo faria para sabotar o projecto de Cabora Bassa. Agora que Cabora Bassa está construída, Moçambique só precisa de uma fracção dessa energia para responder às necessidades de consumo do país. Mas as águas da barragem, que não precisam de accionar as turbinas, podem ser utilizadas para

gigantescos projectos de irrigação para alimentarem culturas industriais e de subsistência. Da mensagem de Samora Machel por ocasião da posse do Governo deduz-se claramente que a Frelimo tenciona edificar a economia de Moçambique de modo a que esta sirva os interesses do Povo moçambicano e não os dos capitalistas dos regimes racistas brancos da Rodésia e da África do Sul.

Quanto à influência específica de tudo isto nas lutas da África do Sul, David Sibeko declarou:

— Uma nova era se iniciou para toda a África Austral. Podemos dizer que as perspectivas são excelentes. É significativo que ainda há um ou dois anos a CIA preparou um relatório no qual concluiu que os movimentos nacionais de libertação da África meridional por mais apoio que recebessem não tinham quaisquer hipóteses de êxito. Com a vitória alcançada em Moçambique a CIA teve de rever esse relatório. As armas americanas estão aliás a chegar a Pretória através da Jordânia. E Vorster está agora a receber helicópteros. O almirante Hugo J. Bierman, comandante das Forças de Defesa Sul-Africanas, está em Washington em busca de mais armas. Não temos quaisquer ilusões quanto às dificuldades que nos esperam. A África do Sul é de considerável importância estratégica para o mundo imperialista.

«Há importantes investimentos estrangeiros no país. (Os EUA com 1 bilião de dólares e a Grã-Bretanha com 3,5 biliões de dólares, nos fins de 1972, contam para 77 por cento do total dos investimentos estrangeiros). O inimigo não vai renunciar sem uma luta muito dura, e podemos contar com as mais sinistras formas de intervenção estrangeira. No entanto, a Rodésia e a África do

Sul não alimentam ilusões quanto ao facto de estarem a ser cercadas pelas forças de libertação. A grande vaga de greves nos fins de 1972 e começos de 1973, quando o porto de Durban esteve fechado durante seis semanas e os estivadores foram apoiados com greves por todo o país, foi o símbolo do apoio de massas que os combatentes de liberdade podem mobilizar. Estamos a analisar rigorosamente o que vai acontecendo à volta do nosso país. Estudamos de perto a luta do Povo vietnamita e de outros povos — sobretudo os de auto-suficiência.

«Não vamos copiar automaticamente os métodos dos outros países, mas estudamo-los e usamo-los como termos de referência para as nossas próprias lutas. Consideramos a auto-suficiência como a chave do êxito.

David Sibeko conclui, citando uma entrevista dada ao

jornal sueco, «Dagens Nyheter», pelo presidente do Congresso panafricano, Mangalisco R. Sobuwke — agora sob prisão domiciliária na África do Sul. «Os acontecimentos de Angola e Moçambique foram da maior importância para os movimentos de resistência da África Austral e provam a evidência que a palavra «nunca» não tem aplicação nestes casos».

David Sibeko acrescentou: — Os Governos de Vorster e Smith deviam ter isto em conta.

E, assim, uma vez mais, se confirmam as profundas consequências do golpe de 25 de Abril em Portugal. Aquilo que para muitos observadores parecia ser uma simples mudança num canto recuado da Europa transformou-se numa vaga gigantesca de alterações em África, alterações essas cujas dimensões são ainda difíceis de prever.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

COMISSÃO DE INQUÉRITO AOS SERVIÇOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Comissão de Inquérito aos Serviços de Formação Profissional convida todos os cidadãos que tenham qualquer razão de queixa ou agravo para com aqueles serviços ou outros com ele interligados, ou sejam conhecedores de quaisquer irregularidades praticadas por aqueles serviços, a participá-los no prazo de 30 dias.

As queixas deverão ser dirigidas aquela Comissão, Secretaria de Estado do Emprego, Praça de Londres, Lisboa.

Lisboa, 8 de Outubro de 1974.

O Presidente da Comissão de Inquérito
Dr. José Anselmo Dias Rodrigues

COMISSÃO DE INSPECÇÃO NO INSTITUTO DE ONCOLOGIA

Encontra-se já a funcionar a Comissão de Inspeção Extraordinária do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, nomeada pelo ministro da Educação e Cultura, prof. Vitorino Magalhães Godinho, no passado dia 1, no seguimento do pedido feito ao M.E.C. pela Comissão de Gestão do I.P.O.F.G. Não obstante, no dia

4, a Comissão de Gestão enviou ao prof. Magalhães Godinho um telegrama em que afirma a sua determinação de convocar o Plenário dos Trabalhadores para definir as formas de luta que se impõem face à falta de resposta e apoio daquele Ministério perante as propostas aprovadas em Assembleias Gerais Plenárias anteriores.

CASA NO PENEDO

(COLARES)

Antiga, restaurada, todas as comodidades, jardim, vista excepcional serra Sintra e mar. Lareira, aquecimento, etc.. Vende-se trata 690274 das 10 às 13 horas.

Povo livre

SEMANÁRIO DO

Partido Popular Democrático

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

NESTE NÚMERO DESTACA-SE:

- 5 DE OUTUBRO — A GRANDE FESTA DEMOCRÁTICA
- LUXEMBURGO — REPORTAGEM DO POVO LIVRE NA EUROPA
- UM DOMINGO DE TRABALHO
- HOMENAGEM A ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, EM PENACOVA

O que Miraflores Club lhe oferece...



telf. 217872

Tapas Bar

Bar espanhol-aperitivos refinados

Snack

Almoços familiares — preços especiais

ESPECTÁCULOS



Norberto Barroca

"Um barco para Ítaca" continua a navegar

... Continua em cena na Casa da Comédia o espectáculo de poesia de Manuel Alegre, que inclui, também, a sua peça «Um barco para Ítaca». O espectáculo que durante os meses de Julho e Agosto se apresentou em Lisboa e diversas localidades do País, com grande afluência de público, estará em cena durante as próximas semanas de quarta a sábado, às 22 horas, com «matinée» aos sábados às 16 horas. Nos restantes dias da



Elisa Lisboa

semana, o grupo sairá da Casa da Comédia para se apresentar noutras localidades.

Com direcção de Norberto Barroca, que também é intérprete, colaboram Manuela Machado, Elisa Lisboa, Jorge Vale, Paulo Simões, Jorge Sacadura e Fernando Gaspar que canta os poemas para os quais compôs a música. Na parte técnica colaboram António Mileu e Mário Tojal.

TRUFFAUT EM SESSÃO CLÁSSICA

Obra das mais discutidas na vasta filmografia de François Truffaut, filme que dividiu a crítica, «As Duas Inglesas e o Continente» é, em certa medida, o drama da frustração sexual. E também uma explanação de amores contrariados que o realizador estigmatiza com um teor de emoções penetrantes, vigorosas, pouco comuns.

Jean-Pierre Leaud e as estreantes Kika Merckham e Stacey Tendeter são o triângulo de «As Duas Inglesas e o Continente» que o Império apresenta na sessão clássica de quarta-feira, às 18 e 30.

Comprar feijão é acto político

Angel Picazo, um dos principais intérpretes de «Neuve brindes por un rey», obra de Jaime Salom recentemente estreada no «Teatro Infanta Beatriz», acha que no teatro, como na própria vida, tudo é política. A um jornalista que o entrevistava respondeu:

Tudo é política afinal, mesmo a compra de um quilo de feijão na mercearia é uma acto político.

Bailado em Madrid

MADRID — Encerra-se em meados de Novembro, com um espectáculo de gala em que figuram as grandes estrelas internacionais e a Orquestra de Câmara de Madrid, o Festival Internacional de «Ballet» que está a decorrer no madrilenho «Teatro da Zarzuela» e no qual devem ainda actuar, depois do «Theatre du Silence» (francês) a companhia espanhola de «ballet» de António Gades, o «ballet» da ópera de Genebra, o «Ballet-Theatre Contemporain» (francês) e o «Ballet de Valon» (belga). (ANI).

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

teatro
desmontável
L. Martim Moniz metro Socorro

ADÓQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA
GRELHA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Maria Tavares, Carlos
Gonçalves, Vilaverde, Lia
Sena, Fátima Veloso, Rosa
Vendrell, Luisa Nunes,
Natália de Sousa.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

OLIVIA NEWTON-JOHN

A cançonetista britânica Olivia Newton-John, com o tema «I Honestly Love You» ocupa o primeiro lugar da lista dos vinte discos de música «pop» mais vendidos e ouvidos nos Estados Unidos — segundo o inquérito da Billboards.

É a seguinte a lista dos «vinte mais»:

- 1 — «I Honestly Love You», por Olivia Newton-John;
- 2 — «Nothing from Nothing», por Billy Preston;
- 3 — «Then Came You», por Dionne Warwick e os «Spinners»;
- 4 — «Beach Baby», pelos «First Class»;
- 5 — «You Haven't Done Nothing», por Stevie Wonder;
- 6 — «Another Saturday Night», por Cat Stevens;
- 7 — «The Bitch is Back», por Elton John;
- 8 — «Never My Love», pelos

PRIMEIRA DOS "VINTE MAIS"

- 9 — «Blue Swede»;
- 10 — «Ear my Eye Featuring Alice Bowie», pelos «Cheechlo Chong»;
- 11 — «Cant't Get Enough», pelos Bad Company;
- 12 — «Steppin' Out (Gonna Boogie Tonight)», por Tony Orlando e os Dawn;
- 13 — «Stop and Smell the Roses», por Mac Davis;
- 14 — «You Little Trustmaker», pelos The Tymes;
- 15 — «Jazzman», por Carole King;
- 16 — «Do It Baby», pelos Miracles;
- 17 — «Love me for a Reason», pelos The Osmonds;
- 18 — «Clap for de Wolfman», pelos Guess Who;
- 19 — «Sweet Home Alabama», por Lynyrd Skynyrd;
- 20 — «Tin Man», pelos America.

MADRID

GODSPELL EM PERIGO

O vespertino «Pueblo» faz-se eco do receio de que venha a ser retirado do palco do «Teatro Marquina» o «musical» «Godspell», em consequência de alguns protestos e pressões apesar de ter sido o texto, na versão espanhola, revisto por um sacerdote, o rev. padre Martin Descalzo. (ANI).

REVISTA PARA RICOS

Depois do Café Teatro, Madrid anuncia o Restaurante-Espectáculo de Revista, no «Florida Park», tudo por 790 pesetas, incluindo o champagne... nacional. Aos sábados e nas vésperas dos dias santos ou feriados: dois espectáculos. Para quem puder pagar...

CANTO LIVRE EM PENICHE

Está anunciado para sábado, em Atouguia da Baleia (Peniche), uma sessão de canto livre com a presença de Carlos Paredes, José Jorge Letria, Intróito, Adriano Correia de Oliveira, Samuel e Luisa Bastos. A entrada é livre.

Cineclube Católico

O Cineclube Católico promove a exibição do filme «A Paixão de Joana d'Arc», no próximo dia 11, pelas 21 e 30, no Palácio Foz. Filme realizado por Carl Dreyer, «A Paixão de Joana d'Arc» pode ser vista gratuitamente por todos os elementos das Forças Armadas, bem como pelos deficientes físicos das mesmas.

Um pai aplicado

O aproveitamento escolar é uma questão que, muito compreensivelmente, sempre preocupa os pais.

O começo do ano lectivo constitui uma excelente ocasião para se ponderarem todos os prós e contras dos vários métodos, que podem ajudar as crianças a ter boas notas.

Devem os pais ajudar os seus filhos a fazer os «deveres»?

Actualmente, com os métodos modernos de ensino, quem sabe mais? Os pais ou os filhos?

Will Stanton, um pai de dois rapazes pouco aplicados, conta-nos o resultado das suas tentativas para ajudar os filhos a terem melhores notas. Oiga-o no último número das Selecções do Reader's Digest.



às 23 h. e 1 h. até 16 de Outubro

ALVOR VILAMOURA M. GORDO

a cançonetista francesa
BERNARDETTE STERN

os equilibristas suecos

ELWARTO'S

o ballet espanhol

LUIS de LUIS

e a Orquestra do Casino

Alvor - telf. (0-082) 23141

a voz sensacional de
KIM DAVIS

os acrobatas alemães

CLAUS BECKER'S & PARTNER

o ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

o conjunto vocal

TOUCH OF VELVET

o malabarista alemão

RUDI SCHWEITZER

o ballet

THE BRAVO DANCERS

e a Orquestra do Casino

Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

Maiores de 13 anos

A VILLAVERDE CABRAL

LIBERDADE, AO ATAQUE !

O 28 de Setembro trouxe inúmeras lições. Este escrito pretende apenas focar uma dessas lições que, não sendo a mais importante, não deixa de revestir interesse pelo seu negativismo.

A conspiração fascista, em minha opinião, só foi possível porque a determinação demonstrada naquelas duas madrugadas pelo povo, pelas forças democráticas e pelo M. F. A. em combater a reacção não teve infelizmente paralelo anteriormente ao 28 de Setembro.

Talvez o povo, as forças democráticas e o M. F. A. estivessem, estavam mesmo, determinadas em combater a reacção muito antes da anunciada manifestação da minoria tenebrosa. Contudo, aquilo a que se assistiu durante cinco meses foi a uma série de hesitações de todo o tipo, a uma aplicação de um conceito de liberdade que nada tinha a ver com a realidade, a um fácil descambar para um aparente apolitismo em muitos sectores, a um «profissionalismo» que roçava o tecnocratismo onde a militância era e é indispensável.

A Itália, por exemplo, viu-se livre do fascismo no fim da guerra. Só sete anos depois, os fascistas italianos começaram a tentar timidamente organizar-se. Antes ser-lhes-ia impossível. Aqui, após a gloriosa revolução dos cravos, assistiu-se, perante a estupefacção dos democratas consequentes, à imediata organização do fascismo, encapado atrás de nomes liberais e progressistas. Essas organizações, que desde logo revelaram o seu carácter, tinham até direito de cidadania tal que eram convidadas para aparecerem na Televisão. Felizmente, muitas das vezes recusaram-se.

Liberdade, sobretudo num período revolucionário como o que indubitavelmente vivemos, não é apolitismo do Estado. Não é permitir que os inimigos da liberdade livremente se organizem. Liberdade, numa altura como esta e sempre, é a possibilidade de os defensores da liberdade livremente se organizarem para esmagar aqueles que a podem pôr em perigo.

«Quem o inimigo poupa às mãos lhe morre» é infelizmente um aforismo verdadeiro. O 28 de Setembro provou isso mesmo.

Mas provou também que se não pode ter complacências no que respeita ao saneamento; provou ainda que a Informação é uma arma e que não pode de maneira alguma estar nas mãos de quem ou não a entende ou não a pratica nesse sentido?

O rescaldo do 28 de Setembro veio também evidenciar a importância do saneamento nas estruturas com alguma capacidade de intervenção e influência nos grandes órgãos de Informação estrangeiros.

Não se pode compreender que os embaixadores e adidos de Imprensa continuem a ser os mesmos, com uma ou outra alteração de local. Não se pode compreender que os homens das Casas de Portugal, agentes bem conhecidos do regime salazar-caetanista, continuem nos seus bons lugares.

(Entre parêntesis, uma história que aconteceu comigo. Estava eu em Washington na altura em que os generais Costa Gomes e Spínola foram demitidos das suas altas funções militares pelo regime fascista. A «patriótica» ideia de quem andava na Emabixada — havia uma festa em honra do secretário da (des) Informação Pedro Pinto — era a de que o livro do general Spínola era antiportuguês e que os generais Costa Gomes e Spínola eram traidores. Que eu saiba, no essencial, o pessoal da Emabixada é o mesmo. Que andarão eles a fazer?)

Partidos, partidecos, grupos e grupelhos há por aí que ou estão completamente virados para as eleições, ou só se preocupam em dar vivas ao socialismo, ou condenam já o burguesismo governamental e até o M. F. A. Os pobres não percebem que, a cinco meses da queda do fascismo, o que importa é ainda bater completamente o fascismo. Não entendem que a oposição não é entre democracia de mo-liberal e socialismo, mas tão-só entre democracia e fascismo. Fascismo esse que seria vinte vezes mais sangrento do que aquele de que nos vimos livres em 25 de Abril.

O saneamento a todos os níveis é essencial. O combate à reacção, permanente e vigilante, através dos meios de Informação e, com especial relevo, para os estatais, como a Emissora Nacional (que o faz) e a Televisão, é também indispensável. Quarenta e oito anos de permanente bombardeamento

com mentiras reaccionárias não se desfazem com mezinhas. É indispensável um tratamento de choque.

Não se pode ter contemplicações para com os fascistas ou os seus aliados tácitos de palavreado esquerdistante.

Como me dizia um dos chilenos que cá esteve para a semana de solidariedade ao povo chileno (Badilla, da esquerda cristã): «A firmeza dos militares na defesa da democracia, devem as organizações democráticas responder com firmeza. Firmeza no combate às greves perigosas, firmeza na defesa da unidade, firmeza na luta contra os provocadores que se dizem de esquerda».

A trágica experiência de Badilla merece ser tida em conta.

Mostrar permanentemente o que foi o fascismo pode parecer fastidioso, mesmo uma seca, para alguns intelectuais que pouco ou nada têm a ver com o povo português. De certo modo, esses intelectuais têm alguma razão em não querer que se fale muito do que foi o fascismo, do que foi a opressão, a prisão, a tortura, a morte, a resistência heróica. Esses intelectuais sabem que não são eles os protagonistas dessa história. Mais: como não são povo não sofreram na carne a opressão e a miséria. As suas angústias seriam na maioria das vezes, quando muito de carácter existencial. O «pide» para eles foi o monstro mítico, a aberração da natureza. Para o povo, o «pide» era de carne e osso, era o homem que não deixava dormir, que batia, que humilhava (ou tentava), que matava até. A «isenção» é muitas vezes aqui utilizada para impedir que se fale do fascismo. Não porque se não seja antifascista — era o que faltava! —, mas por outras razões.

Outro campo onde as hesitações têm sido as maiores, maiores que em qualquer outro sector, é na anunciada «estratégia anti-monopolista». Viu-se bem no rescaldo do 28 de Setembro quem estava por detrás de toda a conspiração, quem foi preso e quem fugiu.

Os monopolistas tiveram no fascismo o seu aparelho de Estado. Tiram-lhes o aparelho e deixá-los intactos, intocáveis mesmo, é mais do que loucura — é infantil incuria.

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

costa verde

A partir de:

4 dias 380\$00

7 dias 660\$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

VIANA DO CASTELO
PORTO
MONÇÃO
VILA PRAIA DE ÂNCORA
BRAGA
OFIR
BARCELOS
ESPOSENDE
A VER O MAR
ESPINHO

costa de lisboa

A partir de:

4 dias 435\$00

7 dias 725\$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

GUINCHO
CASCAIS
ESTORIL
CARCAVELOS
OEIRAS
PACO D'ARCOS
SESIMBRA
SETUBAL

zona centro

A partir de:

4 dias 380\$00

7 dias 660\$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

AVEIRO
LUSO
COIMBRA
FIGUEIRA DA FOZ

algarve

A partir de:

4 dias 340\$00

7 dias 595\$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

PRAIA DOS 3 IRMÃOS
MONTES DO ALVOR
PRAIA MARIA LUISA
ALBUFEIRA
VALE DO LOBO (ALMANSIL)
PRAIA DA ROCHA
MONTE GORDO
FARO
ARMAÇÃO DE PÉRA
ALVOR
QUARTEIRA
LAGOS
SAGRES
PORTIMÃO
TAVIRA
OLHÃO
AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

fins de semana em lisboa

Fim de semana
a partir de
460\$00

DE
1 DE NOVEMBRO DE 1974
A 15 DE MARÇO DE 1975

*



Férias Portuguesas!

consulte já o seu agente de viagens !

O que Miraflores Club lhe oferece **



tel. 217872

King Restaurante *****

Ambiente próprio para almoços de negócios
e jantares sociais

com a mais requintada cozinha internacional

NACIONAL

Medidas de apoio à produção vinícola

Através das Secretarias de Estado do Abastecimento e Preços e da Agricultura, o Governo definiu a intervenção da Junta Nacional do Vinho na sua área de jurisdição e na região do Dão, estabelecendo as modalidades de apoio à produção do vinho.

As medidas de apoio foram tomadas, tendo em conta as elevadas existências ainda não escoadas, provenientes da campanha do ano passado; previsão de produção elevada em consequência da campanha que está a decorrer; situação financeira deficiente em grande número de adegas cooperativas e incapacidade de armazenagem de muitas adegas cooperativas e produtores individuais.

Foram, portanto, adoptados as seguintes medidas:

— Financiamento dos vinhos em poder dos produtores, feito

à razão de 3\$30 o litro, na base de 12 graus. O financiamento é concedido segundo os vários escalões de produção, de modo a beneficiar os pequenos agricultores. Esta operação deverá atingir 1,2 milhões de hectolitros e mobiliza um montante de crédito da ordem dos 400 mil contos.

— Compra de vinhos de qualidade inferior, destinados à queima, ao preço de 25 centavos o grau litro (3\$00 por litro na base de 12 graus). Deverão ser retirados 100.000 hl, sendo o financiamento da Junta Nacional do Vinho de cerca de 30 mil contos.

Quanto à campanha de 1974-75, foram determinadas as seguintes medidas de apoio: financiamento da operação de vindima e vinificação às adegas cooperativas, através do aval da Junta Nacional do Vinho aos créditos ban-

cários obtidos para este efeito e destinado ao pagamento de abonos aos sócios (a valorização do produto será feita em 2\$00 por quilo de uva entregue nas adegas cooperativas), financiamento sobre vinhos, de 1 de Novembro a 31 de Dezembro, em condições a anunciar; compra de vinhos na produção (esta intervenção só será concretizada se a situação do mercado o justificar).

Para armazenar os vinhos das duas campanhas, está a proceder-se ao aluguer das capacidades de armazenagem da Junta Nacional dos Vinhos aos produtores, até 500 hl por produtor.

No que diz respeito à região dos vinhos verdes, a intervenção faz-se através da respectiva Comissão de Viticultura, com base nas seguintes medidas: financiamentos dos vinhos das adegas cooperativas à ra-

zão de mil escudos por pipa e compra de vinhos para queima a \$15 e \$37,5 o grau litro.

Relativamente à região do Douro, a Casa do Douro intervém nos mercados de vinhos de pasto, do seguinte modo: financiamento da operação de vindima e vinificação, à razão de 3\$00 o quilo de uva; financiamento sobre vinhos em período

idêntico ao estipulado para a Junta Nacional do Vinho, em condições a anunciar brevemente; compra de vinhos na produção, se o mercado o justificar; aluguer da capacidade de armazenagem da Casa do Douro aos produtores, com prioridade para as adegas cooperativas e pequenos produtores.

Relativamente ao vinho generoso, e secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, autorizou já o financiamento de vinhos, através do Instituto do Vinho do Porto, aos créditos obtidos para a aquisição de mostos autorizados para vinhos generoso, até 80 por cento das 90 mil pipas autorizadas.

FOLHA OFICIAL

Foi dada por finda, a pedido do interessado, a comissão de serviço do dr. João de Oliveira Pires como director da Emissora Oficial de Angola.

///

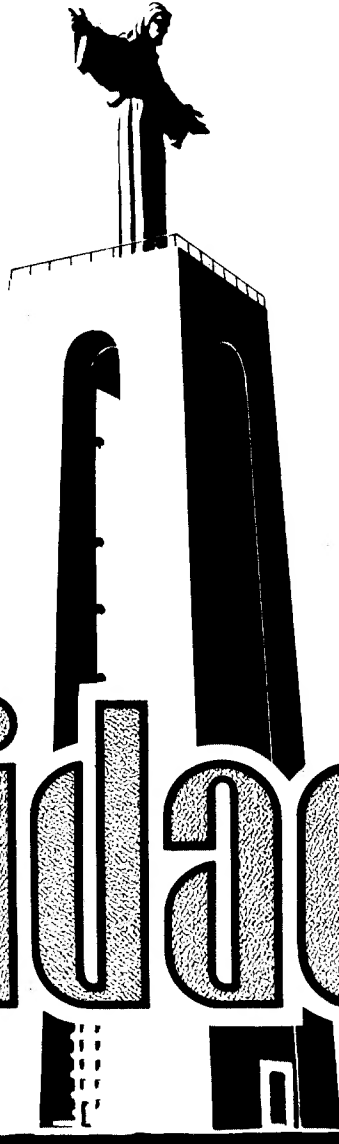
Foi autorizado a gozar 150 dias de licença graciosa o director da Cadeia Cen-

tral de Lourenço Marques, António Vieira Lopes.

///

Comissões administrativas substituem as Câmaras Municipais (dissolvidas) do Alandrol, Reguengos de Monsaraz, Vila Viçosa e Oleiros. Presidem a elas, respectivamente,

os srs. Anacleto Galhardas, professor primário, José Rocha Sereto, bacharel em Direito e chefe da secretaria judicial, eng. Joaquim Dias Duarte, do sector mineiro, e D. Maria Guiomar Romão, doméstica. Um trabalhador rural, sr. Amador José Patacão, foi nomeado vogal da nova edilidade de Vila Viçosa, entrando para a de Oleiros um estudante, sr. Hermano Nunes Mendes.



Almada

vai ter
um coração novo!

"cidade nova"

PARQUE RESIDENCIAL

O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial do nosso País;

Com amplas avenidas, orientação adequada e rodeado de espaços verdes;

1200 fogos de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas e 200 estabelecimentos, em edifícios de grande envergadura, junto aos novos Liceus e Escolas Técnicas, em construção.

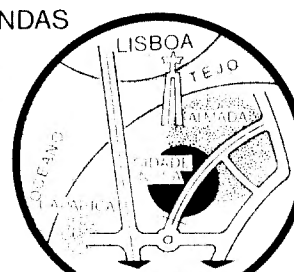


PROGRAMA FINANCEIRO

	2 soalhadas	3 soalhadas	4 soalhadas	5 soalhadas
ENTRADA	40000\$	50000\$	60000\$	70000\$
MENSALIDADES	47 X 3500\$ 164.500\$	47 X 4500\$ 211.500\$	47 X 5500\$ 258.500\$	47 X 6500\$ 305.500\$
48º PAGAMENTO	160.500\$	218.500\$	256.500\$	409.500\$
TOTAL	365.000\$	480.000\$	575.000\$	785.000\$

*** APARTAMENTO MODELO E SECÇÃO DE VENDAS**

no local todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20 h.



PAULO-GUILHERME

APRESENTA

CABARETÍSSIMO

UM ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

ÚLTIMA SEMANA

EM VIRTUDE DE COMEÇARMOS BREVE-
MENTE OS ENSAIOS DO PRÓXIMO ESPEC-
TÁCULO ENCERRAMOS TEMPORARIAMEN-
TE NO PRÓXIMO SÁBADO, 12

RESERVAS PELO TELEFONE 28 37 50
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS



tem
problemas
destes?

**RESOLVA-OS
com**



A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

**faça férias
portuguesas
no FUNCHAL**



PARTIDAS SEMANAIS
ATÉ MARÇO DE 1975

PREÇOS A
PARTIR DE **2.500\$**

**viagens
apole**

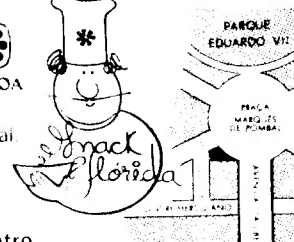
UMA GARANTIA PARA
QUEM EXIGE QUALIDADE

CONSULTE A SUA
AGÊNCIA DE VIAGENS

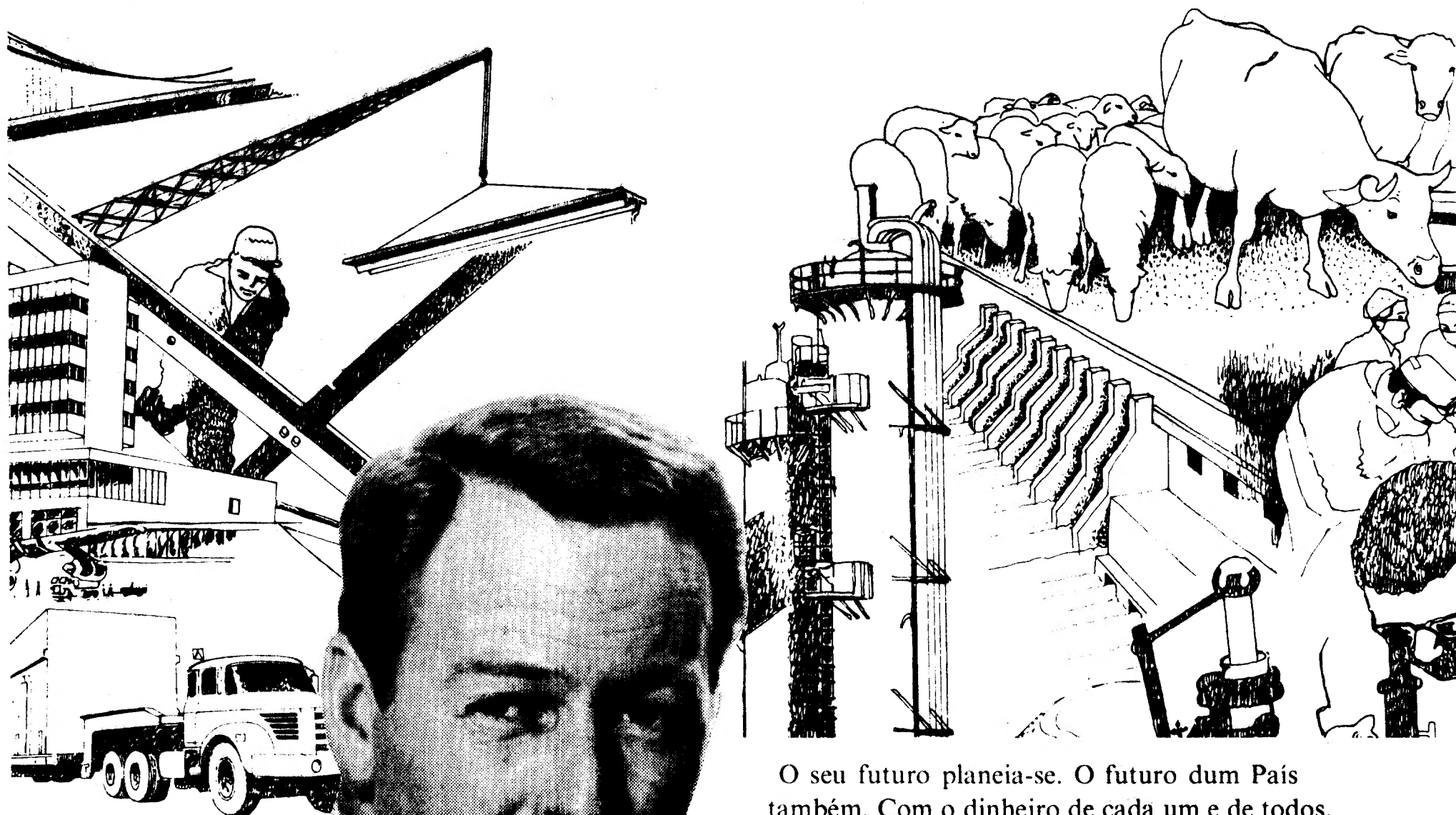
**SNACK BAR
FLÓRIDA**

O único com panorâmica,
sobre a Praça Marques de Pombal.
Reabriu remodelado o snack,
onde diariamente, pode tomar
o seu pequeno almoço, almoço
ou jantar.

O snack bar Flórida marca encontro
com a juventude durante a tarde, e à noite



COLABORE NO PROGRESSO DO SEU PAÍS GUARDANDO O SEU DINHEIRO NOS BANCOS



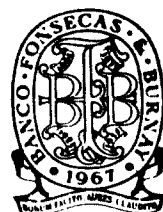
O seu futuro planeia-se. O futuro dum País também. Com o dinheiro de cada um e de todos. Guarde-o nos bancos. Ganhe dinheiro depositando. Assim, o seu dinheiro estará protegido e constituirá uma fonte de investimentos produtivos para o progresso do País.

Progresso de que você beneficiará também, através do desenvolvimento da indústria, da agricultura, do comércio.

Deposite nos bancos o seu dinheiro, pois, aí, ele será sempre seu.

Do dinheiro que você gasta e do dinheiro que você guarda, o País precisa.

Participe, depositando.



BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

NACIONAL

O caso do mecânico anavalhado

A fim de rectificar o teor da notícia intitulada «Racista de navalha afiada», que publicámos no domingo, esteve na nossa redacção a esposa de José Duarte, torneiro mecânico, que se encontra preso, in-

formando-nos que seu marido fora agredido por vários indivíduos — nenhum dos quais era cabo-veriano — depois de lhes ter censurado o facto de não intervir no sentido de evitar a possibilidade de vir a

dar-se um confronto entre diversos africanos e um branco embriagado, os quais discutiam á porta de uma taberna, ali situada. Ao que parece o ébrio estava a provocar os negros, os quais, no entanto, não tiveram qualquer participação no evoluir do caso. Na confusão que se gerou, a esposa do sr. José Duarte que se encontra grávida, foi também agredida. O caso não assumiu proporções mais graves porque o porteiro do Salão Ideal arrastou o sr. José Duarte para dentro do edifício, evitando assim que fosse linchado. A senhora garante que seu marido jamais foi portador de qualquer arma ou navalha, pelo que o mecânico Luís Batalha (anavalhado no baixo ventre) deve ter sido vítima da acção de qualquer dos outros intervenientes na zaragata.

A esposa de José Duarte fez questão de acentuar que, na contenda não intervieram quaisquer negros, pelo que não estaria em causa qualquer questão de natureza racista sugerida pelo título da notícia.

Animação sócio-cultural nos planos do Governo

Um plano nacional de animação sócio-cultural vai ser encetado pelo Governo, que acaba de criar, no Ministério dos Assuntos Sociais, uma comissão interministerial para o efeito.

Entre os objectivos desta comissão figuram os inventários dos recursos humanos e materiais existentes nos diferentes departamentos (oficiais) susceptíveis de contribuir para a consecução da ideia, e bem assim dos órgãos e agrupamentos existentes a nível local e regional capazes de se tornarem motores da dinamização sócio-cultural ao nível da base.

A comissão tratará também de coordenar programas-piloto, polivalentes e intersectoriais, em zonas consideradas prioritárias, e de constituir equipas móveis de peritos neste tipo de animação actuando como instrumento de apoio local. Para os sectores da administração pública interessados serão organizados programas de formação sobre os objectivos e processos de animação sócio-cultural, o que poderá querer dizer que o plano vai tentar implantar-se num leque muito amplo.

Enfim, registre-se a ideia de montar um serviço de voluntariado responsável pelo recrutamento, formação e encaminhamento de indivíduos ou grupos dispostos a colaborar neste tipo de acções. Projectos de carácter privado serão devidamente apoiados.

Na comissão é possível que venham a integrar-se representantes do M.F.A. e de outros departamentos ministeriais cuja colaboração for considerada desejável.

A IMAGEM DO PAÍS

Continuação da pág. 3

forme depois do 25 de Abril, não podemos esquecer o benefício humano que resulta para todos aqueles que no estrangeiro labutam — homens de uma terra que pôde fazer uma revolução exemplar.

TOTOBOLA

MAIS DE 3600 CONTOS PARA O ÚNICO TOTALISTA DESTA SEMANA

Apostas com «treze», 1; valor provisório do «treze», 3.618.552\$50 (António da Silva Ramos, de Verdemilho, Aveiro, que jogou com um boletim de 10 apostas). Apostas com «doze», 41; valor provisório de cada «doze», 88.257\$30, (Portugal 36; Angola 4 e Moçambique 1).

externato miraflores

Depois de complexas diligências oficiais, comunicamos que estão em curso acelerado os trabalhos de edificações do Externato de Miraflores.

Assim, encontram-se abertas as inscrições relativas ao ano lectivo 74-75 e para o ensino primário que poderão ser

efectuadas ou confirmadas pelos telefones: 21 50 87/8 ou no r/c. esquerdo, do lote 5, de Miraflores.

Avisam-se todos os interessados que o número de inscrições é limitado a 24 crianças por aula.

A comissão de pais e professores.

externato miraflores

MADEIRA E CANÁRIAS

CRUZEIRO "FIM DO ANO" - GRANDE "REVEILLON"

No luxuoso paquete

FUNCHAL

Classe única - Serviço de 1ª classe

Preços excepcionais **4.150\$00** desde * TUDO INCLUIDO

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:

abreu

ORGANIZACAO EXCLUSIVA

De **28 DEZ a 2 JAN/75** (6 DIAS)

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2

* FRETAMENTO ESPECIAL

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UMA NOVA FORMA DE REACÇÃO

Porque é verdadeiramente importante (indispensável!) denunciarmos todos e quaisquer movimentos reacccionários, chamamos hoje a palavra a mim próprio, para vos contar que «descobri» uma nova forma de reacção. Que (como todas) é perigosa e necessariamente se torna imperiosa pôr-lhe cobro.

Alguns dos nossos leitores sabem que estive esta semana na Dinamarca a acompanhar o Benfica. Como nem só o futebol cabe na minha cabeça, tentei sempre, naquele país de língua esquisita, acompanhar a evolução dos acontecimentos em Portugal, até porque, no dia em que debanei Lisboa, havia novidade de monta que poderia desencadear novos acontecimentos.

Procurei, tanto na TV como na rádio locais, captar todos os noticiários, com a indispensável ajuda de um português ali radicado há muitos anos. Aquilo que ouvi (ou me foi traduzido) na 3.ª-feira, deixou-me perplexo: que havia um êxodo de pessoas e bens para Espanha, que os bancos haviam fechado e que tinha começado a guerra civil. Adivinhem, certamente, a ansiedade de todos os jogadores e acompanhantes: de tal modo que corri ao telex mais próximo e estabeleci contacto com Lisboa. Soube que as coisas não estavam assim tão feias e que a manobra reacccionária tinha sido inteiramente desmantelada.

Foi aqui que comecei a pensar em quem teria envia-

do aquele monte de mentiras para o estrangeiro. Que agência noticiosa. Não consegui descobrir. Mas aqui fica o aviso: anda por aí alguém empenhado em enviar para o estrangeiro notícias falsas sobre o modo como se processa a vida no nosso Portugal. Anda para aí alguém empenhado em destruir a simpatia com que agora nos recebem lá fora. Anda por aí alguém empenhado em espalhar a confusão em animar os portugueses lá de fora a não acreditarem nas Forças Armadas.

Fica o aviso de que a reacção «descobriu» outra frente de ataque.

ORLANDO DIAS AGUDO

FALEI NA AMÉRICA

Continuação da pág. 3

pré-revolucionária do Movimento das Forças Armadas há outro factor de muita importância: com os movimentos terroristas, de libertação nas parcelas fundamentais do «império»: Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, como aliás já anos atrás nos movimentos emancipacionistas que levaram à ocupação armada pela União Indiana dos territórios de Goa, Damão e Diu, os jovens oficiais sofreram duramente a vacuidade da guerra que se estava a travar. A presença nas operações e nas casernas de milicianos teve também efeitos de relevância: é que esses homens acabados de sair das Universidades e das Escolas não tinham outro remédio senão servir na milícia, pelo menos, durante quatro anos, o que correspondia a uma alteração completa do rumo civil que tinham pretendido dar às suas vidas. O 25 de Abril aparece ainda como uma consequência da atitude patriótica de certos oficiais de muito mais alta patente, alguns dos quais já tinham manifestado, anos atrás, o seu desagrado por um regime político intransigente e conservador que impôs uma guerra que não era possível ganhar. Essas manifestações de desagrado culminam com o livro do general Spínola que é bem conhecido.

O Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril, em Portugal é um movimento perfeitamente orquestrado. Tudo parecia correr de acordo com um plano e tudo efectivamente se desenrolou da melhor forma, praticamente não se tendo dado um tiro a não ser aqueles que foram provocados pelas forças mais intransigentemente reacccionárias. Esse Movimento proclama o seu ideário democrático e os objectivos políticos e estebecece, imediatamente, uma Junta Militar de Salvação Nacional ao nível de generais e almirantes. O 1.º de Maio que se segue ao 25 de Abril foi uma das festas populares e uma das mais dignas manifestações de civismo a que jamais teremos assistido nas nossas vidas. Os jornais e revistas de todo o mundo não deixaram de lhe dar o seu verdadeiro significado democrático. Antes mesmo desta serena explosão de liberdade consciente, aparecem, em grande força, alguns partidos políticos até então clandestinos, dos quais os mais bem organizados são os da esquerda. Quase, imediatamente, aquela Junta institui um primeiro Governo Provisório de coligação entre representantes de partidos e entidades independentes que tem, um mês depois, a sua crise. É que a tendência política geral do País não podia deixar de ser no sentido de negar regalias a muitas classes e em especial às da oligarquia. Depois dessa primeira dificuldade o Movimento das Forças Armadas vem a verificar que só alguns desses partidos políticos tinham grande aceitação popular e que era indispensável continuar a dar-lhe forte representação. Num segundo Governo Provisório, já sem entidades independentes, mas com numerosos representantes desse Movimento, ainda não começaram a emergir possíveis líderes políticos que se possam vir a sobrepor aos chefes políticos.

A partir daquilo que, inicialmente, era apenas promessa vaga, rapidamente se caminha para o reconhecimento político da independência da Guiné, de Moçambique e até de Angola, em movimentos nacionais irresistíveis motivados tanto pela guerrilha nesses territórios como pela consciência que políticos e dirigentes portugueses vão tomando rapidamente dos direitos desses povos ao seu autogoverno.

O DIÁLOGO

Pergunta — Disse que a plutocracia tem dominado a vida portuguesa desde que se iniciou o ciclo político que vem do século XV até hoje e disse que esse ciclo foi especialmente caracterizado pela existência da Inquisição. Quer dizer que a Igreja Católica tem dado apoio à plutocracia?

Resposta — Essa Igreja tem sido o suporte moral e filosófico de um capitalismo e um mando cruel exacerbados, tanto nas colónias portuguesas como no próprio continente. Isso era evidente durante o período áureo do comércio e conquista assim como o era até há cinco meses. Aliás não foi talvez Portugal o país onde esse exacerbamento foi mais longe. Todos nós sabemos que foi a fé católica cega, que não atendia a que outras religiões eram tão dignas como ela própria, que justificou as subjugações e as iniquidades que se praticaram, as quais, no fundo, não tinham outro propósito senão apossar-se de rique-

zas. Verdadeiramente as justificações morais da plutocracia, no passado, pelo comércio ou pela difusão de conhecimentos, ou pela liberdade individual, no presente, não resistem no caso dos períodos das ditaduras portuguesas à mais leve crítica. Aliás o poder económico sobrepôs-se aos seus ideais humanitários e até às suas próprias crenças religiosas.

— Ao dizer que o Mundo inteiro está interessado na Revolução Portuguesa, quer dizer que o Mundo a olha com simpatia?

— Bom, com simpatia não sei se todo o Mundo a olha, mas pelo menos que a olha com respeito, tenho a impressão que isso não oferece dúvidas. Essa Revolução tem aspectos aliantes que não são só as designações poéticas de Revolução das Flores ou da Revolução da Esperança. O facto é que se se realiza uma revolução que é radical e que vai alterar o ciclo não só de uma nação mas de várias nações do Mundo, e isto de uma forma que não tem sido especialmente mortífera. A violência não tem sido uma característica nem da Revolução Portuguesa nem da transição dos movimentos terroristas africanos para a administração futura desses territórios pelos povos aí residentes.

— Que papel atribui às «forças subterrâneas» nos acontecimentos que se têm verificado em Portugal já depois do 1.º de Maio e agora mais recentemente em Moçambique?

— Não tenho dúvida nenhuma em acreditar que a CIA tem estado vigilante e presente tanto em Portugal como nas colónias. De resto, não creio que se possa dar outra justificação para o País ter sido visitado por alto funcionário dessa organização americana. Se alguma coisa me enche também de esperança é verificar que ontem mesmo, em Washington, se iniciou, com larga repercussão nos jornais deste país, um novo ataque do Congresso à CIA por factos ocorridos no Chile e noutros países e que parece não serem negados. Por outro lado, também há de concordar que os interesses capitalistas das chamadas multinacionais tanto em território português como na ex-África portuguesa, esses interesses dão muita justificação a certos problemas que nunca existiram. É o caso, por exemplo, do chamado movimento separatista de Cabinda, ou das greves precoces das fábricas de electrónica e dos vestiários; outro exemplo é o da produção ou incremento artificioso (por isso criminoso) da inflação. Nunca ouvi, nem ninguém de boa mente se lembra, de movimentos para a separação de Cabinda do resto do território de Angola a não ser depois que apareceram os interesses das companhias petrolíferas americanas que lá operam. Há, efectivamente, ainda «forças subterrâneas» da esquerda, mas não me parece que elas tenham, até hoje, mostrado a sua real capacidade. Os verdadeiros e grandes problemas de Portugal e até de Angola, Moçambique e Guiné, à parte a liquidação do fascismo e do colonialismo, apresentam-se como problemas verdadeiramente «nacionais» e quer-me parecer que assim continuarão, até serem resolvidos.

— Quando fala de movimentos nacionais, em que contexto põe esses movimentos nacionais no problema geral, mundial, da crise que está patente?

— Eu acredito, e uma vez mais o digo, que a forma justa e eficiente de vir a governar o Mundo não será na base da existência de nações soberanas e fortes, e grandes umas, fracas outras, cujas fronteiras são mais ou menos artificiais. A fronteira de Portugal, apesar de ter sido estabelecida uns oito séculos atrás, poderia ter sido completamente diferente se não houvesse guerras, pequenas alterações, dadas régias, negócios, etc. entre portugueses, mouros, árabes, castelhanos, lioneses, ingleses, franceses. As fronteiras entre os povos, e até a presença desta ou daquela língua aqui ou além, pouco têm a ver, como sabe, com as afinidades étnicas e culturais. Eu creio que a maneira como a África foi dividida no nosso século é francamente uma maneira artificiosa, mais até que artificial. As actuais fronteiras e etnias nacionais são justificadas pela ânsia de libertação mas não pelos «nacionalismos» (que não existem). O facto final a apontar é que todos os povos (ou quase todos) estão sofrendo das crises e dos males comuns à Humanidade, à nossa civilização tecnológica e de consumo e à intransigência e imperialismo dos fortes e privilegiados. Quicá por aí se justifique também certas «nuances» que tem tido a vida portuguesa depois de Maio deste ano.

A maioria dos Estados africanos quer relações diplomáticas com o Governo português

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 8 (R.) A maioria dos Estados africanos pretende estabelecer relações diplomáticas com Portugal antes de todas as suas colónias terem obtido a independência, segundo revelaram círculos diplomáticos da O.N.U.

Contudo, uma pequena minoria, constituída principalmente por nações que têm fronteira com Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, deseja aguardar mais iniciativas do género por parte das forças militares que derrubaram o Governo colonialista português em 25 de Abril acrescentaram as citadas fontes.

Em Junho passado, o Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana (O.U.A.) exortou a comunidade internacional a não estabelecer relações diplomáticas nem a encetar qualquer forma de cooperação com o novo regime português a menos que este País reconhecesse o direito à independência das suas colónias, efectuasse negociações com os movimentos de libertação sobre a transferência do Poder e reco-

nhecesse o Estado da Guiné-Bissau.

Subsequentemente, Portugal patrocinou o pedido de filiação da Guiné-Bissau na O.N.U. e este território da África Ocidental foi admitido no início da actual sessão da Assembleia.

Moçambique está a ser preparado para a independência. Um Governo transitório, controlado pelo movimento de libertação Frelimo, que conduziu a guerra anticolonial, está a administrar o país até à independência, marcada para Junho do próximo ano.

As nações que se opõem a relações mais estreitas com Portugal pretendem que seja feita pressão sobre o Governo de Lisboa no sentido de se iniciar o processo de Angola, onde os movimentos de libertação estão a tentar unificar a sua posição, nas ilhas de Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe.

A maioria dos 41 Governos africanos, contudo, julga que o estabelecimento de relações diplomáticas com Portugal apoiaria o actual Governo nas suas iniciativas radicais, em oposição à tradicional política colonial

portuguesa — na opinião dos mesmos círculos.

Dois países africanos, o Senegal e a Tunísia, estabeleceram já laços diplomáticos com Portugal com o fundamento de que foram satisfeitas as condições postas pela O.U.A.

Um milhão de contos para dar de beber a Lisboa

Ascende a um milhão de contos o orçamento previsto pela Companhia das Águas de Lisboa para obras urgentes que garantirão o fornecimento de água à Grande Lisboa até 1980. Este quantitativo será despendido até 1977.

Esta informação vem na altura própria, já que os problemas referentes ao abastecimento de água em Lisboa e regiões limítrofes, nomeadamente Amadora e Sintra, por

exemplo, continuam na ordem do dia, estando oficialmente confirmado que as deficiências de abastecimento se prolongarão até ao fim desta semana, no mínimo.

Outra informação de capital importância é a de que, a partir de 1977, se iniciarão obras de grande complexidade na barragem de Castelo de Bode, vindo esta a ser, a médio prazo, a grande fonte de Lisboa.

um filme proibido pela censura!

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS



4ª SEMANA RAFAEL, O LIBERTINO

RAPHAEL OU LE DÉBAUCHÉ

ROMA
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES

FRANÇOISE FABIAN • MAURICE RONET

JEAN VILAR • ANNE WIAZEMSKY

realização de MICHEL DEVILLE

Atenção electricistas do distrito de Évora

Convidam-se todos os trabalhadores electricistas que exerçam a sua actividade no Distrito de Évora a participar numa reunião que se realiza nesta cidade no próximo sábado, dia 12 às 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações gerais
- 2 — Inscrição sindical

- 3 — Delegados indicais
- 4 — Contratação

A reunião terá lugar na Delegação do Sindicato dos Bancários, Rua do Raimundo, 95, 1.º, Dt. — Évora.

TODAS À REUNIÃO

Lisboa, 7 de Outubro de 1974



ESTREIA
EM 3 CINEMAS

MONUMENTAL • EUROPA • CINE-ESTÚDIO LIDO

HOJE — NOITE DE ESTREIA

YVES MONTAND
IRENE PAPAS
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

FILMES OCIDENTE
EASTMANCOLOR

A ORGIA DO PODER

um filme de
Costa-Gavras



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

estúdio
444

2ª SEMANA



Jo Apolloni
Luisa Nunes
Artur Semedo
Carlos Ferreiro

SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
um filme de Eduardo Gueda

Produção de Doperfilme-Artur Semedo
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

NACIONAL

Vamos colaborar consigo



conhecemos os segredos da metal - mecânica

O nosso departamento de estudos e projectos pode ser o seu conselheiro em trabalhos de: Corte, Quinagem, estampagem, perfuração, Pintura, etc. por processos mecanizados com garantia de qualidade.

- * ajudamos a resolver o seu problema
- * podemos realizar a sua ideia



AV. 21 QUELIZ DE BARRIO PORTUGAL
TEL. 913011 TELEF. 1288 ENDOCO P

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Tecidos de Lisboa

CONVOCATÓRIA

A Comissão Directiva deste Grémio convoca todos os agremiados para uma reunião geral que terá lugar na nossa sede social — Rua Castilho, 14 — no próximo dia 9 do corrente, 4.ª feira, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- Apreciação na generalidade da proposta do Contrato Colectivo de Trabalho para o ramo retalhista do Distrito de Lisboa.

Dado o interesse do assunto a tratar, solicita-se o favor de não faltar. A reunião terá início meia hora depois, com qualquer número de agremiados.

Lisboa, 4 de Outubro de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA

UM PLANO PARA O PORTO

RENOVAÇÃO URBANA NA ZONA DA RIBEIRA

A zona da Ribeira e do Barredo, no Porto, vai ser objecto de um plano de renovação urbana dito «com amplitude sem precedentes no País», conforme se lê num despacho conjunto dos ministros Costa Brás e José Augusto Fernandes. O diploma cria, para o efeito, um comissariado dirigido pelo arquitecto Jorge de Guimarães Gigante, cujo trabalho pode medir-se pelos honorários atribuídos, correspondentes aos que a lei fixa para o governador civil do Porto.

Estão implicados no plano a Câmara Municipal do Porto, o Fundo de Fomento da Habitação, a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e dos Serviços Sociais e, em moldes a estabelecer, a própria população organizada para o efeito.

Objectivo imediato do plano: assegurar que a população trabalhadora que há muito habita a zona «nas piores condições de alojamento e exploração» não venha a ser dela deslocada por força da valorização da propriedade e da zona decorrentes da própria operação em tempo planeado.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

É inaugurada no próximo dia 12 uma exposição filatélica que assinalará o 5.º aniversário da Associação Portuguesa de Filatelia Temática. O certame terá lugar no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto e estará aberto ao público de 12 a 19, das 14 horas às 19 e das 21 às 24 horas. No certame estarão expostas colecções de filatelistas pertencentes às seguintes colectividades: Ateneu Comercial do Porto, Associação Recreativa Aurora da Liberdade, C.A.T. da Maia, Centro Universitário do Porto, Círculo de Arte e Recreio de Guimarães, Casa de Pessoal da Sacor e de sócios da A.P.F.T.

Os Correios de Portugal cederam um carimbo comemorativo que será apostado em toda a correspondência presente no posto instalado no local da exposição.

Igualmente e no programa de aniversário, realizar-se-á no dia 18 um leilão de moedas, aberto a todo o público interessado associado da A.P.F.T.,

que terá lugar na sua sede, à Av. Vimara Peres, 46-4.º, nesta cidade.

No dia 19 realizar-se-á um jantar de confraternização e distribuição de prémios encontrando-se as inscrições abertas a todos os interessados no local da exposição ou na sede da A.P.F.T.

DESAPARECEU COM 6000 CONTOS

A Polícia Judiciária fez já algumas diligências no sentido de saber do paradeiro de José Augusto de Oliveira Quelhas,

contabilista no Grémio dos Industriais de Conservas do Norte, na Rua Brito Capelo, 782, em Matosinhos e residente na Rua de Ceuta, 44-4.º Dt.º, nesta cidade, que desapareceu levando consigo a quantia de seis mil e cem contos.

Pedira para se deslocar ao Algarve mas antes de iniciar a viagem fora, por necessidade de serviço, fazer um levantamento num banco a que se seguiria um depósito na Caixa Geral dos Depósitos.

No passado dia 23 de Setembro deveria regressar ao trabalho mas não apareceu nem fi-

zera qualquer depósito dos seis mil e cem contos conforme veio a verificar-se, ausentando-se para parte incerta.

EMBAIXADOR DA AUSTRIA

O sr. dr. Heinrich Calice, embaixador da Áustria em Portugal, é esperado hoje ao fim da tarde nesta cidade, devendo amanhã apresentar cumprimentos às principais entidades oficiais acompanhado do cônsul do seu país nesta cidade.

APELO PORTUGUÊS PARA O AUXÍLIO INTERNACIONAL

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 8 — (R) — Um representante português classificou ontem Portugal de país em desenvolvimento, e apelou para auxílio internacional.

Discursando na Comissão Económica e Financeira da O.N.U., Manuel Dias de Oliveira declarou: «O estabelecimento de liberdades democráticas em Portugal, a definição e aplicação de uma política de descolonização representando um ponto de viragem na história... deram às forças progressistas de Portugal o direito de espe-

rar da Comunidade Internacional as seguintes medidas concretas:

— A extensão a Portugal de todos os benefícios derivados do seu estatuto de país em desenvolvimento;

— O reconhecimento do direito de Portugal à plena e activa participação em todas as agências especializadas e outros órgãos económicos no âmbito das Nações Unidas.

«Enquanto os países africanos lutavam pela independência dos territórios africanos portugueses, Portugal era gra-

dualmente excluído dessas agências» — salientou Dias de Oliveira.

As agências especializadas incluem a Organização Mundial de Saúde, o Fundo da O.N.U. para as Crianças e a Organização de Alimentação e Agricultura (F.A.O.).

Um informador da delegação portuguesa declarou que o produto nacional bruto era de cerca de 10 000 milhões de dólares, e que o rendimento anual «per capita» se cifrava entre 1100 a 1200 dólares.

De acordo com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, durante as guerras de independência em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, que se prolongaram por mais de uma década, as despesas militares absorviam uma grande parte do orçamento, em detrimento do desenvolvimento.

Em 25 de Abril passado, os militares derrubaram o Governo colonialista, puseram termo às guerras africanas e iniciaram o processo de descolonização.

«Estamos a tentar transformar uma economia de guerra numa economia de paz» — segundo declarou Dias de Oliveira à Comissão.

Entre as medidas já tomadas figuram a nacionalização dos bancos emissores, a reforma da política fiscal de modo a beneficiar os pobres, a concessão aos trabalhadores do direito à greve, e o convite ao investimento estrangeiro.

Portugal não pode contribuir para o Fundo de Emergência criado para auxiliar os países mais pobres a enfrentarem a alta dos preços de matérias-primas porque está a ajudar a África de língua portuguesa — explicou o representante português.

Auxílio sueco ao P.S.P.

ESTOCOLMO, 8 — (F.P.)

O jornal do Partido Socialista Português foi apoiado economicamente, durante vários anos, pelo Partido Social-Democrata Sueco, revelou, no domingo, o secretário-geral deste Partido, Sten Andersson, ao vespertino «Aftonbladet».

Andersson indicou ainda que prometera ao dirigente do P.S., Mário Soares, que o seu Partido continuaria a auxiliar o P.S.P., em especial no campo da organização.

Comissão portuguesa estuda as eleições britânicas

LONDRES, 8 — (R) — Cinco membros de uma comissão eleitoral portuguesa assistirão em Cardiff às eleições gerais britânicas na próxima quinta-feira, segundo foi hoje oficialmente anunciado.

Os portugueses vieram a convite do Governo britânico para estudarem o sistema eleitoral e durante a sua permanência de oito dias terão contactos com várias entidades oficiais e orga-

nismos eleitorais, tanto na Inglaterra como do País de Gales e ainda com o Ministério do Interior britânico.

A delegação portuguesa inclui o tenente-coronel Nascimento Infante, chefe dos Serviços Eleitorais do Ministério da Administração Interna, o tenente-coronel Stoffel Martins, chefe de Gabinete no mesmo Ministério e o dr. Almeida Ribeiro, presidente da Ordem dos Advogados.

COLISEU

AMANHÃ ESTREIA

CINEMA DE QUALIDADE
CINEMA ACTUAL!

Uma comédia atrevida e deliciosamente picante!

POR AMOR OU À FORÇA

CARLO GIUFFRÉ
Michele MERCIER

Realizador Massimo Franciosa

COLORIDO Grupo D 18 ANOS

ESTRANGEIRO

A conquista da Amazônia ganha nova dimensão

BRASÍLIA, 8 — (F.P.) — A conquista da Amazônia, última «grande aventura dos tempos modernos» vai conhecer um novo e rápido impulso. Com efeito, o Governo decidiu alargar a colonização às grandes regiões, anunciando a criação de quinze polos económicos para a exploração das riquezas agrícolas, florestais e minerais.

Este gigantesco programa, chamado Polamazônia, está conforme com a enormidade do espaço amazónico de 4.2 milhões

de quilómetros quadrados. Os investimentos do Estado, de 1974 a 1977, deverão ascender a mais de 350 milhões de dólares.

Debaixo da selva fechada dormem montanhas de ferro, de manganésio, de bauxite e de estanho, e provavelmente também lençóis de petróleo. Existem madeiras duras e preciosas, excelentes terras para criação de gado e um potencial hidroeléctrico calculado em 140 milhões de quilovatts.

ESTRADAS E AERÓDROMOS

Há já milhares de quilómetros de estradas, 126 aeródromos e centenas de pista de aterragem em locais até agora totalmente inacessíveis.

A criação de Brasília, há 14 anos, não se destinou a construir uma capital administrativa ou uma «jóia no deserto» mas a dar um passo em frente na conquista do interior.

Os grandes trabalhos para colonização efectiva da Amazônia começaram sob a presidência de Garrastazu Médici, há quatro anos somente, com a construção da Transamazônica, imensa estrada ligando o Atlântico brasileiro à cordilheira dos Andes peruanos através de 5 400 quilómetros de floresta virgem.

TRINTA «AGROVILAS»

Até agora só seis mil famílias foram implantadas na Amazônia numa trintena de «agrovilas» erigidas à volta de uma meia dúzia de centros urbanos denominados «agropolis».

Para a maior parte destes colonos, ontem ainda miseráveis, a Amazônia será a concretização de um sonho, dar-lhes-á uma vida dura, mas já remuneradora e cheia de promessas para os seus filhos.

Para outros porém foi um cruel eldorado: a sua primeira colheita — devida à rica, mas delgada camada de humus — foi excelente e inesperada. A segunda já foi má e a terceira foi catastrófica.

«De facto a Amazônia é como a pele de um leopardo», explica um dos responsáveis dos projectos da Agropolis: «as terras próprias para a cultura formam manchas e pode suceder que lhes passemos ao lado».

COLONIZAÇÃO PARTICULAR

Pelo seu lado prossegue a colonização particular consistindo na exploração de propriedades que atingem milhares senão mesmo dezenas de milhares de hectares. A este respeito a Imprensa brasileira denuncia regularmente abusos, como a exploração de pobres trabalhadores atraídos por ofertas de emprego mirabolantes, encontrando-se

após dias de viagem em regiões quase impraticáveis, submetidos a uma semi-escravatura e sem possibilidades de regressarem a pé através de milhares de quilómetros de floresta ao ponto de partida.

Mas a conquista da Amazônia é hoje uma realidade irreversível.

Manaus é uma prova. Este porto que conheceu o «esplendor da borracha» no fim do último século, estava moribundo. Há cinco anos tinha só 170 000 habitantes, hoje tem mais de 400 000 e arranha-céus com ar condicionado.

CAMINHO "SINUOSO" DA REVOLUÇÃO

PEQUIM — (FP) — O mensário de doutrina do Partido Comunista Chinês, «Hongqi» (Bandeira Vermelha), num artigo reproduzido pelo «Jornal do Povo», chama a atenção para a complexidade do desenvolvimento revolucionário que, — salienta o artigo — não vai em linha recta, mas «em espiral» e seguindo um caminho «sinuoso».

Este artigo, que reitera os apelos já numerosos lançados anteriormente pela Imprensa chinesa à «unidade do Partido e de todos os grupos nacionais do país», lembra que o presidente Mao Tsé-Tung tinha, já na fundação da China Popular em 1949, predito um longo período

de luta entre «o proletariado e a burguesia».

O texto do «Hongqi» — pensam os observadores — é provavelmente destinado a encorajar os militantes a prosseguirem sem abrandamento o movimento de «crítica a Lin Biao e Confúcio». Esse movimento, como o salientava o editorial dos jornais chineses de 1 de Outubro, dia do vigésimo quinto aniversário da China Popular, deve ser de longa duração.

O artigo publicado agora comenta que as «coisas antigas» opõem uma resistência pertinaz, antes de se deixarem eliminar pelas «coisas novas». Essa é a razão — conclui o artigo — que faz com que a revolução adopte «rodeios inevitáveis».

Um comunista espanhol defende a reconciliação

SEGÓVIA, 8 (FP) — A reconciliação nacional é a política pela qual luta há vinte anos o Partido Comunista da Espanha — afirma um dos presos políticos em Segóvia, Luís Lucio Lobato Espronceda, numa breve declaração entregue a sua mulher, em 23 de Setembro, quando esta lhe fez uma visita.

Espronceda diz: «Esta política de unidade democrática e de reconciliação tomou forma nas assembleias e mesas-redondas democráticas. Recentemente esta política atingiu um alto nível de expressão democrática pela constituição da junta democrática». O detido, que é membro

da Comissão Central do PCE e da sua comissão executiva, acrescenta que o Poder, «incapaz de fazer frente no plano político às fortes correntes de opinião que convergem para a junta democrática recorre a atentados provocadores».

Conclui apelando para todos os democratas para que denunciem a manobra de implicar o PCE «no condenável atentado da Rua del Correo» (Puerta del Sol). Em «postscriptum», Lobato Espronceda junta que tem 54 anos e já passou 23 nas prisões, sem contar os vários outros em que tem estado sujeito a verificações policiais.

Aprovada a lei francesa sobre economia de energia

PARIS, 8 — (EFE-ANI) — A Assembleia Nacional francesa aprovou anteontem o projecto de lei sobre a economia da energia, apresentado pelo Governo.

O texto, de nove artigos e 34 emendas, foi aprovado pelos deputados por votação de mão erguida.

A lei autoriza o Governo a limitar por decreto a temperatura máxima dos locais habitados a 20 graus e a cinco graus, os não habitados.

O Governo fica também autorizado a controlar e a repartir os recursos e produtos energéticos, os produtos petrolíferos e seus derivados, incluindo os produtos químicos.

A nova lei estabelece a instalação de contadores individuais para controlo do consumo nos

imóveis submetidos ao regime de aquecimento colectivo. Prevêem-se também medidas de controlo para as instalações de aquecimento colectivo e para os estabelecimentos industriais e comerciais.

A lei não introduz limitações imperativas à utilização do automóvel particular nem estabelece o racionamento da gasolina. O primeiro-ministro Jacques Chirac afirmou perante a Assembleia que a França atravessará seis anos de penúria energética e que só a partir de 1980 os recursos hidráulicos, nucleares e carboníferos poderão substituir o petróleo.

TRANSPORTE GRATUITO

BERNA — (FP) — A vaga de frio que assola há alguns dias a Suíça tem dificultado o movimento migratório de muitas andorinhas em direcção ao Sul. Foi assim anunciado que as aves recolhidas em estado de completo esgotamento podem ser entregues na estação de caminho-de-ferro mais próxima em embalagens de cartão especialmente preparadas para este efeito. Os caminhos-de-ferro suíços oferecem transporte gratuito até Bellinzona (Tessino), onde as andorinhas são restituídas à liberdade em clima mais temperado.



JULGAMENTO EM SEUL

Um gigantesco dispositivo de segurança isolou as cercanias do tribunal de Seul onde ontem começou o julgamento de Moo Se-kwang, acusado de tentativa de assassinio do presidente sul-coreano. O atentado, perpetrado no dia 15 de Agosto, causou a morte da esposa do presidente. (Telefoto UPI-Telimprensa)

AFIRMA O "NEW YORK TIMES"

O MAL-ESTAR INVADE AS DEMOCRACIAS DA EUROPA OCIDENTAL

NOVA YORK, (R) — As democracias da Europa Ocidental que já sofrem os efeitos da inflação e da subida do preço do petróleo, poderão ser derrubadas «como frágeis arbustos num furacão se tiverem de enfrentar uma grande depressão económica» — afirma hoje o «New York Times».

O jornal escreve em editorial que a actual crise governamental na Itália é apenas «o sintoma de uma mal-estar mais generalizado que rapidamente invade as democracias na Europa Ocidental».

Prosseguindo, o jornal escreve: «A Grã-Bretanha está dividida pela luta de classes ou castas, uma psicologia do «nós contra eles» que domina os sindicatos e torna praticamente impossível uma política económica coerente».

«A continuação dos atentados à bomba dos terroristas irlandeses, constitui um macabro

pano de fundo para a crise política interna».

Para além desses problemas, «o peso do excessivo preço do petróleo ameaça todos os governos e, mais preocupante ainda para o equilíbrio do Ocidente, é a ameaça de uma grande depressão económica que poderá abater-se sobre todos os países industrializados, se os múltiplos problemas económicos e monetários continuarem por solucionar».

DATA IMPORTANTÍSSIMA

LONDRES, (R.) — O ano de 1973 provavelmente recordado pela posteridade como uma data importantíssima — a altura em que os Estados árabes compreenderam que tinham em seu poder o mundo industrial — afirma o «Times».

Esse jornal independente de-

dica toda a sua coluna de comentários a um editorial por ocasião do aniversário da guerra de Outubro último no Médio Oriente.

Diz: «Em 1973 os Estados produtores de uma matéria-prima especial, o petróleo, descobriram que tinham em seu poder o mundo industrial... A maior parte pertencia a um único extracto cultural, os árabes, que consideravam o mundo industrial responsável pela ocupação do seu território».

Como resultado disso — acrescenta o editorial — «o poder será distribuído de forma diferente e alguns dos povos não europeus poderão muito bem fazer menos concessões ao modelo cultural europeu. Nesse sentido, os árabes e os persas estão a seguir uma trilha já pisada, de formas diferentes, pelos povos do Extremo Oriente».

Entrevista de Chirac: Bonn contra a Europa

NOVA IORQUE, 8 (FP) — «Os problemas que recentemente surgiram na Comunidade Económica Europeia não opuseram Paris e Bonn, mas sim Bonn e o resto da Europa» — salientou o primeiro-ministro francês Jacques Chirac numa entrevista que deu à revista «Newsweek».

«Não consigo compreender a agitação do Governo alemão face ao problema agrícola» — acrescentou Chirac.

«É verdade que o processo da construção europeia tem de passar por certos problemas temporais» devidos «a um desenvolvimento não homogêneo das economias internas de nove países da comunidade» — acentua.

«Nem a França, nem a Alemanha têm a intenção de instaurar uma espécie de dupla chefia na Europa. Não se trata de uma hegemonia franco-alemã, mas de um problema de compreen-

são mútua» declara o chefe do Governo francês.

«A França» — indica Chirac — «ao abordar o problema da crise energética, não se prepara, actualmente, para se juntar ao «Grupo dos Doze» (Associação de Países Consumidores de Petróleo criada em Fevereiro último, em Washington).

A França colaboraria, se se fizesse uma análise no âmbito da OCDE — acrescenta. «É necessário notar» — precisa Chirac — «que uma alteração da situação poderia provocar uma mudança na posição francesa».

«No entanto» — diz ainda — «sentimos que é necessária uma cooperação internacional no domínio das matérias-primas e, em particular, no do petróleo».

Quanto às relações franco-americanas, salientou «que, no essencial, nada mudou nas posições francesas em relação à América».

ESTRANGEIRO

ETIÓPIA

Primeira dissidência entre os militares

ADIS-ABEBA, 8 — (R.) — Os dirigentes militares etíopes, que derrubaram o imperador Selassié, encontram-se agora perante a primeira dissidência gra-

Rockefeller em questão

NOVA IORQUE, 8 — (F.P.) — Segundo declarou William Rusher, colaborador do semanário «National Review», ontem num programa televisivo no canal NBC, o vice-presidente, multimilionário, Nelson Rockefeller distribuiu a um grande número de políticos, presentes cujo valor se cifra em milhões de dólares. O objectivo principal desta generosidade seria «de atrair as boas graças de políticos eminentes que pudessem ajudá-lo a atingir o seu fim: a presidência».

Rusher citou os nomes de Henry Kissinger (secretário de Estado), William Ronan e Judson Morhouse (políticos bem conhecidos do Estado de Nova Iorque) que teriam recebido dádias consideráveis de Rockefeller segundo se soube há poucos dias, tendo havido no caso de Kissinger um cheque de 50 mil dólares.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

ve dentro das suas próprias fileiras.

Tanques da quarta divisão foram enviados ontem contra um quartel desta cidade, onde se tinha registado um movimento de oposição ao Conselho Militar que governa o País.

Segundo notícias sem confirmação oficial, os tanques abriram fogo e causaram mortos e feridos naquela unidade de engenharia, onde teriam sido detidos cerca de 300 militares.

O quartel encontra-se agora guardado por tropas fortemente armadas e veem-se dois tanques estacionados à porta.

Os observadores políticos pensam que o incidente de ontem resultou das divergências entre os militares quanto à forma como deve ser governado o País.

Na semana passada, o Conselho Militar Provisório tinha decidido superar essas divergências, mantendo por agora a sua actual composição.

Fontes bem informadas dizem que alguns sectores do Conselho — que é formado por 120 militares de todas as patentes dos três ramos das Forças Armadas — pretendem que ele seja dissolvido e substituído por uma comissão de 10 a 15 elementos de patente intermédia. Outro grupo entre os militares pretende que o poder seja entregue a um Governo civil onde estejam representadas as forças populares e ainda outro sector defende a constituição de um Governo misto com militares e civis.

Entretanto, em Asmara, capital da Eritreia, o general Aman

Andom, presidente do Conselho Militar, preveniu que serão tomadas medidas energéticas contra os elementos que continuarem a opor-se à unidade da Etiópia e da Eritreia.

«Aqueles que oprimiam o povo da Eritreia encontram-se presos e vão ser julgados» disse o general.

«Se o problema da Eritreia não for resolvido agora e se o povo não aproveitar esta oportunidade para estabelecer a paz, a situação agravar-se-á muito».

MEDIDAS DE AUSTERIDADE NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 8 — (R.) — O presidente Ford, apupado ontem, à noite por ter perdoado a Richard Nixon, revela hoje medidas austeras destinadas a acabar com a inflação e a melhorar as possibilidades do seu Partido Republicano nas eleições para o Congresso no próximo mês.

Ford, que discursará às 21 horas, perante uma sessão conjunta do Congresso e que classificou a inflação como o inimigo público número um, verificou que o discutido perdão do antigo presidente Nixon, é ainda uma questão delicada que poderá prejudicar os republicanos, após o escândalo Watergate.

O presidente Ford foi vaiado por mais de 500 manifestantes



As comemorações do vigésimo quinto aniversário da República Democrática Alemã incluíram ontem um desfile militar, ao qual assistiu o dirigente soviético Leonid Brejnev. (Telefoto U.P.I.-Telelimprensa).

gritando «Watergate» e empunhando cartazes onde se lia «perdões para os inocentes, não para os poderosos» e «justiça igual para todos». Outros cartazes pediam o fim do apoio de Washington ao presidente Nguyen Van Thieu do Vietname do Sul e mais auxílio governamental aos norte-americanos pobres.

A barulhenta multidão realizou a pior manifestação que Ford já enfrentou desde que ocupou a Casa Branca, em 9 de Agosto.

O presidente, que projecta explicar o perdão de Nixon perante uma comissão do Congresso, na quinta-feira, mostrou-se impassível.

O incidente salientou aparentemente como o perdão de Nixon assim como a situação económica que piora de dia para dia, prejudicaram de certo modo, a enorme boa-vontade manifestada a Ford nas primeiras semanas da sua presidência.

O programa de combate à inflação, à maneira de explicar o perdão de Nixon e uma demorada e fatigante viagem, durante a campanha eleitoral, que efectuará ainda este mês, terão provavelmente um efeito crucial na consulta às urnas, em 5 de Novembro.

Muitos observadores políticos previram que os democratas melhorariam o grande domínio

de que já dispõem no Senado e na Câmara dos Representantes.

O presidente traçou o novo programa económico a seguir às recentes conferências cimeiras que teve com destacados economistas e homens de negócios.

Aguarda-se que peça ao Congresso para aprovar uma sobretaxa de 5 por cento nas contribuições das grandes empresas e de norte-americanos com rendimentos médios ou elevados, a fim de financiar programas de trabalho para os pobres e desempregados sem prejudicar o orçamento federal.

Espera-se ainda que Ford proponha ou anuncie medidas para ajudar a construção civil e para controlar a inflação até ao seu prazo declarado de Julho

de 1976 e que ordene reduções obrigatórias no consumo de carburante.

A única informação dada até agora acerca do seu programa foi a de que Ford rejeitou o racionamento da gasolina ou aumento dos impostos sobre esse combustível.

O presidente parece estar sob pressão considerável devido à inflação atingir uma média anual de mais de 12 por cento e o desemprego aumentar assustadoramente.

Ford depara esta semana com o período mais atarefado da sua breve presidência, recebendo hoje o chefe do Partido Comunista Polaco, Edward Gierek, antes de se deslocar ao Congresso para apresentar o programa económico.

ELEITO O SUCESSOR DE MIGUEL ENRIQUEZ NA CHEFIA DO M.I.R.

PARIS, 8 — (R. e F.P.) — O irmão do assassinado dirigente das guerrilhas urbanas chilenas, Miguel Enriquez, declarou ontem que o Movimento da Esquerda Revolucionária (M. I. R.) continuará a constituir uma dor de cabeça para o Governo chileno, não obstante a morte do seu chefe.

Miguel Enriquez, secretário-geral do M. I. R., foi morto no sábado numa batalha a tiro com a polícia, em Santiago.

O seu irmão Edgardo, membro da Comissão Política do M. I. R., declarou numa conferência de Imprensa que a morte de Miguel fora um grave golpe para o M. I. R., mas não uma catástrofe.

«Um novo secretário-geral foi já eleito, e brevemente Pinochet saberá quem é ele» — afirmou Edgardo Enriquez, que apelou para uma campanha internacional tendente a salvar Carmen Castillo Echeverria, a jovem que era companheira do seu irmão, e que ficou ferida no tiroteio ocorrido no sábado.

«Carmen Castillo está grávida de sete meses e ferida. Isto, porém, não evitará que o meio-analfabeto Pinochet e os seus gorilas a torturem, caso nada se faça para o evitar».

Edgardo Enriquez alegou que

o Governo de Pinochet executou e torturou muitas mulheres chilenas.

Depois de ter prestado homenagem à memória do desaparecido, Enriquez afirmou que o seu nome será de futuro, associado aos de Che Guevara e de outros dirigentes latino-americanos que morreram em combate. O antigo deputado chileno Rafael Agustín Gumucio, presidente da Comissão de Coordenação da Esquerda Chilena, associou-se a esta homenagem.

FUNERAL COM POLÍCIAS

SANTIAGO DO CHILE, 8 (F.P.) — O cadáver de Miguel Enriquez foi a enterrar, segunda-feira, num cemitério da capital.

Segundo a emissora governamental nacional, não assistiu ao enterro nenhum civil. No cortejo fúnebre integraram-se apenas polícias.

Às 7 horas da manhã (eram 12 horas em Lisboa), os restos do chefe do M. I. R., assassinado, sábado, pela polícia chilena, eram transportados do Instituto de Medicina Legal para o principal cemitério de Santiago do Chile no meio de uma série de furgonetas da Polícia.

TRIMILIONÁRIO

AO 5.º CONCURSO DA 14.ª ÉPOCA

1269455

MATRIZ

- 1. Divisão
- 2. Divisão
- 3. Divisão
- 4. Divisão
- 5. Divisão
- 6. Divisão
- 7. Divisão
- 8. Divisão
- 9. Divisão
- 10. Divisão
- 11. Divisão
- 12. Divisão
- 13. Divisão

	2 APOSTAS - 5500	4 APOSTAS - 10200	6 APOSTAS - 15300	8 APOSTAS - 20400	10 APOSTAS - 25500
1. Xodex - Boviata	X	X	X	X	X
2. Pense - Espinho	X	X	X	X	X
3. João Tomar - CUF	X	X	X	X	X
4. Atlético - Oriental	X	X	X	X	X
5. Tubal - Sporting	X	X	X	X	X
6. Amarelos - Belenenses	X	X	X	X	X
7. Pense - Penafiel	X	X	X	X	X
8. S. C. - Varzim	X	X	X	X	X
9. F. C. - Mar. - Sanjoanense	X	X	X	X	X
10. Portalegre - Estoril	X	X	X	X	X
11. Leiria - Portimonense	X	X	X	X	X
12. S. M. - Montijo	X	X	X	X	X
13. Piedade - Marítimo	X	X	X	X	X

NOME: António da Silva Ramos
 MORADA: Rua da Liberdade
 LOCALIDADE: Lisboa

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

O sr. António da Silva Ramos, jogou no Totobola e é jogador do Ala-Arriba da III Divisão. Pois desta feita fez uma jogada com princípio, meio e fim e arrecadou somente... 3 618 552\$50!

INFLAÇÃO NO CHILE

SANTIAGO, 8 — (F.P.) — A taxa de inflação foi de 242,6 por cento nos nove primeiros meses do ano. Só durante o mês passado, o custo de vida aumentou 12,8 por cento, anunciaram ontem as autoridades chilenas.

Os preços dos géneros alimentares foram os principais factores de subida durante o mês de Setembro. No mês de Agosto, o custo de vida subiu 10,9 por cento.

A partir de Setembro de 1973, a taxa de inflação foi de 611,4 por cento, enquanto segundo as autoridades chilenas, a subida ultrapassou os mil por cento em 1973.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde Rua Luis de Camões

NACIONAL

O regime fascista sobrevive em Macau

Um comunicado do Centro Democrático de Macau alerta para o facto de a opressão naquela colónia se processar ao nível do próprio governador, o general Nobre de Carvalho, nomeado em 1966 por Salazar e reconduzido em 1970 por Marcelo Caetano:

«É claro que não faltam razões para crer que o actual governador não é de forma alguma a pessoa indicada para adaptar o novo regime político. Nesta medida a situação é tão absurda quanto o seria a manutenção do sr. Américo Tomás à frente do Governo Provisório.»

E prossegue o comunicado, após referir a decisão da Junta de Salvação Nacional de manter o general Nobre de Carvalho no lugar:

«No entanto, as acções e omissões posteriores a 25 de Abril e da responsabilidade do governador revestem-se, no conjunto, de um significado de tal forma inequívoco, que obrigam a concluir que o «aval» concedido foi inteiramente desmercado, frustrado até, porventura por ter sido interpretado, pelo governador, à maneira salazarista, ou seja, como garantia de impunidades contra quaisquer erros ou actos lesivos do interesse público.»

Numa rápida revisão aos processos usados, apesar do

«25 de Abril, pelo governador de Macau, apontam-se prepotências e omissões» ao programa do MFA de que destacamos os seguintes:

«Numerosíssimos democratas reunidos na célebre sessão do Teatro D. Pedro V ao recomendarem as providências necessárias à dissolução da Assembleia Legislativa e da Junta Consultiva mereceram do governador um despacho onde se afirma que «grande parte dos argumentos que estão na base desta petição são irrelevantes ou pecam por tendenciosos» e que «não há razões de interesse público que me levem a atender ao solicitado» (!!!)

(Como é sabido, o Conselho de Ministros já deliberou a dissolução desses órgãos, decerto por os considerar *contra* o interesse público, como é de evidência cristalina, excepto para o governador...) — Por sua ordem foi retardada ao máximo a abolição da censura em Macau; uma vez extinta esta, perseguiu por via judicial muitos dos que criticaram a administração e cortou um subsídio oficial a um dos diários, numa atitude de flagrante represália; tentou ainda processar um jornal de Hong-Kong num gesto politicamente desastroso.

— Igualmente não permitiu

a divulgação dos noticiários dos primeiros dias da revolução, os quais só foram conhecidos por intermédio de Hong-Kong.»

SER OU NÃO SER DEMOCRÁTICO

E o comunicado do CDM termina da seguinte maneira:

«Se compararmos tudo o que tem sido feito e omitido pelo Governo de Macau como o procedimento dos outros governos dos territórios sob administração portuguesa, toma-se imediata consciência da diferença entre o ser e o não ser democrático, entre a integração e a não integração do novo regime político.»

O CDM tem consciência das pesadas responsabilidades que asoberbam o Governo de Lisboa na resolução de inúmeros problemas incomparavelmente mais urgentes e de maior acuidade dos que os de Macau.

Por isso tem aguardado o paciente que surja a hora das grandes decisões de Lisboa sobre o governo local; considera, porém, que não pode ficar indiferente perante graves atitudes do Governo de Macau contra as quais não pode deixar de protestar, até para evitar que o seu silêncio ou benevolência sejam erradamente interpretados».

Homenagem nacional a Ribeiro Santos

Tem âmbito nacional e carácter unitário, a homenagem a José António Ribeiro Santos, militante comunista assassinado em 12 de Outubro de 1972 pelo agente da Pide Joaquim Gomes da Rocha, no decorrer de um comício no Instituto Superior de Economia. Ribeiro Santos estava à frente das massas estudantis aplicando o justo correctivo ao criminoso agente, mandado chamar à sala de Económicas por elementos da direcção da associação daquela escola, que telefonaram para a DGS. O funeral de Ribeiro Santos viria a constituir uma grande jornada de luta antifascista, de unidade entre o povo e os estudantes e foi assinalado com violentas manifestações de rua nas mais duras condições da repressão fascista.

É recordando a vida revolucionária de Ribeiro Santos, o seu exemplo de combatente e a sua dedicação ilimitada à causa dos explorados que se prepara para o próximo dia 12

de Outubro, sábado, um comício popular no Campo Pequeno. Em várias cidades do País, foram criadas comissões de homenagem a Ribeiro Santos, constituídas por camaradas da organização política em que Ribeiro Santos militava (o MRPP), por amigos íntimos, colegas estudantes, elementos do povo e familiares.

Com início no dia 4, têm-se realizado comícios em todo o País, onde se procede à análise do significado da morte de Ribeiro Santos à luz da situação política actual. Houve já comícios em Condeixa, Vieira de Leiria, Quaias, Boa Hora (Lisboa), Leiria, Guimarães e Alhos Vedros. Hoje, dia 8, realizam-se sessões em Setúbal, Porto, Viana do Castelo e Paredes; no dia 9, em Mangualde, Arcos de Valdevez e Minas de Jales; no dia 10, na Marinha Grande, Castelo Branco, Olfão, Portimão, Silves e Coimbra. Prevêem-se igualmente comícios para Barreiro, Vila Franca e Viana do Alentejo.

A Comissão de Homenagem a Ribeiro Santos, em Coimbra, assinalando que é um *dever de todos os estudantes portugueses antifascistas e anticolonialistas, prestar homenagem a este camarada assassinado no campo de batalha pelos mais odiados inimigos do Povo* levará a efeito uma série de colóquios subordinados ao tema genérico: *A luta dos estudantes contra o fascismo, colonialismo e o imperialismo*, apontando uma assembleia magna de estudantes de Coimbra, a efectuar antes do dia 12 de Outubro.

COMÍCIO NO CAMPO PEQUENO

Para o dia 12, pelas 14 horas, está marcada uma romagem à campa de José António Ribeiro Santos, no cemitério da Ajuda, em Lisboa. Segue-se uma manifestação até ao Largo Ribeiro Santos (onde o militante comunista viveu) terminando no Rossio.

Pelas 21 horas haverá o comício no Campo Pequeno, para o qual se conclama todos os «antifascistas, democratas e patriotas». Na sua convocatória, o MRPP assinala que a homenagem a Ribeiro Santos *deverá constituir uma ampla manifestação de massas e de unidade popular que impulse e intensifique a luta contra o fascismo, pelo desmantelamento total do aparelho de estado fascista e pelo julgamento popular e execução pública dos pides e principais responsáveis fascistas*. O MRPP afirma, ainda, constituir a homenagem uma jornada pela fundação do Partido dos Proletários, pela libertação de Saldanha Sanches e pelo levantamento da suspensão de «Luta Popular».

Músicos despedidos na Gulbenkian

Da comissão executiva dos trabalhadores da Fundação Gulbenkian, recebemos a seguinte nota:

«Em devido tempo, publicou a Imprensa, total ou parcialmente, um comunicado dos trabalhadores da Fundação Gulbenkian, que dava conta dos resultados das negociações havidas com o conselho de administração, em 7 e 8 de Agosto passado.

«A proposta da possibilidade de reabertura dos processos disciplinares movidos aos

trabalhadores António Oliveira e Silva, Álvaro A. Machado e Carlos Franco, esclarece-se que o conselho de administração «considerou que, estando a correr no Tribunal de Trabalho os processos dos dois primeiros trabalhadores, se poderia aguardar a respectiva sentença e que o terceiro, Carlos Franco, poderia recorrer ainda ao mesmo tribunal».

«Deste modo, não autorizou o conselho de administração a reabertura daqueles mesmos processos.»



De 7 a 12 de Outubro VIENA SAUDA LISBOA na Rua Garrett, num dos maiores armazéns de Lisboa **EDUARDO MARTINS & CIA.**, onde poderá encontrar em exposição e venda os mais variados artigos da Austria, que além das suas lindas paisagens e famosas estâncias de turismo possui uma grande indústria que ha muito se impôs no mercado mundial

Visite **EDUARDO MARTINS** e terá uma ideia deste povo empreendedor e laborioso, no contacto com os artigos por ele produzidos

Integrada nas comemorações da SEMANA DA AUSTRIA haverá.

Oferta de uma viagem para duas pessoas à Austria, a sortear no dia 14 de Outubro, por todos os clientes que tenham feito compras de 7 a 12

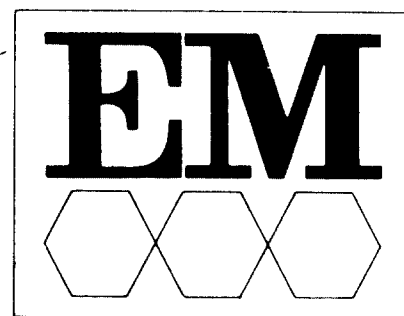
Passagem de modelos, no salão de pronto-a-vestir

Venda da famosa pastelaria austriaca no Snack-Bar de Eduardo Martins. **Música vienense com o conhecido Rudi Meixner** também no Snack-Bar

Estas manifestações têm o alto patrocínio de Sua Exa. O Embaixador da Austria e o apoio da Delegação Comercial da Austria em Portugal

SEMANA DA AUSTRIA

LISBOA
7 a 12 OUTUBRO
1974



EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.

RUA GARRETT, 7-10
CALÇADA DO SACRAMENTO, 10 (ao Chiado)

O que Miraflores Club lhe oferece ...



Nito's Boite - Discoteca

Divirta-se até de madrugada

telf 217872

GERAL

O «Horário de Inverno» e as ligações ferroviárias Lisboa-Porto

Entra em vigor no próximo dia 29 de Setembro o novo «Horário de Inverno» das ligações ferroviárias, cuja divulgação será feita conforme é habitual — através dos jornais, de cartazes nas estações, etc.

Será, no entanto, de salientar desde já, no tocante às ligações entre Lisboa e Porto comboios «rápidos» e «foguetes» que as partidas se farão 5 a 10 minutos mais tarde, ao mesmo tempo que se ressalta a circunstância de os tempos de percurso sofrerem uma redução de 10 a 15 minutos, como consequência de obras de beneficiação técnica realizadas.

A C P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(LINHA DO MINHO E RAMAL DE BRAGA)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso no Ramal de Braga, desde o dia 23 de Setembro, estão suspensas algumas circulações no troço Nine-Braga.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis para a melhoria das condições de circulação naquele Ramal, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que podemos causar.

O transporte de passageiros e de bagagens é assegurado por autocarros nos percursos em que as circulações se encontram suspensas.

A indicação das alterações agora introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos.

As circulações que se encontravam suspensas no troço Porto-Nine e, entre Póvoa de Varzim e Lousado, voltaram a circular diariamente e de acordo com o horário em vigor.

3

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
AMENDOIM
ISRAEL
ARROZ
TREVÓ
ESPECIARIAS
TREVÓ

CURSOS

Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas.
Informações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1º

PROBLEMAS DOS CAIXEIROS : OUTRO ADIAMENTO ?

Na sequência de contactos tidos entre o Sindicato Nacional dos Caixeiros e o Grémio dos Retalhistas, deveriam iniciar-se hoje as negociações para a alteração do contrato coletivo de trabalho actualmente em vigor. E o que se depreende do comunicado do referido Sindicato que transcrevemos seguidamente:

«Correspondendo à vontade expressa pelo trabalhadores do importante sector do comércio retalhista do distrito de Lisboa, os Sindicatos representantes deste ramo de actividade tomaram a iniciativa de elaborar um projecto de alteração das cláusulas mais importantes dos Contratos Colectivos de Trabalho actualmente em vigor,

que se encontram flagrante e desactualizados.

Para o efeito, foram efectuadas importantes reuniões com os trabalhadores, nomeadamente nos dias 23 de Agosto e 13 de Setembro para os Caixeiros, que tiveram activa participação na elaboração dos projectos de alterações dos Contratos Colectivos de Trabalho do Ramo Retalhista.

Aquele projecto tem por objectivo ajustar as condições de vida e de trabalho mais desactualizadas e intensamente sentidas pelos trabalhadores, sujeitos ainda a formas de uma dura exploração.

Entre outras destacamos fundamentalmente as alterações que se referem à actualização de salários, regalias sociais, proibição de despedi-

mento sem justa causa e jornada de trabalho.

O referido projecto foi apresentado às respectivas entidades gremiais em 11.9.74 subscrito por todos os Sindicatos interessados que acordaram para o início das negociações.

Como a data acima mencionada não obtivesse anuência da parte patronal os Sindicatos, em reunião conjunta em 26.9.74 voltaram a insistir com aquelas entidades gremiais propondo nova data para início das negociações em 7 de Outubro de 1974.

Considera-se oportuno salientar que dada a expectativa existente entre os trabalhadores, sentem os Sindicatos que não pode haver nova protecção para o início das nego-

ciações pelo que esperam uma posição realista da parte gremial com a abertura rápida das negociações sendo bem certo e claro que a contratação colectiva já não comporta os sofismas e adiamentos sistemáticos e fáceis de obter através da protecção do corporativismo.»

A versão do Grémio, para onde telefonámos esta manhã é, no entanto, a seguinte:

«O sindicato mandou para cá, efectivamente, uma proposta de alteração do contrato colectivo, mas não sabemos quando se fará a reunião para a discutir. Até este momento não recebemos nenhum telefonema para marcar a reunião, embora possamos recebê-lo ainda hoje.»

...E PORQUE NÃO UM ALFA ROMEO?

O facto do ALFA ROMEO ser, efectivamente, «uma boa máquina» preferida pelos verdadeiros conhecedores, criou o conceito errado de que o ALFA ROMEO é um carro só para certa classe. A verdade, porém, é que o ALFA ROMEO não é um carro de luxo! — é realmente um bom carro italiano, mas acessível a qualquer pessoa.

V., como qualquer outro, pode também ter o seu ALFA ROMEO.

Por isso insistimos: ...e porque não um ALFA ROMEO?

Temos usados (não confundir com «velhos»), completamente revistos... e com garantia!

MOCAR S. A. R. L.

Departamento de V. U.

R. D. Luís de Noronha, 26 - Lisboa

MORADIA—VENDE-SE

Com 10 divisões, 4 casas de banho, marquise, divisões entre 20, 35 e 60 m², fogão de sala, ricamente mobiliada e decorada, com piscina (tratamento de águas), jardim, telefone, água, luz, árvores de fruto, pequena cultura, etc., a 25 km de Lisboa, Estrada de Loures, motivo de partilhas. Trata Av. Almirante Reis, 104-2.º, em Lisboa.

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS

DESDE 3300\$00

c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C

TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

PRÉDIO COMPRA-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1518

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D - Rua Intimaria, 6 - 1.º - LISBOA
Telef. 726603 - Telef. 659064

O PARTIDO SOCIALISTA E OS MÉDICOS

Por iniciativa da Comissão Técnica de Saúde do Partido Socialista, realiza-se depois de amanhã, às 21 e 30, na Avenida Duque de Avila, 131, 2.º, D.to, em Lisboa, uma mesa redonda subordinada ao tema: «A edu-

cação dos médicos vista pelos docentes e discentes». Participarão no debate os Drs. Miller Guerra e Tito de Moraes e, pelo corpo discente, Vítor Gil e Filipa Homem Cristo.

A entrada é livre.

FACULDADE DE MEDICINA

Na segunda-feira, às 10 e 30, na sala de alunos do Hospital de Santa Maria, efectua-se uma reunião de curso do 4.º ano 1974/75 da Faculdade de Medicina de Lisboa. A ordem de trabalhos é a seguinte: reestruturação pedagógica e Hospital Cívico.

QUEM VENCE USA



CRONOGRÁFO
CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



Dual



Hi-Fi

DUAL tem o segredo da boa música!

Com os aparelhos DUAL V. escuta os sons mais subtis, gravados nos seus discos. Desde o mais simples gira-discos ao conjunto de HI-FI mais completo, DUAL oferece-lhe uma gama de modelos que triunfaram plenamente em todos os mercados mundiais, pela sua qualidade de reprodução e precisão insuperável. Isto é motivo suficiente para V. se decidir por DUAL.

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA SARL

PORTO
R. Sá Bandeira, 585

LISBOA
R. Norte, 5

JORNADAS DEMOCRÁTICAS — 1

"PARA CONSTRUIR E VIVER NUM ESTADO DEMOCRÁTICO"

O Movimento Democrático Português, com o objectivo de «exprimir, reforçar e contribuir para organizar a profunda vontade nacional e popular de construir e viver num Estado democrático», leva a efeito nos próximos dias 1, 2 e 3 de Novembro as «Jornadas Democráticas».

Esta iniciativa do MDP/CDE assemelha-se, de certo modo, na organização, ao último Congresso de Aveiro. As «Jornadas» serão, no dizer dos seus organizadores, «o ponto culminante de centenas de iniciativas, debates, colóquios, exposições, reuniões, encontros e manifestações diversas, efectuadas de norte a sul do País».

Reunido em 14 e 15 de Abril, o Encontro Nacional do MDP (seu órgão máximo) deliberou realizar as Jornadas Democráticas. Decidiu ainda que nelas funcionassem, para além das sessões plenárias, sete secções ou grupos de trabalho.

Os temas das sete secções são os seguintes: 1 — Programa do MFA no processo democrático português; 2 — desenvolvimento da vida democrática local e regional; 3 — custo de vida, despedimentos e democratização da vida económica; 4 — os problemas da agricultura e do mundo rural; 5 — ensino e cultura populares na luta pela democracia; 6 — paz, interdependência nacional e cooperação com todos os povos; 7 — luta contra as forças antidemocráticas.

Estes textos de base servirão para animar as discussões em comissões de base, em colóquios e outras reuniões abertas que hoje começam por todo o País. Os três dias das «Jornadas», no princípio de Novembro,

servirão para sistematizar as conclusões das discussões havidas previamente e durante as reuniões no Instituto Superior Técnico, local já marcado para a realização das «Jornadas».

A primeira secção — O programa do MFA no processo democrático português — parece ser a mais política de todas. Entendendo política num sentido restrito. Assim se compreende que o «texto de base» referente a esta secção seja dos mais completos e elaborados.

Antes dos diversos pontos que a seguir enunciaremos o texto contém uma introdução em que se localiza a questão:

«A base programática do Movimento de 25 de Abril, consubstanciada no Programa do Movimento das Forças Armadas, constitui um instrumento fundamental para a destruição das estruturas fascistas e para a construção da sociedade democrática em Portugal. Interpretando legítimas aspirações do nosso povo, por que este nunca deixou de lutar ao longo dos 48 anos do fascismo, os objectivos daquele Programa são suficientemente amplos para que neles possam convergir os interesses de vastas camadas da população portuguesa, exploradas e oprimidas pelo poder dos monopólios e pelas profundas desigualdades sociais, e para que constitua forte elo de uma estreita aliança entre o povo e as forças armadas — garantia principal da vitória sobre a reacção.

«Sendo assim, o texto fundamental até à elaboração da nova Constituição, o Programa do MFA integra-se numa dinâmica

política de que, por um lado, é factor extremamente influente, mas a que, por outro lado, deverá adaptar-se para melhor poder alcançar os seus objectivos principais e respeitar o seu espírito e intenções.

No complexo processo político da situação transitória em que nos encontramos, a luta contra as forças que tentam impedir os progressos da democracia é gravemente ameaçada por ambiguidades e hesitações da acção dos órgãos do poder; a estabilização da democracia exige determinação precisa dos objectivos fundamentais e firmeza na sua concretização, o que igualmente provocará uma maior adesão das populações».

O tema desta primeira secção está dividido em cinco subtemas: Liberdades e direitos dos cidadãos; política económica e social; descolonização; política externa e poder político — aspectos do seu funcionamento.

Para cada um destes subtemas, os organizadores apontam alguns aspectos de desenvolvimento, ou questões que eles suscitam, dentro da perspectiva dos princípios que desde há muito, enformam o MDP/CDE.

Dentro desta secção tudo se refere ao Programa do MFA e o que se pretende parece ser um grande debate à volta deste instrumento para melhor ganhar a adesão das populações em volta dele.

Por isso, se faz, no final, a seguinte prevenção:

«As interpretações e aplicações do Programa do MFA deverão ter em conta, pois, os ajustamentos e especificações necessários para que, a cada

momento, no processo político em evolução, melhor se possa seguir o seu espírito e cumprir os seus objectivos. Deverá ser, no entanto, o MFA a única entidade a que se poderá reconhecer autoridade para o interpretar de uma forma adequada ao evoluir das circunstâncias. É assim que o Programa do MFA adquire, ainda, maior alcance como instrumento fundamental na vitória sobre o fascismo, na consolidação da democracia e na abertura para o processo social do nosso País».

(Amanhã referir-nos-emos a outras secções destas Jornadas Democráticas).

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Palmela e Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53569, do arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Pinhal Novo e Moita e concelhos de Palmela e Moita, de uma linha aérea a 6 kV, com 2002 metros, do poste n.º 6, da linha RAO6-6-3-7-1-1 Costa e Melo, ao posto de transformação de Sampaio Barriar, na Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas secretarias daquelas câmaras municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Setembro de 1974,

PFO Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



ILDA BEATRIZ GOMES DE OLIVEIRA

FALECEU

Sua irmã, irmãos, cunhados e sobrinhos participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53929, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Palmela, concelho de Palmela, de uma linha mista a 6 kV, com 132 m do poste n.º 17 da linha para o posto de transformação n.º 17 em Pnhal Novo ao posto de transformação da Zagope.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Outubro de 1974,

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

INSTRUMENTO DE RENÚNCIA

No dia quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro, em Lisboa e no Décimo Segundo Cartório Notarial perante mim, Teodora de Jesus da Costa Rodrigues Gomes Segurado, Terceiro Ajudante deste Cartório, compareceu como outorgante o Senhor JOSÉ LUIS MARQUES PEREIRA GIL, casado, natural de Lisboa, freguesia de São Jorge de Arroios, residente em Lisboa, na Rua Acácio Paiva, 12-2.º andar, direito, pessoa cuja identidade verifiquei pela exibição do bilhete de identidade n.º 2 176 984, passado pelo Arquivo de Lisboa em 9 de Outubro de 1973. — o outorgante disse: — Que, pelo presente instrumento, renuncia para todos os efeitos legais, ao cargo de gerência que vem exercendo na sociedade comercial por quotas denominada «SOCIÉDADE CONSTRUTORA GESSARTEL LMITADA», com sede em Lisboa, cargo para que foi nomeado por escritura outorgada neste Cartório em Sete de Novembro de mil novecentos e setenta e três, lavrada a folhas cinquenta e duas a cinquenta e três do livro H-cinco, de notas para escrituras diversas. — Assim o outorgou. Este instrumento foi lido e explicado o seu conteúdo em voz alta, ao outorgante.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 43044, do arquivo 4, para o estabelecimento na Rua de Venda Nova, freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 86 m, do poste n.º 56 da linha Porto-Braga ao posto de transformação de Sousa, Reis & Trigo, Lda, na Rua da Venda Nova, n.º 201.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1974,

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

"NÃO CABE ÀS POPULAÇÕES AJUSTAR CONTAS PESSOAIS"

- declarou Chissano ao povo de Xipamanine

LOURENÇO MARQUES, 8 — (Do nosso correspondente) — «Aqui, no Xipamanine, onde estamos a ver a porcaria e a doença popular nas estradas, temos, camaradas, aqui, os meios de resolver esses problemas. Esses meios residem nas mãos de cada um e na cabeça de cada um. Vamos todos usar a cabeça e as mãos para tirar esta miséria daqui. Mas isso, camaradas, precisa de um período intenso de organização, para que possamos saber mover numa direcção única, para que possamos saber manter a nossa unidade, para que possamos saber combater aqueles que possam crer infiltrar-se no nosso seio para impedir a realização dos objectivos do povo» — disse, na manhã de sábado, o primeiro-ministro do Governo de Transição de Moçambique, Joaquim Chissano, durante uma visita aos subúrbios de Lourenço Marques. Num estilo completamente novo de governação os elementos da Frelimo, agora no Governo, têm-se deslocado ao seio do povo, utilizando uma linguagem simples e directa numa comunhão total com a população que ocorre sempre em alvoroço. No sábado, o primeiro-ministro, vestido informalmente e acompanhado por Armando Guebuza, ministro da Administração Interna, e Mário Graça, ministro da Coordenação Económica percorreu demoradamente as zonas

suburbanas do Chamanculo, Mafalala, Malhangalene, Chinhambane e Xipamanine. Em todos estes locais, onde a miséria atinge o grau do inconcebível, Chissano insistiu na importância primordial da organização e estruturação do partido, com particular relevo para a necessidade da formação dos comités do Partido para discussão dos problemas e seu encaminhamento para os órgãos executivos do Partido.

No Xipamanine, Chissano falou demoradamente sobre a actual situação e sobre os acontecimentos recentemente vividos em Lourenço Marques, afirmando:

«A guerra agora acabou. Assinámos um acordo de paz com Portugal. Os reaccionários, de momento, no que diz respeito à guerra já foram vencidos. O que necessitamos é estar vigilantes contra outras manobras do inimigo, que não serão as mesmas talvez. Serão manobras subitas. Tentarão comprar alguns de vocês. Vão dizer mal do Governo de transição porque não de dizer que o Governo de Transição deve resolver num dia os problemas que eles não resolveram em 500 anos de colonização. Não aceitaremos reaccionários no nosso seio. Muitos vão-se encobrir na pele preta para fazer valer as suas ideias reaccionárias, para propagar ideias que lhe são inculcadas pelos seus donos que lhe farão promessas. Dentro

em breve vão falar dos talentos dos ministros, vão esquecer os problemas essenciais. Vão esquecer a organização. Isso será um trabalho do inimigo. O inimigo querará vigiar a cada passo. Essa é a maior batalha em que hoje nos engajamos.»

Quanto aos estragos causados pelo movimento reaccionário de 7 de Setembro disse Chissano: «não cabe às populações ajustar contas com um ou outro reaccionário que pessoalmente causou prejuízos na família de fulano ou de sicrano. O Governo de Transição está a pensar como resolver esses problemas vistos no seu conjunto.»

Entretanto, enquanto decorrem estes contactos entre governantes e a população, as Forças Armadas portuguesas, em colaboração com a Frelimo continuam a procurar activamente os responsáveis pelo movimento reaccionário de 7 de Setembro, tendo sido detido na última semana um dos principais implicados, o conhecido Raul Sátúrio Pires. A sua detenção foi um tanto rocambolesca tendo Sátúrio sido apanhado quando se encontrava sentado num café elegante de Lourenço Marques. Houve um pequeno incidente com o dono do respectivo café, que ficou ferido, e, segundo consta um outro reaccionário, A. Quadros conseguiu escapar no meio da confusão... porque a patrulha que procedeu à detenção não o conhecia.

O que Miraflores Club lhe oferece ...



Piscinas e Solarium Bar

O ambiente mais cosmopolita do país

telf. 217872



O mar embravecido na costa italiana proporcionou imagens como esta, colhida numa praia de Génova. E tudo isto devido a uma «frente de mau tempo», que, vinda das Ilhas Britânicas, assolou a Europa e fez enfurecer os mares de Itália. (Telefoto UPI-Telimprensa)

PEANUTS

ACORDA, CACHORRO! ESTUPIDO SÃO CINCO HORAS!

OH! NÃO!!

SE QUISERMOS ENTRAR NO CAMPEONATO DE PATINAGEM, TEREMOS DE PRATICAR MUITÍSSIMO!

ENQUANTO AS ESTRELAS AINDA ESTÃO ACORDADAS?

DEIXA-TE DE LAMÚRIAS... LEVANTAR CEDO! FAZ-TE BEM!

OXALA' QUE SIM, POIS PARECE-ME QUE ESTOU A MORRER!

AGÊNCIA DIAS DA SILVA

1976

CAROL DAY
by DAVID WRIGHT

ESTERA, SIMON. AINDA NÃO ME EXPLICASTE POR QUE MOTIVO AQUELE HOMEM NOS SEGUIU, EM LONDRES, O QUEM É NA VERDADE, O DR. LEICHTNER...

HEI-DE EXPLICAR-TE TUDO, CAROL. MAS, PRIMEIRO, ENTRA E TELEFONA AO JOE...

SIMON! ISTO É UMA LOUCURA! É O TEU PAI?

NA TUA FRENTE, NÃO DIRÁ NADA. PODEMOS DIZER QUE PRECISAS DE TELEFONAR...

UM MOMENTO! É O CARRO DO MEU PAI! VAI SAIR, ASSIM AINDA SERÁ MAIS FÁCIL!

AGÊNCIA DIAS DA SILVA

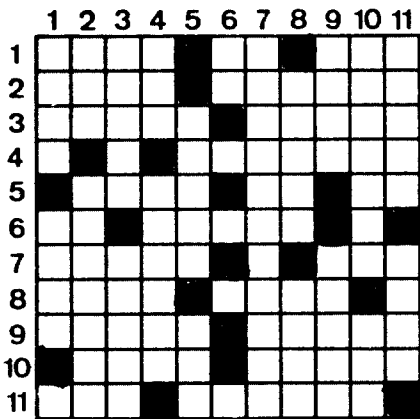
AGÊNCIA DIAS DA SILVA LISBOA

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10905

HORIZONTAIS:

- 1 Leito. Preposição. Figura que simboliza o povo americano.
- 2 Tecido finíssimo de Bengala. Escora.
- 3 Jogo dianteiro das cartas de artilharia. Esta car.
- 4 Faz crepitação.
- 5 Dança popular portuguesa. Basta. Preposição e artigo definido.
- 6 Aqui. Pronome demonstrativo (pl).
- 7 Inundo. Madeira.
- 8 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Desgosto.
- 9 Abranda. Compror.
- 10 Aroma. Andar por.
- 11 Emprego. Cidade do Alto Egipto, nas margens do Nilo.



VERTICAIS:

- 1 Pavimento. Enxerga.
- 2 Rio da Suíça. Cercados.
- 3 Três mil e seis em romano. Atasco.
- 3 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ahl! oh! Seio.
- 5 Decadência. Pedra do altar.
- 6 Preposição.
- 7 Cravaremos.
- 8 Cobre. Político indiano presidente do Congresso pan-indiano e primeiro ministro da União Indiana (1974).
- 9 Xaile das mulheres índias persas. Cunha.
- 10 Venerava. Mercado ou estalagem no Oriente.
- 11 Serra de Portugal. Grande costureiro francês já falecido.

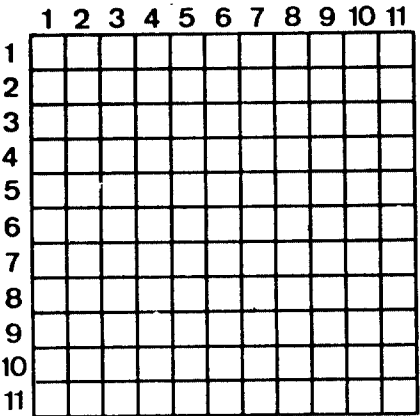
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7063

HORIZONTAIS:

- 1 Sumptuoso. Comum.
- 2 Igualmente. Está ansioso (fig.).
- 3 Remara para trás. Versejam.
- 4 Invulgar. Pedra de altar. Saudável.
- 5 Alumínio (s.q.). Cidade da Albânia.
- 6 Centímetro. Viração. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 7 Utensílio doméstico. Confronta.
- 8 Vexa. Viração.
- 9 Referiremos.
- 10 Iluminados. Xaile das mulheres índias e persas.
- 11 Um dos estados da América do Norte. Privação congénita de orelhas.



VERTICAIS:

- 1 Feche ou sele com lacre. Mamífero paquiderme.
- 2 Uma das partes do Mundo. Face anterior da perna.
- 3 Empregaram. Prende com elos.
- 4 Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos. Invulgar.
- 5 Estima. Respeito.
- 6 Descer. Pega.
- 7 Suje. Abismo.
- 8 Aguçar. Detido.
- 9 Conjunção. Governanta. Matamática.
- 10 Sentir agostamento. Enguia. (inv.)
- 11 Lodo. Cidade do estado de Minas Gerais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10904

HORIZONTAIS:

- 1 MU-TAS Assa
- 2 Or Solhas
- 3 Vi Zt S Osa
- 4 POUÇO
- 5 Adail Arara
- 6 tNCH: Ar
- 7 Bi Aaro Pag
- 8 Osa Lama
- 9 Recose Ar
- 10 Sa Cassia A
- 11 Alias Azoto

VERTICAIS:

- 1 Movia BOLSA
- 2 Ure i:ers Al
- 3 An Ar
- 4 t pica tça
- 5 Assolha Cás
- 6 Só t rros.
- 7 Laça Ssa
- 8 Ah! Ora Leis
- 9 São Arpa Ao
- 10 SSS Ama
- 11 Amargarão

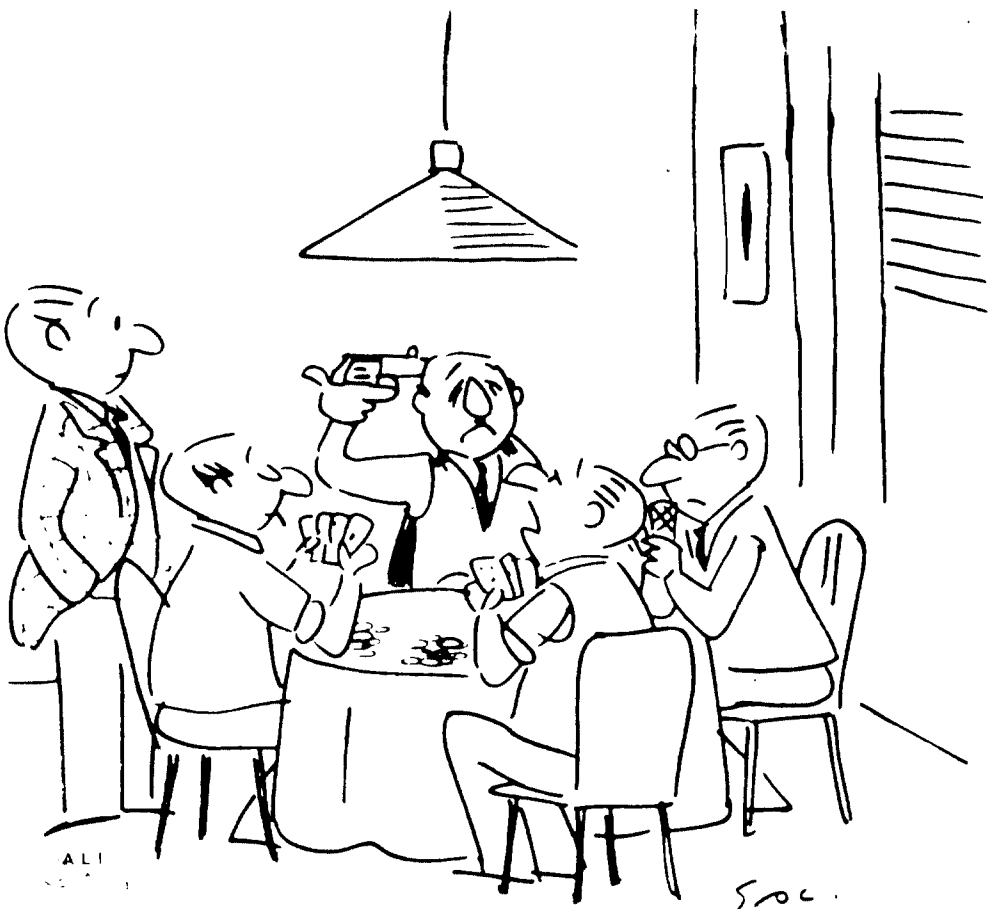
HORIZONTAIS:

- 1 Papar Sotas
- 2 Abai Sala
- 3 Tar Cai Sór
- 4 Irara Sacra
- 5 Mirra
- 6 Moiro
- 7 Gora Mãos
- 8 Amora Gouro
- 9 Ras São
- 10 Oral Maio
- 11 Aarau Tosar

VERTICAIS:

- 1 Patia Garoa
- 2 Abai Tomara
- 3 Param. Rosar.
- 4 Ai. Rimar. La.
- 5 Caro As
- 6 Va Rim Ab
- 7 Isar Go.
- 8 Os Aromo. Mo
- 9 Lasca Auras
- 10 Alor Cor Ia
- 11 Sarau Soror

Provérbio: MUITAS VEZES O POUÇO EENCHE A BOLSA



Finalmente vais ter lugar

ESTRANGEIRO

"CHE" GUEVARA, SETE ANOS DEPOIS

Vinha montado num burro, as pernas pendentes e as costas curvadas prolongavam-se nos canos de uma Beretta e de um fusil com mira telescópica, como dois paus que sustentassem a armação de um corpo aparentemente grande. Quando o animal se aproximou um pouco mais e pude ver que lhe caíam da cintura uma cartucheira de couro cheia de carregadores e uma pistola. Dos bolsos da camisa apontavam duas revistas, em volta do pescoço trazia uma máquina fotográfica e do queixo anguloso despontavam alguns pelos que aspiravam à condição de barba. Desmontou calmamente, colocando em terra botas enormes e sujas de barro e, enquanto se aproximava de mim, calculei que devia ter um metro e setenta e oito e que a asma de que sofria não devia criar-lhe grandes embaraços. O famoso Che Guevara parecia-me um jovem argentino típico da classe média. E também me parecia uma caricatura rejuvenescida de Cantinflas. Convidou-me a tomar o café matinal e começámos a comer quase sem falar.

Nestes termos retratou o jornalista argentino Jorge Masetti a figura de Ernesto Che Guevara quando, em Março de 1958, a guerrilha cubana caminhava para a vitória, o íntegro revolucionário andava pelos 29 anos, atrás de si já estavam milhares e milhares de quilómetros palmilhados pelo coração das Américas e à sua frente abria-se o mundo inteiro para, na sua própria expressão, «cumprir o mais sagrado dos deveres: lutar contra o imperialismo onde quer que ele esteja».

Em Outubro de 67, poucos dias depois da morte de Guevara, Fidel Castro traçaria dele um retrato mais grandiloquente:

«Se queremos um modelo de homem, um modelo de homem que não pertence a este tempo, um modelo de homem que pertence ao futuro, de coração digo que esse modelo sem uma só mancha na sua conduta, sem uma só mancha na sua atitude, sem uma só mancha na sua acção, esse modelo é o Che. Se queremos explicar como desejamos que sejam os nossos filhos, devemos dizer com todo o coração de veementes revolucionários: queremos que sejam como o Che».

É este argentino cidadão-do-mundo, que se deve recordar hoje, ao prefazerem-se sete anos sobre o dia em que às 13 horas, na floresta boliviana, foi feito prisioneiro depois de as balas imperialistas o tombarem por terra.

Na alvorada do dia seguinte um capitão dos «rangers», trei-

nado nos Estados Unidos, abatê-lo-ia, a sangue-frio, como prisioneiro indefeso, com uma rajada de metralhadora. Mas de então para cá, Che tornou-se como que uma estrela brilhando no horizonte dos que sentem os anseios da liberdade e lutam, das formas mais diversas, contra as injustiças, os abusos e as violências quotidianamente cometidas sobre os milhões de explorados da Terra.

Para a generalidade dos portugueses, Che talvez não passe de uma legenda colhida a partir de camisolas e boinas que os mais ou menos ditos revolucionários exibem em comícios e manifestações. É que, assinalar a importância de Ernesto Che Guevara, antes do 25 de Abril, era tabu em Portugal. Por isso se escreveram estas linhas e, também para que a sua vida sirva de alento aos que, também aqui, lutam contra as injustiças, os abusos e as violências quotidianas de um sistema opressor.

DE JOGADOR DE RUGBY A COMBATENTE DA LIBERDADE

Ernesto Guevara nasceu a 14 de Junho de 1928 na cidade argentina de Rosário, filho de um construtor civil e descendente de emigrantes irlandeses e espanhóis. Aos dois anos sentiu os primeiros efeitos da asma uma doença que o impediria de frequentar regularmente a escola primária e lhe traria uma fadiga suplementar e uma respiração surda e persistente que o faria sofrer tanto nas aulas da Faculdade de Medicina, como no coração da Sierra Maestra e nas selvas latino-americanas.

De carácter independente metódico, atraído pelos livros, decidido superaria grandemente a sua doença através da prática desportiva. Foi segunda linha na equipa de rugby do Club

Por DANIEL REIS

Atlético Atalaya, em Córdoba. Gostava de ler francês e poesias e completava os estudos e a prática desportiva com as leituras de Baudelaire. Testemunhas da sua infância dizem que já lia Freud, apenas com 14 ou 15 anos.

Em Março de 1953 completou o curso de Medicina. Mas antes disso, com um amigo dos bancos da Universidade, Alberto Granados, percorreria o Norte e o Leste do país, interessando-se pela lepra e outras doenças tropicais. Este interesse levá-lo-ia depois a Santiago do Chile.

Não tardariam a cruzar os Andes ganhando a vida como transportadores de mercadorias,

marinheiros, médicos rurais e lavadores de pratos.

Encontraram dificuldades, sobre dificuldades, percorreram as leprosas do Peru, e penetraram na selva brasileira e seguiram por via fluvial para a Colômbia. Inseparáveis, instalaram-se na cidade de Iquitos onde Ernesto Guevara tem uma experiência humana que jamais esquecerá. Narra-a Granados:

«Em Iquitos confrontámos múltiplas dificuldades e fomos treinadores de futebol conseguindo, assim, dinheiro para as passagens aéreas. Em Bogotá deportaram-nos».

De Bogotá foram para a Venezuela. Guevara separa-se e segue num barco de cavalos para Miami regressando directamente a Buenos Aires para se formar na Faculdade de Medicina. Granados permaneceria em Caracas. Guevara regressaria lá, mais tarde, para iniciar o seu segundo mergulho no coração da América Latina onde experimentou no real as injustiças e a miséria do povo explorado do continente.

«Comecei a viajar pela América e conheci-a inteira — escrevia ele mais tarde. E pelas condições em que viajei comecei a entrar em estreito contacto com a miséria, a fome, as doenças, com a incapacidade de curar um filho por falta de meios, com o embrutecimento que provocam no homem os castigos contínuos».

Guevara tinha 25 anos e a sua curiosidade ia quase total para a arqueologia. Mas a sua condição de médico levou-o a uma investigação mais profunda sobre as causas das enfermidades. «Essa investigação» — escreve Ricardo Rojo no seu livro «Meu Amigo Che» — «quanto mais avançava, mais o afastava do exercício da medicina e mais o comprometia com a política».

A sua luta, o seu verdadeiro combate pela liberdade, contra a exploração e o subdesenvolvimento iniciar-se-iam irremediavelmente, na Guatemala, nos dias agitados da luta anti-americana, quando conheceu o cubano Nico Lopez. Este participou no assalto ao quartel de Bayamo, em Cuba no dia 26 de Julho de 1953 e integraria, juntamente com Fidel e Guevara, a expedição do «Granma», alvorada da liberdade das Caraíbas.

Em Agosto de 1954 chega ao México onde conhece Raul Castro e seu irmão Fidel e se decide, finalmente, participar na expedição a Cuba. No México foi fotógrafo de rua e vendedor de livros. Nas suas viagens de porta em porta descobre os clássicos do marxismo, a colecção de obras de Lenine, textos relativos à estratégia militar da guerra civil espanhola, enfim, a armadura teórica que a prática da



Guevara morto, vendo-se um primeiro plano o orifício por onde entrou a bala, disparada de baixo para cima, pertencente a uma arma apenas utilizada por oficiais

guerrilha iria completar. Foram os cubanos do México que o baptizaram, carinhosamente, de Che.

O PODER E A GLÓRIA TROCADOS PELA GUERRILHA

Do que foi o desembarque de 2 de Dezembro de 1956 na praia das Coloradas, a guerrilha de Sierra Maestra e a caminhada vitoriosa até Havana já muito se falou. Basta referir que Ernesto Che Guevara serviu como médico e também como combatente da guerrilha, chegando a comandante da Coluna «Ciro Redondo». Não obstante, nunca perdeu a modéstia de «um irmão maior» como lhe chamou um guerrilheiro. «Nunca perdeu o seu carácter nem nos momentos de maior perigo. Era um homem que queria a toda a gente fazer com que a gente gostasse dele e o respeitasse».

Triunfante a revolução em Janeiro de 1959, foi declarado «cidadão cubano por nascimento» em razão dos seus serviços a Cuba, num Conselho de Ministros de 9 de Fevereiro. Parte para a sua primeira viagem pelos países afro-asiáticos.

Foi, depois, sucessivamente, presidente do Banco Nacional de Cuba, ministro das Finanças, ministro da Indústria, novamente combatente para repelir o desembarque americano da praia de Giron, chefiou delegações políticas e económicas à Checoslováquia, China, U.R.S.S., Coreia, Argélia, Genebra, Punta del Leste, no Uruguai e às Nações Unidas, onde falou na Assembleia Geral a 12 de Dezembro de 1964 para explicar ao Mundo a concepção do socialismo cubano.

Outro que não ele, solidificado a revolução, com o poder e a glória adequados a um combatente de primeira linha, talvez morresse de vez o internacionalista activo de combatente anti-imperialista inveterado. Mas com Che isso seria impossível.

A África era um continente em luta. Guevara toma o caminho da Argélia onde Ben Bella pretende construir, com Cuba, um eixo socialista independente. De Argel voou para Bamako, no Mali. Torna-se como que um agente itinerante da revolução no Terceiro Mundo. No início de 1965 é recebido em Brazaville pelo presidente Mambembe Debat com quem discute as condições de luta anti-impe-

rialista e anticolonialista em África. Passou por Conakry, na Guiné, e pelo Ghana. Esteve no Alto Volta, no Daomé, na Tanzânia. Encontrou-se com os companheiros de Lumumba, do Congo. Diz-se que chegou a colocar a hipótese dele próprio combater no Congo como guerrilheiro.

Mas a evolução da política mundial, os equilíbrios e desequilíbrios dos dois grandes blocos, a aparição da China na cena internacional provocam os seus efeitos em Cuba. Guevara é chamado de volta e em 14 de Março de 65 regressa a Havana. Pouco se sabe dele depois, até que, para manter uma atitude consequente com o seu pensamento, deixa os cargos de responsabilidades à frente do Governo e dirige-se à Bolívia onde entra a 7 de Novembro de 66 para iniciar a luta de libertação, daquele país. Não a consegue concretizar e cairia vítima do exército dos generais Barrientos e Ovando, mas antes já deixara a sua mensagem na Intercontinental reunida em Havana: **Que importam os perigos ou sacrifícios de um homem ou de um povo quando está em jogo o destino da humanidade?**

Como escreveu o brasileiro Énio Silveira na capa do livro de Ricardo Rojo, «é compreensível que se ponham reparos aos métodos tácticos escolhidos por ele; é possível até mesmo que se discorde da validade desses caminhos. Será algo monstruoso e sem sentido, porém, admitir que posições dogmáticas e debates teóricos possam encobrir a dignidade e a dedicação com que ele se entregou e se sacrificou à mais nobre e justa das causas».

Mais algumas palavras de Fidel Castro ditas em homenagem a Ernesto Che Guevara servem à maravilha para fechar esta nota e para assinalar o dia de hoje.

«Ante a história, os homens que actuam como ele, os homens que fazem tudo e dão tudo pela causa dos humildes, cada dia que passa agigantam-se, cada dia que passa penetram mais profundamente no coração dos povos. (...) Che converteu-se num modelo de homem não só para o nosso povo como para qualquer povo da América Latina».

Por nós, só acrescentaríamos: e para todos os povos que sentem ainda a opressão das injustiças sociais.



O «Dia de Trabalho Voluntário» era uma das mais agradáveis actividades cívicas em que Che Guevara participava como um vulgar trabalhador cubano. Na imagem, corta cana-de-açúcar com a sua mulher Aleida March e o médico argentino Alberto Granados (um velho companheiro de aventuras)

O que Miraflores Club lhe oferece ...



telf 217872

Piano Bar

antecâmara do King Restaurant

destinado a aperitivos e negócios

Ao piano Eduardo Garcia - barman Domingos Moreira

DESPORTOS

SANEAMENTO NAS SELECÇÕES DE FUTEBOL

«Vassourada» (pelo menos temporária...) nos «clássicos» da selecção nacional de futebol: na lista de convocações, esta noite divulgada, não figuram alguns dos nomes que tinham «cátedra firme» nos grupos representativos da Federação (casos de Eusébio, Simões, Toni, Quaresma, José Henrique, Abel, Vítor Baptista, Freitas, Dinis, Adolfo, Rolando, Murça, Jacinto, João e Matine por exemplo). Vejase qual o conjunto de futebolistas chamados para os trabalhos do «onze» nacional:

Guarda-redes: Damas (Sporting) e Tibi (F. C. do Porto); **defesas:** Artur (Benfica), Humberto (Benfica), Alinho (Sporting), Pietra (Belenenses), Rebelo e José Mendes (ambos do Vitória de Setúbal); **médios:** Octávio (Setúbal), Teixeira (F. C. Porto), Abreu (Guimarães) e Vítor Martins (Benfica); **avancados:** Romeu (Guimarães), Jordão e Nenê (Benfica) e Oliveira (F. C. do Porto).

Para as «Esperanças»: **Guarda-redes:** Matos (Sporting) e Quim (F. C. do Porto); **Defesas:**

Ramalho (Guimarães), Gabriel (F. C. do Porto), Amândio (Boavista), Guedes (Leixões) e Rodolfo (F. C. do Porto); **Médios:** Paulo Rocha (Sporting), Frasco (Leixões), Alves (Boavista), Vítor Pereira (C. U. F.) e Fúcio (Benfica); **Avancados:** Ramalho (Belenenses), Rui Lopes (Olhanense), Ibrahim (Benfica) e Costa (Académico).

Alguns nomes foram esquecidos, embora eventualmente possam ser chamados: Barros, Morninhos, Vála, Vieira Nunes, Laurinho, Gomes, Conhé, Manuel

José e Lito.

Mas (cremos) a toda a altura o comité de selecção (José Maria Pedrote, eng.º Abílio Rodrigues, Juca, Rodrigues Dias, José Falcão e comandante Clarimundo Pereira) pode rectificar a sua convocatória. De qualquer modo, o primeiro aval terá de ser conferido à juventude dos escolhidos nada acomodaticia à contemplação dos frutos recolhidos e à «soneta» à sombra da bananeira...

JUNIORES

Também os primeiros juniores convocados federativamente estão já sob olhada dos responsáveis. Num estágio que principiou ontem, no Cruz Quebrada, os rapazes efectuaram um treino, orientados por José Moniz. Na lista dos convocados, uma falta: Plácido, guarda-redes do Farense. Presentes: Costa, João Maria e Manuel Maria (guarda-redes); Apolónio, Rodrigues Dias, Cardoso, Alberto, Zuleido, Lima, Orlando, Teixeira e António Sousa (defesas); Lito, Caldeira, Barão, M. Fernando, Fernando Martins, Macarrão e Araújo (médios); Avelar, Amaral, Libanio, Formosinho, Diamantino, Carlos, Cavungi e o já «famoso» Chalana (avancados).

ACADÉMICO

Boa nova para os primodivisionários combricenses: Vítor Campos não necessita de ser submetido a intervenção cirúrgica, segundo nos garantiu o dr. Francisco Soares.

EUSÉBIO

Tal como noticiámos, Eusébio deslocou-se ontem a Londres, para tomar parte (a convite de Greaves) num espectáculo de futebol de salão, defendendo as cores de uma selecção (dita «canadiana») perante um grupo londrino. Eusébio conseguiu três golos e o seu bloco triunfou. Linhas e marcadores:

Toronto: Sekularec (4), Jair (4), Eusébio (3), Piote e Bakic.



O dr. Silva Rocha observando o junior setubalense Lito.

Londres: Brabrook, Morgan (2), Greaves (2), Law (3), Hunt Sealdy (2), Eastham.

Eusébio foi já convidado para tomar parte em jogos do mesmo estilo, a efectuarem-se nas cidades de Lyon, Munique e Napóles.

ÁRBITROS

Os juizes de futebol continuam a debater assuntos a que estão directamente afectos. Assim, após uma reunião na Comissão Central de Arbitros, foi divulgado o seguinte documento:

«Considerando que a actual direcção foi democraticamente eleita e, portanto, representativa dos interesses dos seus filiados; considerando que a direcção da C.R.A.F.I., interpretou o sentir da esmagadora maioria dos seus filiados reagindo à nomeação do Sousa Loureiro para a Comissão de Estudo da Segurança nos Recintos Desportivos; considerando que Sousa Loureiro foi um ditador, com acção nefasta no progresso da arbitragem, de molde a dividir os árbitros, beneficiando um escol, em prejuízo da esmagadora maioria;

«propõe-se:

«a) Que seja dado um voto de confiança à direcção pela posição assumida em defesa dos seus filiados;

COIMBRA

Teve fases de autêntica «batalha campal» a moldura do jogo entre o União de Coimbra e o Paços de Ferreira, desenrolado no passado domingo no Estádio Municipal de Coimbra. Meteu de tudo: agressões a murro e à cacetada, navalhadas e pedradas, tentativa para virar de rodas para o ar o carro do árbitro Carlos Lopes (quiz num «celebre» Sporting-Leixões mas que, desta feita, pretendia somente auxiliar o seu companheiro Américo Barradas, dirigente da partida em referência), cortejo pelas ruas da cidade e, como rescaldo, feridos no hospital...

PORTO

O jovem dianteiro Gomes, que se lesionara durante o jogo do F. C. do Porto com o Olhanense, foi ontem operado à fratura do malar esquerdo, tendo já recolhido a casa.



Os convocados juniores, junto ao Centro do Estágio.

Sábado, em Buenos Aires

Argentina-Espanha

MADRID (Por Pedro Escartin para a EFE — Exclusivo da ANI em Portugal) — No próximo sábado, «festa da hispanidade», a Argentina receberá a Espanha, em Buenos Aires, numa partida particular entre dois antigos «grandes» do futebol mundial, senhores de um estilo que foi rico e espectacular na especialidade do ataque, sem que hoje se vejam os sucessores daqueles «fenómenos» que foram Di Stefanó, Moreno, Grillo, Pedernera e Sívori (no lado argentino), Luis Suarez, Gainza, Gento e Zarra (por banda espanhola) e muitos outros mais das duas partes.

Nem o futebol de Buenos Aires pode renunciar às suas ideias de ataque, nem o de Madrid. Contudo, o público argentino não verá na selecção espanhola nenhum «fenómeno»: não existem...

O seleccionador Ladislao Kubala, avançado-centro da equipa espanhola que jogou contra a Argentina (em Julho de 1943) e que hoje é o «responsável» máximo da selecção de Espanha, forneceu a lista daqueles que se reunirão hoje para, na primeira hora da madrugada de 4.ª feira, seguiram para Buenos Aires, onde chegarão no mesmo dia.

Como guarda-redes, a Espanha conta com Iribár (Atlético de Bilbao) e Deusto (Málaga), sem dúvida alguma os melhores do futebol espanhol actual. Mas o (guarda-redes basco, titular da selecção, sofreu muitos golos no campeonato da Liga e a ele se deve a frouxidão da defesa do Bilbao.

Defesas laterais: Sol (Valencia) e Capon (Atlético de Madrid), jogadores rápidos e de boa marcação. Para o centro da grande área, ter-se-á (seguramente) Jesus Martinez (Valencia) ou Castellanos (Granada); este, mais dúctil e ágil, adequado para jogar contra a Argentina.

Benito (Real Madrid) será o homem-chave no sistema defensivo. Irlas (Málaga) é suplente e parece quase certo que a linha média será constituída por Pirri (Real Madrid), Claramunt (Valencia) e Asensi (Barcelona): os três rápidos, mas atacam mais do que defendem, por isso é possível que Castellanos seja o quarto médio e saia da defesa.

Para formar o ataque (o ponto do futebol onde a Espanha tem enfraquecido mais) estão Quini e Churruca (Gijón), Benítez (Bétiis), Planas (Saragoça) e Garcia Soriano (Murcia).

Esta é a parte mais débil do conjunto espanhol. Quini é bom rematador, mas lento na acção. Churruca, além de esquerdo é irregular. Ignoramos qual será a decisão final de Kubala: que não é culpado, mas (sim) vítima de uma situação onde representa os efeitos e não as causas.

Resumindo: vamos para Buenos Aires com um bom quinteto defensivo, uma linha média aceitável e um futebol ofensivo fraco. A Espanha perdeu a sua virtude futebolista número um: fazer golos com facilidade. E isso é grave.

SINDICATO DOS JOGADORES PROCURA SOLUÇÕES RÁPIDAS

No Porto, ocorreu ontem uma importante reunião de futebolistas profissionais sob a égide do respectivo Sindicato. Pela primeira vez a concorrência esteve dentro do razoável: trinta jogadores, orientados por Rolando (F. C. Porto), Agostinho (Braga) e Neri (Feirense) abordaram problemas da classe e estudaram medidas tendentes a melhorar o seu futuro.

A análise do «caso Ricardo» (elemento ligado ao F. C. Porto que, casado e com descendência, se encontra desempregado) sugeriu que a cota sindical dos profissionais do futebol fosse ampliada, consoante o vencimento dos participantes, de molde

a poder constituir um fundo de apoio a todos os companheiros que, merecedores de uma legislação obsoleta e anacrónica, estejam impedidos de ganhar o seu dia-a-dia.

Quanto ao seguro, que os futebolistas pretendem, as companhias consultadas (cinco) foram exorbitantes no pedido de prémio. Entretanto, vai solicitar-se, ao Tómbola como à Televisão, um contributo para o Sindicato, destinado a verba assistencial. Por último, ventillou-se a necessidade de futura ligação sindical entre os futebolistas massagistas, terapeutas e árbitros para que se torne realidade o Sindicato do Futebol.

VÃO MUDAR AS LEIS DO FUTEBOL

MADRID — (por Pedro Escartin, para a EFE) — Este ano, a «International Board» teve pouco trabalho na sua reunião anual. Não era o momento de proceder às modificações de que o regulamento necessita, porque se disputava a «Taça do Mundo».

Sabemos, no entanto, que no mês de Junho, de 1975 haverá trabalho importante, já em preparação, visto que o futebol (nas suas leis) precisa de actualização inteligente, expressa em medidas coerentes e de ordem prática. Nada de alterações caprichosas e precipitadas, tão indesejáveis como o imobilismo.

Uma coisa que (por certo) desaparecerá (e, com isso concordamos) é o fora-de-jogo na marcação de «livres» sejam «directos» ou «indirectos». É preciso dar mais eficácia a estes lances, atemorizando os que usam e abusam da infracção, confiados na eficiência das barreiras que assim deixam de ter razão de existir. É uma ideia que favorecerá o jogo de ataque melhorará a busca do golo e conterá a violência. Dar luz verde a esta reforma parece (de facto) medida acertada.

Duas tendências se desenhavam em torno da reforma do fora-de-jogo, cuja actualização deve ser muito ponderada por se tratar da regra que mais influi no desenrolar do futebol. Os escoceses, como sempre com

sentido prático, insistem na divisão do terreno em três zonas, ficando livre a do centro: o que se discute (e distingue as tendências) é o tamanho da zona neutra, ou seja aquela onde não existirá o «off-side». Uns querem-na maior; outros mais pequena.

Agrada-nos, que, com bom sentido sem pressas mas também sem pausas, se trabalhe co-

mo se está a fazer na «International Board». Não queremos o estatismo, que é igual à rotina; mas tão pouco desejamos modificações insensatas. A supressão do fora-de-jogo na marcação dos livres dará ao futebol mais poder ofensivo, criando um clima de temor entre os jogadores violentos. Porque um livre, sem «off-side» nem barreira será muito perigoso por mais eficaz.

EXTERNATOS



SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 8864/5



MARQUÊS DE POMBAL
Rua Moraes Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 4658



ALIANTEs CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 6974/5



PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE-EXAMES "AD HOC"

DESPORTOS

O ANDEBOL BELENENSE TEM 7 GOLOS NA MÃO

Quando a equipa de andebol do Belenense entrar em campo para disputar o jogo da segunda «mão» da Taça dos Clubes Campeões, com os suíços do St. Oman leva de vantagem sete

«preciosos» golos, conquistados com todo o mérito, em Lisboa. Pena foi a «esquisita» entrada de Carrasco, no início da segunda parte: depois da excepcional exibição de Mesquita (no pri-

meiro tempo) nada justificava a sua substituição, facto que ia afundando a equipa, pois Carrasco, pese embora a sua boa-vontade, ia sendo o «carrasco» de uma turma que tanto tinha feito para vencer por margem bem folgada. Afinal, aquilo que tinhamos pensado ao ver a troca, sucedeu: e o técnico «azul» foi obrigado a mandar reentrar Mesquita. A partir daí, a formação começou a ter a confiança que muito a ajudou a recuperar o que tinha perdido em breve lapso de tempo.

Para ultrapassar a eliminação, chegarão estes sete tentos de vantagem? É bem provável que sim. A equipa belenense ainda está na fase de preparação (o campeonato só começa no próximo sábado) pelo que há ainda agulhas a acertar, lesões a recuperar. Com treino intenso, com o começo de jogos «a sério», estamos convictos que o Belenense conseguirá alcançar a fase seguinte. Já que falámos em acerto de agulhas há que rever com especial atenção, a marcação a fazer ao número quatro suíço (Jehle Robert) e ao número 10 (Notter Peter), pois qualquer deles marcou quase como quis e lhe apeteceu. Com António Mendes a defender melhor (e recuperado da lesão contraída), com Espadinha a render o que sabe e pode (sem dar o «estoiro» que vimos no Pavilhão dos Desportos), com Hernâni a rematar mais e pela certa, se a tudo isto juntarmos uma exibição de Mesquita igual à do jogo lisboeta, temos sobejos motivos para confiar na passagem da eliminatória.

Para terminar, fazer uma referência à actuação dos dois árbitros espanhóis: embora muito boa gente não tenha gostado do que rotularam de «preciosismos» (a colocação da bola no local exacto da falta, por exemplo), isso não foi «crime» de lesa-jogo, pois usou de igual critério para as duas equipas. Certíssima a expulsão do suíço Jehle Peter, pois a «placagem» que fez (pelo pescoço) a Montenegro, teve todo o ar de agressão. De salientar, também, a presteza com que os juizes auxiliaram o número 9 (Weibel Rene) quando este se lesionou fortemente. Quanto a nós (e não só) foi uma arbitragem impecável, que gostávamos tivesse sido uma lição para os portugueses que assistiram ao encontro.

MANUEL SÉRGIO

CRISTINA DIAS

AUTÓDROMO DO ESTORIL CAMPEONATO DO MUNDO DE KARTING

LUGARES CATIVOS

Informam-se os possuidores de Lugares Cativos que podem levantar os seus bilhetes de ingresso, nos escritórios do Autódromo, no Estoril, a partir de Quinta-Feira, dia 10, às 9 horas.

REGISTO

GINÁSTICA: na sede do Clube Naval Setubalense estão abertas as inscrições para as classes de infantis (mista), meninas, senhoras, rapazes, homens e «individual correctiva e de recuperação».

ANDEBOL: nova lista de transferências pela Federação. Para o Boa Hora: Raul Lopes (Espírito Santo) e António Aires (Académico da Amadora); para o Desportivo de Portugal: Alvaro Costa (Progresso), Adriano Miranda (F.C. Porto), Mário Maganinho (Leixões), e Rui Leite (S. Caetano); para o Vilanovense: José Rebelo (S. Caetano); para o F.C. Infesta: Teófilo Pinto (Salgueiros), Mário Luciano e Albino Braga (S. Mamede); para o CDUP: António Ferreira (Sporting de Luanda); para o Almada: Luís Gonçalves Espírito Santo; para o Sporting de Espinho: Santos Costa (Desportivo de Portugal); para o Atlético do Baulio: Manuel Teixeira (CUFP) para a Associação das Águas Santas; José da Silva (Propaganda de Natação) e João Moreira (Senhora da Hora); para o Padroense: Cesário Pinto (F.C. Porto); para o Estrela e Vigorosa: Carlos Costa e António Leal (ambos do F.C. Porto); para o Oriental: Agostinho Gonçalves, Eleutério Branco e Moisés dos Santos (todos do Espírito Santo); para a Ferreira Borges: Carlos Martins (Caramão); para o Beira-Mar: Helder Silva e Madeira da Fonseca

(Académica de Coimbra) e ainda Carlos Ferreira (Madre de Deus).

ALHANDRA: prosseguem os Jogos Juvenis. Últimos resultados: The Tigers, 4; The Tigers, 6 — Os Fúrias, 4; Scorpius, 14 — Os Fúrias, 10. Classificação final: 1.º Scorpius, 12 pontos; 2.º The Tigers, 8 pontos; 3.º Os Fúrias, 4 pontos. Escalão C: Os Gorilas, 5 — Os Flechas, 14; F.C. Alverca, 35 — Scorpius, 5; Os Gorilas, 5 — F.C. Alverca, 17; Os Flechas, 9 — Scorpius, 3; Scorpius, 6 — Os Gorilas, 12. Classificação Final: 1.º F.C. Alverca, 9 pontos; 2.º Os Flechas, 6 pontos; 3.º Os Gorilas, 5 pontos; 4.º Scorpius, 3 pontos. Futebol de salão no Escalão E (Final): Sapel, 11 — Inveníveis, 2.

VOLEIBOL: esta noite, reunião na Associação Portuguesa, para que os clubes tomem conhecimento da posição assumida pelos árbitros e, consequentemente, viabilidade da realização dos campeonatos nacionais.

TRAGÉDIA: o antigo campeão mundial de boxe dos leves, Ricardo Arredondo (do México) foi anavalhado com certa gravidade, numa desordem ocorrida de madrugada, num «cabaret» de Ciudad Juarez (México).

Arredondo, depois de assistir ao combate entre o mexicano Ruben Olivares (campeão do mundo dos meios-leves) e o panamiano Carlos Mendoza, visitou vários centros nocturnos, no último dos quais, ainda não se sabe porquê, se travou de razões com um desconhecido, que lhe desferiu vários golpes com uma navalha. Foi internado no hospital da Cruz Vermelha, apresentando as mãos retalhadas.

NOTÍCIAS DO F.C. PORTO

Segundo «O Porto», a secção de andebol do clube das Antas passou por profunda remodelação. **DISPENSAS:** Cesário, Zé Manuel, Antero, Carlos Alberto, Cândido Borges, Chico e Júlio Guimarães. **REFORÇOS:** António (ex-Progresso) Monteiro (ex-Desportivo de Portugal), propostos pelos atletas que ficam. No serviço militar: Pinheiro, Reis Miranda, Aníbal e Mesquita. **REGRESSOS:** Carlos Alberto Tavares da Rocha, Lima e Pacheco. Continuidades: Capela, Fonseca, Poças Martins, Bozidar, Oliveira, Orlando, Salvador, Pinho, Resende, Leandro, Rocha, Santos e Gené. **PROMOÇÕES:** Jonel, Ricon, Paulo Tavares da Rocha e Rui Guimarães.

Os treinos da equipa profissional de futebol passam a ser efectuados à porta fechada.

Uma equipa de ginástica dos «azuis-brancos» vai deslocar-se a Sevilha.

Miguel Ferreira é o novo técnico da secção de pugilismo da colectividade das Antas, por desistência de Luis Saavedra.

Vão ser contratados técnicos de atletismo para diversas especialidades do calendário olímpico.



O holandês Roy Schuiten (na imagem) venceu o Grande Prémio das Nações, em ciclismo disputado em Angers (França). Schuiten percorreu os 90 quilómetros da prova em 2 horas e 1 minuto, terminando com uma vantagem de 40 segundos sobre os belgas Baert e Lannoo. O ciclista holandês tornou-se profissional há pouco tempo, depois de ter ganho uma prova para amadores na Grã-Bretanha, há dois meses. No «Grande Prémio das Nações» de 1972, terminara em terceiro lugar, na prova para amadores. Este ano a competição de amadores foi ganha pelo inglês David Wells, com 2 horas, 6 minutos e 15 segundos. No segundo lugar ficou Mark Kussen (da Dinamarca) com mais 7 segundos.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

URBANIZAÇÕES

Aprovadas, compram-se em Lisboa, pag. parte em numerário e parte em prédios e andares situados em Lisboa.

Inf. detalhada a este jornal ao n.º 1519.

Associação de Futebol de Lisboa

TAÇA DE HONRA I DIVISÃO NACIONAL

1.ª JORNADA

ESTÁDIO DO RESTELO

(Neutralizado)

DIA 9 DE OUTUBRO DE 1974

(QUARTA-FEIRA)

ÀS 20.30 HORAS

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

ÀS 22.15 HORAS

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
SPORT LISBOA E BENFICA

Preços dos bilhetes:

BANCADA CENTRAL	80\$00
BANCADA LATERAL	60\$00
SUPERIOR	40\$00
GERAL	20\$00

(Espectáculo para o GRUPO B — Maiores de 10 anos)

Os escanções em Cantanhede

Por iniciativa do seu distribuidor em Lisboa, Baco L.d.ª, a Adega Cooperativa de Cantanhede proporcionou aos membros da Associação dos Escanções de Portugal uma visita às suas instalações em Cantanhede.

Em plena época das vindimas, que este ano desde já apresentam perspectivas francamente optimistas quanto à quantidade e qualidade da colheita, que tudo indica vir a ser uma das melhores desde há alguns anos, os visitantes tiveram uma esplêndida oportunidade de ver em plena laboração todo o complexo industrial.

Tendo abandonado a política da venda a granel para iniciar, como plenamente se justifica, a venda de um vinho regional engarrafado, a Cooperativa tem visto essa sua iniciativa tão bem aceite pelo consumidor que actualmente está ampliando as suas instalações com a montagem de um moderno sistema automático de engarrafamento.

Os escanções de Portugal visitaram, também, da parte da manhã, as instalações da Junta Nacional do Vinho na Mealhada.

Conflitos de trabalho

Terminou a mobilização da TAP. A Portaria N.º 647/74, ontem publicada em suplemento ao Diário do Governo, informa que a decisão do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas foi tomada por terem deixado de existir as circunstâncias extraordinárias que tinham dado motivo à referida mobilização.

Entretanto, no âmbito dos conflitos do trabalho, foram readmitidos ao serviço dois trabalhadores da firma **Salvador Caetano**, os trabalhadores do grupo **Auto-Rali** mantêm uma posição de força contra os despedimentos na empresa, e na **panificação**, os trabalhadores reclamam que lhes seja feita justiça, reivindicando a celebração de novo contrato colectivo de trabalho.

NA UNIVERSAL MARKETING

A Comissão de trabalhadores

da **Universal Marketing**, informa-nos que a administração da empresa se reuniu com um **grupo minoritário de trabalhadores**, tendo-os incitado a **enfrentar a comissão**.

A **Universal Marketing** tem as suas instalações ocupadas pelos trabalhadores, com o conhecimento do Ministério do Trabalho.

INDÚSTRIA DO CALÇADO

Está marcada para hoje uma reunião dos representantes dos **Sindicatos dos Trabalhadores do Sector Calçado**, de Lisboa, Aveiro, Porto, Braga e Guimarães, no Ministério do Trabalho, na sequência de anteriores contactos, durante os quais se chegou ao que parece vir a ser uma boa plataforma de entendimento. Caso esse entendimento não passe a ser uma realidade, prevê-se o começo de uma greve para depois de amanhã.

VIDREIROS

Foi aprovado no respectivo Ministério um novo acordo de trabalho para o ramo da **indústria transformadora de vidro**. Ficam beneficiados cerca de 5.000 trabalhadores de Lisboa, do Porto e da margem sul do Tejo.

Não foi alheia, a esta decisão a presença em frente do Ministério, ao fim da tarde de ontem e enquanto se aguardava a resolução do caso, de cerca de 300 trabalhadores e trabalhadoras do ramo, numa manifestação de apoio ao seu caderno reivindicativo.

FALÊNCIA E «DEFICIT»

A falência da Jovica provocada por desvios efectuados por Armando Mendes, patrão, segundo todas as versões do caso, nomeadamente a de Batista Fernandes, gerente da casa, deixa no desemprego 60 trabalhadores.

Entretanto, num plenário de trabalhadores da **Gelmar** foi revelado um passivo de cerca de 400 mil contos.

LUTA

A luta pela sindicalização prossegue, no que diz respeito aos **trabalhadores municipais dos distritos de Évora e Setúbal**. A respectiva Comissão Coordenadora foi recebida pelo dr. Manuel Pereira, director-geral da administração local.

Entretanto, o **Sindicato dos Corticeiros de Setúbal** promoveu ontem uma reunião em que se focaram os problemas do ramo e se apontaram soluções para os resolver.

A indústria liberta-se

Continuação da pág. 1

gras para os concursos públicos relacionados com um reduzido número de actividades industriais que, pela sua importância estratégica no nosso processo de desenvolvimento ou pela existência de factores limitativos de ordem natural, exigem que o respectivo crescimento seja mais directamente

te orientado pela Administração Pública, de acordo com os planos globais e sectoriais de desenvolvimento. **Desaparece, isso sim, a possibilidade de favoritismo, real ou aparente, que constituiu uma das mais justas fontes de crítica ao sistema anterior.**

Fora isso, mantêm-se sujeições várias à observância de determinados requisitos de ordem técnica e financeira, interesses da economia do País e defesa do meio ambiente, viabilidade económica e condições de higiene e segurança, nomeadamente através da manutenção do Regulamento de Instalação e Laboração dos Estabelecimentos Industriais. Finalmente, afirma-se na justificação do extenso diploma legal, a **abolição do regime de condicionamento industrial não significa, muito pelo contrário, que os responsáveis pelas empresas industriais se sintam desvinculados de obedecer às disposições legais sobre as características das instalações industriais e do seu funcionamento, que só a excessiva importância do sistema de condicionamento que vigorou em Portugal fez passar a plano secundário.**

Assim, salvas as excepções previstas na lei, passa a ser livre a instalação de unidades industriais, sem prejuízo da obediência à regulamentação vigente sobre higiene, segurança e salubridade e da observância das normas de qualidade obrigatórias.

Companhia das Águas de Lisboa

Avenida da Liberdade, 24 — Apartado n.º 2001
Lisboa-3 — Portugal

SITUAÇÃO ACTUAL DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Dando continuidade a esclarecimentos anteriormente publicados acerca das condições em que está funcionando o abastecimento de água à região de Lisboa, a Comissão de Fiscalização que, desde o final de Junho último, tem a seu cargo a administração do sistema, informa que, pelo menos até ao final da presente semana, se acentuarão fortemente as deficiências que já foram apontadas em relação com a manutenção de níveis altos de consumo coincidindo com os efeitos da estiagem que se aproxima do seu termo.

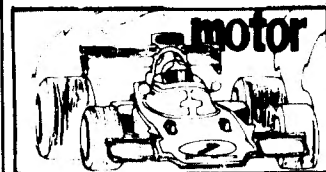
Conforme já foi salientado, o abastecimento encontra-se em crítica situação no que diz respeito à captação e adução dos caudais a distribuir, fazendo-se especialmente sentir, no presente momento, a insuficiência de rendimento das captações de que se dispõe e que não permitem criar as indispensáveis reservas. Numa semana que comportou mais um dia de trabalho, com os inerentes consumos industriais, a criação de reservas surge ainda mais dificultada.

Serão, por conseguinte, inevitáveis sensíveis restrições que se procurará fazer incidir sobre toda a área abastecida pela Companhia, de modo que os sacrifícios motivados pela falta de água se distribuam com a possível equidade. É o que, por agora pode ser feito.

A Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa acrescenta, nesta oportunidade, que já variam objecto de aprovação governamental os planos de obras que apresentou com o objectivo de eliminar as carências actuais. Trabalha-se, com o melhor empenho de todos os intervenientes, na execução ou na preparação dessas obras. Não poderão, porém, ser aguardados quaisquer efeitos, na melhor das hipóteses, antes da próxima estiagem.

Lisboa, 7/10/74.

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO
DAS ÁGUAS DE LISBOA



Elevisão

HOJE

1.º Programa (21.35)

NOITE DE CINEMA

«Amor de jornalista»

A R.T.P. apresenta esta noite o filme de grande metragem intitulado «Amor de jornalista» realizado por George Seaton e interpretado por Doris Day e Clark Gable nos principais papéis.

2.º Programa (21.00)

A Folha do Acer

Último episódio da série, que será interpretado pelos artistas François Tasse, Michele Magny e Carola Laure

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy»
13.00 Escrever é lutar
13.15 O rapaz do elefante
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Almanaque
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho.

2.º Período

19.00 Telescola
19.30 Minijornal
19.35 TV infantil
19.45 Há só uma terra
20.30 Em foco
21.00 Telejornal, 2.ª edição
21.35 Noite de cinema — «Amor de jornalista»
23.50 Telejornal, 3.ª edição
00.05 Fecho.

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 O rapaz do elefante
20.40 Escrever é lutar
21.00 A folha do Acer
22.00 Concerto
22.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo e Klown»
13.00 A lei e o povo
13.15 O mundo secreto de John Monroe
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Fronteiras do amanhã
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho.

2.º Período

19.00 Abertura e Telescola
19.30 Minijornal
19.35 TV juvenil
20.10 Perspectiva
21.00 Telejornal, 2.ª edição
21.30 Políticos do século XX — Hitler
22.15 Ventos da fortuna
23.15 O teatro e as máscaras
23.30 Telejornal, 3.ª edição
23.45 Fecho.

2.º PROGRAMA

20.00 Abertura e Desenhos animados
20.15 O mundo secreto de John Monroe
20.40 A Lei e o Povo. Pelo dr. Marcelino Curto.
21.00 Encontro com o Mundo.
22.20 Arsene Lupin.
23.10 Telejornal
23.45 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu pouco nublado, vento fraco a moderado de Noroeste, neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA

Máxima 27º

P. DA SAÚDE

Mínima 16º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,0º
Atmosfera 17,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.13 3,4 m	1.36 1,5 m
21.06 3,2 m	14.23 1,5 m

DIA 9

9.42 3,3 m	2.55 1,6 m
22.42 3,2 m	15.56 1,5 m

DIA 10

11.16 3,4 m	4.31 1,6 m
	17.25 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões para Norte do Tejo e pouco nublado nas restantes, vento fraco a moderado de Noroeste.

chuva fraca para Norte do Douro, pequena descida de temperatura.

AMANHÃ

NAScer AS 7.39

OCASO AS 19.09

DIA 8 DIA 15 DIA 23 DIA 31

Rádios

EMISSIONA 1.º Programa 16.00 Sinal horário 17.00 Música coral 17.20 Temas de educação 17.50 Interlúdio 18.00 Cantos de luta 18.30 Forças Armadas 19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada 21.15 Que quer ouvir? 22.00 A grande música negra, por José Duarte 23.00 De um dia para o outro 23.30 Formação política 00.00 Fecho Programa em MF 1 de Lisboa 23.00 Rádio estudantil 2.º Programa 16.30 Orquestras de câmara 17.05 Obras de Manuel de Falla 17.45 Intercâmbio musical 18.10 Música sinfónica 18.30 Gravações históricas. 19.00 Música sinfónica 19.30 Música de câmara 21.30 Música sinfónica 22.00 2.º programa do ciclo «A Viagem de Inverno» 22.30 O gosto pela música 23.00 Música de câmara 23.35 Música sinfónica 00.05 Solos de piano 00.58 O Quinteto op. 34 (Weber) 01.00 Fecho	Programa Estereofónico - MF 2 21.15 Música ligeira variada 22.00 Intercâmbio musical — Jogos de Verão em Dubrovnik de 1973 (em gravações cedidas pela Rádio e Televisão Jugoslava) 23.23 Música de piano 23.50 Música de câmara 00.25 Música sinfónica 01.00 Fecho RÁDIO CLUBE Onda Média 16.04 Programa CDC 17.00 Noticiário 18.00 Noticiário 18.02 Programa Movimento 19.00 Noticiário 20.00 Noticiário 20.40 Programa Movimento — rádio teatro 21.00 Noticiário 21.03 Alegria no trabalho 21.32 Noticiário 22.05 Antiquário 22.30 Quando o telefone toca 23.00 Noticiário 23.05 Variando para agradar 23.30 No mundo aconteceu 02.00 A noite é nossa 06.00 Diário rural 07.00 Talismã Modulação de Frequência 16.00 Noticiário 16.04 Programa CDC 18.02 O nosso programa 19.04 Em órbita-1 21.02 Boa noite em FM 22.02 Clube à gô-gô	00.02 Em órbita dois 01.02 Banda sonora Sonipol 02.00 Perspectiva 03.00 Fecho RÁDIO RENASCENÇA 16.00 Noticiário 16.05 Radiograma 18.00 Tri S 18.22 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basilica dos Martíres 19.25 Leitura do programa 19.30 Página 1 21.05 Igreja é plural 21.45 Pentagrama 22.00 Quando o telefone toca 22.30 Esquema 13 23.05 A 23.ª hora EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA Rádio Voz de Lisboa Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00 Rádio Graça Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00 Clube Radiofónico de Portugal Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30 Rádio Peninsular Das 19.30 às 22.00
---	--	--

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros
(Tel. 638176)

ALCANTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 643381)

ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)

ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)

AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); Galeão, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Açencio, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 65984)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfca, 429 (Tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freites Gazul, 23-B (Tel. 671867)

CONDE REDONDO
Capucho, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52078)

GRACA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)

PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)

SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 32059)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629)

S. VICENTE
(Ver Graca)

SETE RIOS
Aguar, Av. Bordoal Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)

XABREGAS
Santos, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165)

TURNO L-2

(ATÉ AS 22 HORAS)

ALCANTARA
Lealada, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441)

ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mar-dei, 101-B (Tel. 722868)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)

AREIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

BAIRRO ALTO
Azavedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BELEM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)

BOA HORA
Sapoi, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Patria, Calçada dos Mes-tres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infan-taria, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

ESTERANÇIA
Estelminia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRACA

Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)

MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAS
Nova, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)

PENHA DE FRANÇA
Carondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Maruz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 726395-720703)

S. MANDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Barro Azul, Avenida Resa-no Garcia, 7-A (Tel. 51451); Naveia, Av. Luis Bivar, 11 (Tel. 44324)

XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, Rua António Gran-jo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Fargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147)

OEIRAS
Alcantara Guerreiro, Parque Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE
Grincho, Av.ª da República, 87 (Tel. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, Rua 9 de Abril, 24 (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Costa, Av.ª Saboia, 29-B (Tel. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av.ª D. Nuno Alva-res Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alex Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Gil, Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av.ª Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Simões, Estefânia, (Tel. 2930832)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernar-do Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, Estrada Nacional, 178-A (Tel. 2040302)

BARREIRO
Soares, Av.ª da República, 1 (Tel. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Carqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av.ª Salazar, 13 (Tel. 229471)

SETÚBAL
Soremenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice, P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL
Soremenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 8
ATE AS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restau-ração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Idefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Pigueiredo, Ld.ª, Rua de Codóeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e Sa-nil, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Ramos, Praça do Exército Liber-tador, 91; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Consti-tuição, Rua da Constituição, 93

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R. Dr. An-tónio J. de Almeida, 69 (T. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Colorido
O BARÃO AVENTUREIRO com Milos Kopecky e Jana Brejchova

AVIZ (Tel. 47163)
As 15.30, 18.30 e 21.45
14.ª Semanal Não aconselhável a menores de 13 anos.
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
6.ª Semanal Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (Tel. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Lusomundo
LUA DE PAPEL (PAPER MOON) com Ryan O'Neal e Tatum O'Neal. Uma história empolgante recheada de peripécias e de um subtil e penetrante humor

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.10 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Bucholz

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo B (10 anos)
Uma aventura incomparável O MAGNÍFICO ROBIN HOOD

Grupo D (18 anos)
O ESPADACHIM SEM BRAÇO

CONDES (T. 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos) Donald Sutherland e Jennifer O'Neil em A MULHER DE GELÓ. Bela, sedutora e despidida... de roupas e de escrúpulos

EDEN (T. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA um filme de George C. Scott

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.45. 4.ª se-manal Não aconselhável a menores de 18 anos.
«A NOVA DO PIRATA» de Nelly Kaplan - música de Georges Moustaki, insolente, contestatário, irragistível.

cinemas

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
10.ª Semanal
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e And-rea Ferrot «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferren.
este filme contém cenas eventual-mente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectácu-los
Atenção aos novos horários

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semanal
Um filme de Eduardo Gueda SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Jo Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo Carlos Ferreira

EUROPA (T. 661016)
15.15
Não aconselhável a menores de 13 anos
6.ª Semanal Eastmancolor
MALTESES, BURGUESES E AS VE-ZES com Yola e Semedo

21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Estreia Eastmancolor. Filmes Ocidente
Z A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Pappas e Jean-Louis Trintignant. Um filme de Costa Gravas

IMPERIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semanal
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot. Amanhã 18.30

Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
Um filme de François Truffaut AS DUAS INGLÊSAS E O CONTINENTE com Jean-Pierre Leaud

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H., é o nome da nova liber-dade. Com Donald Sutherland e Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festi-val de Cannes 1970

OXFORD (Cascais) (Tel. 2865027)
16.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Laura Antonelli e Alessandro Momo «MALÍCIA»

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00 e 18.15
Grupo C (14 anos)
16.ª Semanal
UM VIOLINO NO TELHADO copia nova
Aviso: Agora 3 sessões diárias: 15.00, 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Estreia Eastmancolor. Filmes Ocidente
Z A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Pappas e Jean-Louis Trintignant. Um filme de Costa Gravas

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semanal de êxito!
Osandro Bourvil e François Blanche em O MACHÃO. Rir a perder com a 3.ª Bomba do nosso ciclo, agora à francesa e com todas as suas conse-quências.

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15
Grupo A (6 anos) 3.ª Semanal
Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS, CEGONHA. ADEUS uma maravilha de Summers. Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem

21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
O DELICADINHO NO OESTE com Alfredo Landa

PATHE (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Um filme de Alfred Hitchcock A COR-TINA RASGADA com Paul Newman e Julie Andrews

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
11.ª Semanal da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzacca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
A COLECIONADORA com Haydée Politoff e Mijanou

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semanal Color
RAFAEL, O LIBERTINO com Fran-çoise Fabian e Maurice Ronet

ROYAL (T. 865037)
15.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Color
Revela o que muita gente considera proibido A BEIRA DA VERGONHA com Karin Dor e Hans Söhnker

ROXI (Tel. 48560)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semanal Panavision
Versão integral AS NOITES QUENTES DE LADY AMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
9.ª Semanal
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectá-culos

SATELITE (Tel. 562632)
14.15-16.45-19.00 e 21.45
10.ª Semanal
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e And-rea Ferrot «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventual-mente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectácu-los
Atenção aos novos horários

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
3.ª Semanal
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

VOX (Tel. 720808)
21.45
Interdito a menores de 18 anos
20.ª Semanal de êxito!
MALÍCIA um amor de mulher e de fite (Desenhos animados)
Grupo A (6 anos)
3.ª Semanal

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — obras de Figueiredo Sobral e de Quina (das 10 às 20 h).

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estroció e I. Salão Nacional de Fotografia de Costa da Capelica (das 14 às 20 h).

GALERIA 111 — Conjunto de seri-grafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA FARRA — Pinturas de Patrick Caulfield (das 11 às 20 h).

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Beauguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFI — Conjunto de artistas bra-sileiros.

PANORAMA A.M. PEREIRA — I Ex-po-sição de Banda Desenhada.

QUADRADO — Trabalhos de Vieira de Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; de 4.ª, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sába-dos, das 10 às 13 h).

TEATRO NACIONAL DE SÃO PAULO
Tel. 327172
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semanal

VIVA LA MUERTE
Um filme de ARRABAL
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
HORARIO: TODOS OS DIAS AS 21.45 H., EXCEPTO A QUARTA-FEIRA AOS SÁBADOS E DOMINGOS: SESSÃO AS 17 HORAS
PREÇO DOS BILHETES: Plateia e 1.ª Balcão, 20500 — 2.ª Balcão, 10500.

bares boites

WALLA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Almeida, 1-15. T. 34650/34657.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SE-SIMBRA. Discoteca e aci-dentalmente fado ou mú-sica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Vendas de 2000 a 20000. T. 264521/234946.

HIPOPOTAMO — Com Márie Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto e Aguiar, 3-A. T. 63294.

TAMILA — Maré e s/ conjunto. Ma-nêes todos os dias. Encerra aos do-mingos. Av. Figue de Leão, 58. T. 539117.

CACO — Dancing com música ambien-te com sítual quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DANCINGS

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Golpada»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Mulher do Pedra»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Filme de semana Alucinante»

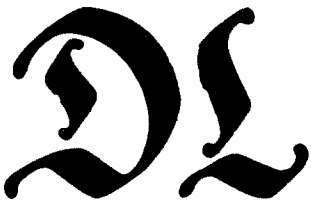
ESTE ESPAÇO DEBÊ SER PARA SI!
CONTACTE-NOS!

À VENDA



fixe

NACIONAL



RENAISSANCE GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA 1.º DE SETEMBRO, 44
TELEF. 321154/5 370271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. OIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Costa Gomes e Spínola num almoço

Pela primeira vez, após o seu discurso de renúncia às funções de Presidente da República, o general Spínola apareceu em público, tendo almoçado com o general Costa Gomes no res-

taurante do Hotel Embaixador.

Este encontro suscitou natural curiosidade, especialmente após os recentes acontecimentos políticos.

Se o rapto resultasse exigiam 500 contos aos pais da criança

Cinco indivíduos planearam o rapto de Luís Manuel Vieira, de 4 anos, filho do industrial de camionagem José Maria Vieira, residente em Sacavém, ao qual iriam depois exigir um resgate de quinhentos contos.

A operação seria executada no momento em que a criança se deslocasse a um jardim existente na Rotunda da Encarnação, acompanhado da mãe. E a data aprazada a manhã de ontem.

Tudo minuciosamente preparado, só que no momento em que iam dar execução ao plano, a dama gritou, acorreram populares e os raptores perdendo o «controle», ensaiaram uma fuga desordenada. Mas um deles, Ramiro Linhas, de 41 anos, canalizador, natural de Vialonga e residente em Vila Franca de Xira, menos lesto, acabou por ser alcançado, já na Rua das Escolas do Bairro da Encarnação, e entregue sob prisão no Governo Civil.

Ali recusou-se a fornecer a identidade dos companheiros de aventura, e, como justificação para o seu acto, afirmou ter necessidade de 25 contos para pagar um cheque sem cobertura cujo processo decorre actualmente na Polícia Judiciária. Segundo confessou ainda às autoridades, os quinhentos contos que iriam exigir ao industrial seriam depois divididos pelos cinco em partes iguais (cem contos, portanto, para cada um deles). O caso foi entregue à Polícia Judiciária.

Altamirano em Lisboa

Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido Socialista Chileno, chega hoje a Lisboa para estabelecer contactos com o Partido Socialista de Portugal e tomar parte num comício de solidariedade com o povo do Chile, a realizar na próxima sexta-feira, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

Carlos Altamirano exilou-se desde o assassinato de Allende e continua no exterior a luta da resistência contra o fascismo de Pinochet que oprime o povo do seu país.

Espírito Santo desmente

PARIS, 8 — (F.P.) — Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, presidente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que se encontra de passagem em Paris, desmentiu, numa declaração à imprensa, as informações de que membros da sua família tinham sido presos em Portugal no final de Setembro.

O banqueiro português esclareceu que saiu de Lisboa em 26 de Setembro para ir directamente a Washington, quando da reunião do Fundo Monetário Internacional, e não para Madrid conforme fizeram crer as mesmas notícias. Concluiu dizendo que conta regressar muito em breve a Portugal.

Álvaro Cunhal e Sarmento Pimentel

Álvaro Cunhal, na qualidade de secretário-geral do Partido Comunista, dá hoje uma conferência de imprensa, às 17 horas, no Clube Atlético de Campolide.

Uma hora antes e a convite

APÓS AMPLA CONSULTA NACIONAL

Revisto o esquema da rede hospitalar

Como primeiro passo para a efectiva criação de um Serviço Nacional de Saúde, a respectiva Secretaria de Estado decidiu proceder à revisão do esquema em que assenta a rede hospitalar do Continente e Ilhas Adjacentes, estabelecendo uma apertada e racional conexão entre a cúpula (formada por quatro grupos hospitalares em Lisboa, Coimbra, Caldas da Rainha e Funchal) e a periferia (onde os clínicos gerais, fora dos chamados elementos hospitalares, serão articulados com estes).

Uma vasta consulta precedeu a elaboração do texto agora divulgado por aquele departamento governamental. Registraram-se 99 respostas de entidades contactadas — Câmaras Municipais, Misericórdias, Sindicatos e Hospitais.

Concretamente ficou resolvido que os estabelecimentos hospitalares oficiais independentemente de características particulares que os individualizam, devem doravante garantir «a prestação de cuidados curativos diferenciados, colaborar com os serviços especializados na prática de medicina preventiva e com os dedicados a cuidados primários de saúde, intervir activamente na educação médica e paramédica, e praticar, sempre que as condições existentes o permitam, investigação científica no âmbito das ciências médicas».

Esses estabelecimentos hospitalares oficiais passam a estar classificados em três categorias: 1) Hospitais Centrais Gerais; 2) Hospitais Centrais Especializados; e 3) Hospitais Regionais.

A criação dos Grupos Hospitalares resulta da reunião de determinadas unidades para efeitos de complementaridade, nomeadamente no que se refere à utilização comum de serviços de apoio geral.

A rede fica ordenada como segue:

Hospitais Centrais Gerais — São classificados como tal os Hospitais de S. José, Santo António dos Capuchos, Desterro, Santa Maria, Curry Cabral, Santa Marta (todos em Lisboa), da Universidade de Coimbra, Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil (ambos em Coimbra, sendo o segundo na freguesia periférica dos Covões), e de S. João (Porto). Os hospitais da Universidade de Coimbra passam, por conseguinte, a ter o nome singular — Hospital da Universidade de Coimbra; o Escolar de S. João perde o qualificativo de «escolar». Entretanto as instalações até aqui conhecidas como Hospitais de Arroios e Ortopédico de S. Lázaro, respectivamente em Lisboa e no Porto, serão daqui em diante simples anexos hospitalares (com os mesmos nomes). Em Coimbra é criado o Anexo Hospitalar de Celas, formado pelos serviços do H.U.C. instalados naquele bairro da parte alta.

Hospitais Centrais Especiali-

zados — Esta classificação passa a ser a dos Hospitais de D. Estefânia, Maternidade Alfredo da Costa (ambos em Lisboa), Hospital Pediátrico de Celas, Maternidade Bissaya Barreto (ambos em Coimbra), Hospital Joaquim Urbano, Maternidade Júlio Dinis (ambos no Porto) e Hospital Rovisco Pais (Tocha). Em Lisboa a Maternidade Magalhães Coutinho perde a sua individualidade, integrando-se no Hospital de D. Estefânia. Em Coimbra a Obra de Assistência Materno-Infantil do Dr. Bissaya Barreto comprime o nome, como se viu, e na Tocha o «Hospital-Colónia» deixa de ser «colónia».

Hospitais Regionais — Nove hospitais ficam com a designação de Regionais: Angra do Heroísmo, Beja, Bragança, Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Funchal, Marmeleiros (Funchal), Portalegre e Setúbal. Ao mesmo tempo são extintos os Sanatórios D. Manuel II e Dr. João de Almada, cujas instalações e bens afectos ficam a constituir o Hospital Regional D. Manuel II e o Anexo Hospitalar Dr. João de Almada, parte integrante do Hospital Regional do Funchal. Por agora a designação de Hospital Distrital mantém-se, mas está prevista a progressiva transformação desses estabelecimentos em Regionais. Quanto aos Hospitais Concelhios, uma comissão especial reclassificá-los-á no prazo de 60 dias, prevendo-se que vários deles passem muito simplesmente à categoria de unidades de internamento.

Grupos Hospitalares — Os quatro Grupos Hospitalares agora citados são: Hospitais Cívicos de Lisboa, com os Hospitais de S. José, Santo António dos Capuchos, Desterro, Santa Marta, Curry Cabral, e D. Estefânia; Centro Hospitalar das Caldas da Rainha, com o Hospital Regional e o Hospital Termal Rainha D. Leonor; Centro Hospitalar de Coimbra, com o Hospital da

Colónia Portuguesa do Brasil Hospital Pediátrico de Celas e Maternidade Bissaya Barreto; e com os Hospitais Regionais do Funchal e dos Marmeleiros.

UTENTES NA GESTÃO

Os órgãos de administração e direcção técnica passam a ser designados por Conselho de Administração e Direcção, o que equivale por outro lado a profundas alterações.

Assim, o conselho de administração será composto por três tipos de membros: pertencentes aos quadros ou mapas de pessoal do estabelecimento (membros da direcção, um elemento do pessoal médico permanente, outro do pessoal de enfermagem, outro do pessoal administrativo e dois dos restantes sectores do pessoal), representantes locais de outros organismos prestadores de cuidados de saúde (um representante dos serviços prestadores de cuidados primários de saúde) e representantes de pessoas colectivas locais (um Município, três dos sindicatos e dois de pessoas colectivas locais que exerçam acções no campo da saúde). Todos estes membros, com excepção dos da direcção, terão um mandato de três anos.

Em cada estabelecimento hospitalar haverá a assembleia geral do pessoal e as assembleias de sectores profissionais, com resoluções a tomar por maioria absoluta.

Note-se que várias das representações inscritas no conselho de administração dos estabelecimentos hospitalares correspondem, na prática, à entrada de representantes dos utentes para a gestão, pois (entende a Secretaria de Estado) estes «sentem já, com particular acuidade, as carências locais em matéria de assistência».

Enfim, os Grupos Hospitalares serão dotados de um conselho coordenador e uma administração.

MOÇAMBIQUE

Os missionários expulsos pretendem regressar

Trinta missionários portugueses, espanhóis, italianos e holandeses estudam esta semana em Lisboa a possibilidade do seu regresso a Moçambique, onde foram expulsos com cerca de setenta colegas, pelo colonialismo fascista nos últimos anos. Com a participação do bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, os trinta delegados dos «Padres Brancos», dos Padres de Burgos, dos Jesuítas e da Congregação dos Sagrados Corações estão a analisar a situação política, económica e social de Moçambique e o papel das missões na criação de uma sociedade nova.

Sabe-se que o Papa Paulo VI desejava o seu regresso rápido às missões, desejo compartilhado pelas populações e pelos próprios missionários. Consta que a Frelimo e o Governo Português estão interessados no seu regresso. No entanto, por razões de segurança, as autoridades não aconselham o regresso imediato de grande parte dos missionários e do bispo de Nampula, os quais estiveram na origem de uma campanha internacional

de denúncia das atrocidades cometidas contra as populações moçambicanas e contra os condicionalismos políticos que, em sua consciência, impediam o trabalho missionário numa altura em que o Governo português pretendia servir-se das missões para prosseguir a exploração colonialista.

A decisão do regresso a Moçambique não poderá ser tomada de imediato, pelas razões apontadas e também porque este encontro não tem representatividade suficiente dos vários grupos de missionários expulsos. As conclusões do encontro, que na sexta-feira próxima serão tomadas, transmitir-se-ão seguidamente a todos os interessados, a quem pertence a decisão final que será depois concretizada de acordo com as oportunidades políticas.

No Centro de Informação e Documentação Anticolonial (C. I. D. A. C.) alguns destes missionários encontram-se hoje com os jornalistas de Lisboa, para uma conferência de imprensa.

NOTAS VÁRIAS

NOVO EMBAIXADOR DA AUSTRIA

No Palácio de Belém, o novo embaixador da Austrália em Lisboa, Frank Bell Cooper apresentou ao Chefe do Estado as suas credenciais, tendo assistido ao acto o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, além de outras individualidades da Presidência da República. Por decisão do Presidente Costa Gomes, e foi o que se verificou nesta cerimónia, as casacas e as fardas de gala deixaram de dominar o ambiente de rigoroso protocolo de que se revestiam os actos de entregas de credenciais dos chefes das missões diplomáticas no nosso País.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O Instituto Nacional de Educação Física e as Escolas dos Instrutores de Educação Física de Lisboa e Porto vão ser extintos e em sua substituição vão ser criados Institutos Superiores de Educação Física, tendo em vista estabelecer uma via única de formação para os profissionais de Educação Física. Para esse efeito, o Ministério da Educação e Cultura acaba de criar uma comissão instaladora dos referidos Institutos, que assegurará a direcção dos actuais I. N. E. F. e E. I. E. F., enquanto não proceder à sua extinção, procedendo ainda à elaboração da lei orgânica e do plano de estudos dos novos Institutos.

FERIDOS NA CAPTURA DE ASSALTANTES

Alertado por um popular, o guarda da P. S. P. que se encontrava em serviço no cinema de Sintra, acompanhado por três elementos da Base Aérea n.º 1, cercaram uma moradia daquela vila, cujos locais residem em Lisboa, e que estava a ser assaltada.

Houve tiroteio, tendo sido capturados dois dos três assaltantes. No posto da P. S. P. verificou-se tratar-se de Vítor Manuel Correia Pereira, solteiro, de 36 anos, carpinteiro, natural do Funchal, residente em Setúbal, e Joaquim Faria, de 45 anos, solteiro, natural de Dois Portos (Torres Vedras), morador em Lisboa. Foi-lhes apreendida uma pistola de 9 milímetros de calibre.

Do tiroteio resultou ficarem feridos os dois soldados e um civil, que ficaram hospitalizados, não sendo grave o seu estado.

COM VIDA ENTRE OS DESTROÇOS

Quando atravessava uma passagem de nível sem guarda em Valongo, um automóvel foi apanhado pelo comboio, tendo ficado completamente desmantelado. O ocupante do veículo, João Moreira Dias, de 30 anos, solteiro, vendedor e ali residente, não obstante sofreu apenas alguns ferimentos. Depois de socorrido no local, foi transportado para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internado. O seu estado não é grave.

Livraria LEITURA

QUINZENA DO LIVRO MARXISTA E DO LIVRO DE ESQUERDA PORTUGUÊS

POLÍTICA
SOCIOLOGIA
FILOSOFIA - RELIGIÃO
HISTÓRIA
ECONOMIA
DIREITO
EDUCAÇÃO E ENSINO
ENSAIO E CRÍTICA LITERÁRIA
ARQUITECTURA E URBANISMO

1 a 15 de Outubro

1974

Catálogos em distribuição (grátis)

GALERIA DA LIVRARIA LEITURA/PORTO
RUA DE CEUTA, 88